MARY THERESÁ LONGLEY

PALESTRAS

Tadugão: Amadeu António

UMA PRESENÇA RADIANTE

Antes de me entregar plenamente à influência do meu venerado guia, sinto necessidade de fazer uma breve explicação — nunca me coloco diante de uma audiência para proferir um discurso em minha própria personalidade. Não creio sequer que seria capaz de sustentar um discurso completo na minha própria personalidade, pois habituei-me de tal forma a depender da inteligência e da individualidade do auxiliar invisível que me visita, que não me ocorreria tentar semelhante tarefa sozinho. A influência concedeu-me para o tema da exposição desta manhã “Uma Presença Radiante”, e não tenho mais ideia do que vós sobre o desenvolvimento desse assunto, mas cedo-me de bom grado à influência, sentindo que ela tem algo a dizer a respeito.

O que significa uma Presença Radiante

Caros amigos, escolhemos este tema para a nossa reflexão matinal porque sentimos que é algo digno da vossa consideração; sentimos que é algo que toca profundamente cada vida individual e que se relaciona com a personalidade de cada entidade humana — esta presença radiante que todos podem tornar-se para si próprios aqui e agora, no mundo da matéria, tal como as almas humanas podem tornar-se a sua própria presença radiante nos céus de glória além destas esferas de vida planetária.

Uma presença radiante significa uma presença e uma personalidade humanas, aquilo que se prende ao pensamento incisivo, à convicção, à aspiração e à realização; e que, combinados, formam uma presença tão radiante, tão bela, que ilumina os arredores do caminho do indivíduo, não só definindo claramente o seu próprio rumo e propósito para si mesmo, mas também delineando e embelezando o caminho que outros possam ver e almejar alcançar.

Podemos talvez dar-vos uma ideia do nosso sentido e propósito ao escolher este tema, expondo uma pequena alegoria que surge ao nosso espírito neste momento e que nunca antes foi transmitida na vida exterior.

Compará-la-emos a um ser humano que avança para a grande estrada da vida, jovem e inexperiente, deixando para trás os brinquedos e as pequenas coisas da infância, deixando também os assuntos da juventude inicial e sentindo pela primeira vez, no íntimo mental e espiritual, as pulsações de uma existência e entidade mais forte e elevada do que alguma vez sentira nos dias anteriores.

Chegou-lhe à mente uma nova consciência de vida, uma nova compreensão da responsabilidade individual e do cuidado pessoal. Assim avança com passo ansioso, olhar iluminado e desejo ardente de estender-

se pelos atalhos da vida mortal e agarrar-se a essas coisas que trazem influência pessoal e vantagem mundana, até que entra num amplo campo onde homens e mulheres, cheios de atividade, se ocupam em diferentes empreendimentos, atentos sobretudo aos seus próprios interesses e trabalhando arduamente pela ascensão da fortuna ou da fama mundana.

E ele olha em redor, desejando discernir a linha de pensamento e energia através da qual possa obter o maior proveito para si e para aqueles que espera reunir em seu lar e nas amizades vindouras. Observa estas entidades humanas, fortes nas suas atividades, e anseia tornar-se um deles. Assim entra nesse vasto campo de labor e pensamento e torna-se semelhante aos demais que ali procuram aquilo que é mais sólido e melhor nos negócios materiais da vida humana.

Uma influência doce e penetrante

Trabalha durante algum tempo, mas à medida que o impulso e o sentido interior continuam a impeli-lo, apercebe-se de que, embora tudo isso seja necessário em certa medida e bom para a humanidade até certos limites, falta-lhe algo que sente dever alcançar antes de se tornar uma entidade completa, capaz de expressar todas as melhores possibilidades e atributos da sua natureza humana.

Esta consciência permanece com ele enquanto trabalha, e ao mesmo tempo vai lentamente adquirindo para si um nome no mundo da história e da atividade; mostra ao olhar público exterior a expressão de poder, de energia, de execução, e sente ser bom receber louvor e também emulação pelas suas obras, pois trazem satisfação à vida exterior.

Mas eis que, descendo das esferas invisíveis de amor e de glória, chega até ele uma doce e penetrante influência que não consegue decifrar, que não compreende, e que lhe dá uma inquietação contínua que o agita, o entusiasma e o chama ora numa direção, ora noutra, através dos grandes hemisférios do mundo, em busca de um caminho onde possa encontrar aquela coisa desconhecida, quase inimaginável, que sente precisar alcançar antes de poder estar em paz. Assim passam os dias.

O nosso amigo é bondoso por natureza, simpático de certa forma — não tanto quanto alguns que encontra no caminho, nem tão compassivo como alguns humildes que cruza, nem tão atento aos interesses e assuntos dos outros como alguns poucos que ocasionalmente aparecem — mas, no geral, é um bom homem, apreciado pelos vizinhos e amigos, alguém que não destruiria uma vida humana, que não mataria qualquer ser sensível, a não ser que não pudesse evitá-lo; e, ainda assim, sente que não atingiu o mais alto, que não completou o melhor da sua natureza, continuando a

tatear mentalmente o caminho enquanto prossegue pela vereda que escolhera nos seus primeiros dias.

Um ser humano com radiosa luz

Eis que, mais tarde, encontra uma criatura humana — uma alma frágil, delicada, sensível — apenas uma criança em forma e estatura, de poderes mentais limitados, mas com uma radiosa luz solar que a envolve numa auréola sentida por todos, aquecendo e elevando quem dela se aproxima. Ele admira-se: não há ali inteligência extraordinária — apenas bom senso mediano, comum; não há talento especial que, em sua expressão, conquiste a admiração pública; não há riqueza, grandeza mundana nem deslumbrante beleza física. Porque então essa radiação?

Porque esta bela atração de vida inteligente em direção a um centro de aparente poder? Conversa com a criança, procurando compreender o que dá aquele sentido de paz e harmonia à sua presença e que parece encher o indivíduo de serenidade e concórdia, mas nada descobre além do facto de que essa pequena criatura parece amar o mundo inteiro. Passou por experiências difíceis; conheceu apenas duas décadas de existência; percorreu um caminho de provações e sofrimentos de corpo e mente, mas possui um amor interior que irradia e confere harmonia e brilho a toda a vida.

O homem de letras, o homem de grandes negócios, o homem de intelecto forte, de grandeza pessoal e fama, o de riqueza e realizações artísticas, interroga-se: “Porque é que alguém de condição humilde, desconhecido da fama e do mundo, consegue conquistar reverência, respeito e amor de pessoas que me conhecem, que até gostam de mim, mas que não me dariam mais do que um suspiro passageiro se eu desaparecesse da existência e da memória da fama?”

As perguntas prosseguem e, enquanto assim medita, na noite tranquila, quando o mesmo velho espírito inquieto o persegue, das sombras, da escuridão e da hora profunda da meia-noite, surge uma doce e bela melodia como nunca ouvira antes; música que vibra e ressoa no seu ser até elevá-lo a uma nova vibração, abrindo-lhe os olhos para uma nova cena.

Mas não é música de qualquer instrumento conhecido, nem de qualquer acorde já expresso ou tocado por cantores do passado — é uma melodia vinda da voz daquela mãe que há muito partira para o silêncio e sombra do Desconhecido, levando consigo todos os sons e entoações familiares que sempre haviam vibrado na sua vida como poder belo e edificante.

Ali, no silêncio e quietude da noite, enquanto as estrelas derramam a sua luz sobre a cena, ele ouve a voz materna e contempla a forma esfumada

daquela que desaparecera nas brumas dos anos idos, e, ao escutar e observar com toda a intensidade da sua natureza, chega até ele, vibrando no ar até ao íntimo da sua alma, este pensamento, esta revelação, que lhe traz nova luz e compreensão acerca da radiação da personalidade humana.

Amor e doçura de espírito a irradiar

Eis as palavras que ressoaram na sua alma naquela hora mística: “Filho, há muito que trabalhas pelo que é da terra. Há muito que segues o teu caminho buscando realizar, pela tua própria inteligência e poder intelectual, os grandes objetivos que deveriam prender a atenção do mundo. Buscaste o amor dos teus semelhantes não por afeição e simpatia que elevam o caído, fortalecem o fraco e socorrem o oprimido, mas porque te agradava obter a adulação e a atenção da multidão que passa.

Tens sido inquieto e tens procurado maior poder. Procuraste avançar e encontrar o contentamento no mundo e no anonimato, mas, alma querida, nunca encontrarás a doce serenidade da vida equilibrada até que estejas contente dentro da tua própria alma, irradiando amor e doçura de espírito que brotam espontaneamente da fonte interior e transbordante do mais puro amor e paz.” E então regressaram o silêncio e a escuridão.

Uma atmosfera edificante

Meditou longamente. Certamente fora uma visitação do mundo dos espíritos; certamente a mãe que ele tanto amara e prezara fora autorizada a regressar de algum destino desconhecido para lhe sussurrar palavras que trouxessem novo significado e vida ao seu coração cansado. E as horas passaram. Não adormeceu. A manhã despontou e ele levantou-se para os seus labores e realizações com uma nova luz no coração. Sentia-se imbuído de novo poder e força — não física, nem tampouco produziu nesse dia o mesmo tipo de trabalho a que estava habituado nos tempos passados.

O labor árduo ficou intocado; a escrita foi esquecida; mas saiu entre os seus semelhantes e ofereceu-lhes uma nova mão para apertar — havia vida nela, havia cordialidade, havia um sentido de fraternidade no gesto, havia algo que os tocava e vibrava nas suas naturezas, algo que transmitia sol, e todos, embora o vissem como já o haviam visto vezes sem conta, sentiram algo novo na sua presença, algo de luz, de brilho e de elevação que nunca antes haviam percebido. Admiraram-se e perguntaram que novidade lhe viera que o envolvia numa atmosfera tão edificante; mas não souberam responder.

A sua voz soava com novo timbre aos seus ouvidos — já não era o mesmo tom de antes, havia música nela, música que nunca tinham escutado e que não conseguiam compreender. Era a música que ele captara do novo

entendimento, da nova experiência, da nova consciência do dever e da responsabilidade que recaem sobre uma alma humana em relação a si mesma e aos seus semelhantes. Assim passou o dia, regressando à noite ao seu belo lar, contemplando os luxos que o adornavam e dizendo para si: “Isto é belo, mas hoje encontro-lhes uma nova beleza que nunca antes vi. Vejo neles a exteriorização das vidas humanas.

Vejo os elementos que foram ali colocados por aqueles que trabalharam neles; a cor das tapeçarias é de um tom mais rico esta noite por causa da luz do amor que lhes foi infundida por aqueles que as teceram para meu uso.” Nas obras artísticas vislumbrou nova beleza, novo pensamento, porque via nelas o espírito do artista, a vida da alma do escultor impressa nessas peças de arte preciosa, feitas para sua educação e elevação. Assim estudou essas coisas e encontrou nova compreensão do carácter humano e do trabalho humano, do pensamento e da visão humanos, graças a esta nova consciência que se lhe impusera pelas meditações silenciosas e pela visita da sua mãe angélica no silêncio da noite.

Uma grande onda de sol

E assim chegou outro dia, e mais uma vez saiu entre os seus semelhantes, apertou-lhes as mãos e desejou-lhes alegres bons-dias; disse-lhes palavras de simpatia nos seus trabalhos que mostravam interesse nos assuntos que os afligiam e preocupavam; deu-lhes pequenas palavras de ânimo que eram como inspiração para as suas vidas, e eles sentiam-se melhores por ele ter estado entre eles.

Pensava consigo: “Estou a negligenciar o meu trabalho; esqueço que tenho algo por concluir antes que o mês termine, mas de algum modo não consigo fixar-me nisso. Parece que tenho aqui uma lição. Quero aproximar-me dos meus irmãos e irmãs. Quero tocar a vida das suas almas e que saibam que partilho da sua dor e alegria.” E encontrou ali felicidade, esquecendo a velha inquietação; e, com o tempo, houve aqueles que passaram a vê-lo com nova compreensão.

Diziam: “Parece que dele emana uma grande onda de sol, que há em seu redor uma auréola que nos ilumina e estimula quando dele nos aproximamos; é como um mestre, como uma inspiração, como uma nova força.” E os seus companheiros de labor acolheram novo alento nos corações, infundiram nova inspiração e impulso nas suas tarefas até que também eles começaram a produzir obras mais belas das mãos e das mentes que trabalhavam pelo pão de cada dia. E assim ele descobriu que era realmente útil aos seus semelhantes; de tal modo que, quando voltou ao seu próprio trabalho, encontrou nele uma nova inspiração e viu que já não

era mera execução mecânica, nem apenas o enquadramento de ideias em expressão eloquente e poderosa para ouvido ou olho externos.

Descobriu que nelas havia uma fonte viva, um impulso ou poder que descia aos corações dos homens e os elevava a execuções mais nobres de propósito, para o seu progresso e bênção dos seus semelhantes, tornando-se assim uma presença radiante para todos os que dele se aproximavam.

Magnetismo e presença radiantes

Mas foi dando por si a interessar-se cada vez menos pelo avanço mundano, pelo nome e pela posição, ligando-se cada vez menos à adulação do mundo frívolo da sociedade e a tudo quanto compõe aquilo que é da terra, terreno; e cada vez mais pela confiança silenciosa de um ser humano, por mais humilde que fosse; cada vez mais pela palavra bondosa de saudação dos que o rodeavam.

E ia de um lado para o outro oferecendo de si algo mais do que dons mundanos: aquele magnetismo radiante que é como uma súbita explosão de sol quando entra em qualquer vida. E as crianças vinham até ele — as que ainda não estavam manchadas pelas condições, provações, perplexidades e incongruências da vida exterior de luta e disputa com o mundo por mera sobrevivência — vinham até ele com os seus modos simples e cativantes, e através da pureza clara do seu olhar inocente sentiam a radiação da sua presença como ondas de luz solar a rodeá-lo e a expandirem-se em pulsações até aos seus semelhantes.

Eram atraídas a ele e diziam: “É um homem de sol, gostamos de estar com ele porque nos aquece como o sol”, e eram fortalecidas e melhoradas pela sua presença e pelo seu poder.

E à medida que os anos se sucediam, a inquietação que outrora o dominara desaparecera, o sentimento incómodo de que ainda algo mais precisava ser ganho — algo mais a ser descoberto, uma posição mais alta, um nome mais grandioso — tudo se esvaíra; nada disso mais o perturbava, pois o contentamento reinava no seu coração, e a doce presença de uma natureza amorosa sorria ao mundo, concedendo benefícios pela natureza e pelo espírito.

A sua era uma presença radiante, e cada um de nós, todo o mundo, pode tornar-se uma presença radiante para outras vidas, desde que procuremos desenvolver a natureza amorosa e difundir o impulso espiritual de harmonia e paz para os nossos semelhantes. Esta presença radiante é aquela que nos acompanha por todo o mundo e que, quando ascendemos às alturas espirituais, forma um corpo espiritual de pensamento e de força da alma, um centro de inteligência, de individualidade, de uma natureza abençoada.

Forma radiante de atividade espiritual

Apareceu-lhe alguém que via mais claramente e de mais perto do que a maioria dos seus semelhantes, e esse ser humano percebeu que dele crescera, ligada estreitamente ao corpo físico por um cordão pulsante de luz cintilante, uma figura de forma humana semelhante a um sol radiante, que o acompanhava durante todo o dia, que vibrava com fulgor e luz e irradiava apenas cintilações de beleza para os que entravam no seu caminho e eram de algum modo sensíveis ao brilho do seu poder. Vendo isto, disse consigo: “Nunca testemunhei semelhante fenómeno.

O que significará?” E quando recolheu ao silêncio do seu aposento e abriu a consciência interior às instruções dos seus auxiliares invisíveis de luz e amor, recebeu a resposta de que, através das radiações do sol ou do amor, através das radiações da harmonia e da paz da vida centrada em si, surgira um impulso de poder e formara-se essa figura radiante de atividade espiritual, invisível aos olhos mortais mas visível à visão clara do clarividente, que era a expressão exterior daquele pensamento interior e daquela aspiração de uma natureza radiante, benigna, edificante e compassiva, destinada apenas a chegar aos semelhantes com amor e auxílio.

E que, quando esse homem, que aos olhos mortais nada teria de extraordinário, deixasse o seu invólucro terreno, a força e poder da alma que iluminara a sua vida e pulsara através do cordão cintilante até essa outra presença que ela vira, lhe transmitiriam o seu magnetismo, a sua força e individualidade, tornando-se essa presença solar um ser espiritual que iluminaria e abençoaria muitas, muitas vidas humanas.

E assim ela compreendeu que aquela era a contraparte espiritual do homem cuja presença fora um brilho para outras vidas, a forma que ele, como inteligência, haveria de permear e habitar para a elevação espiritual e a irradiação de força e poder noutras vidas.

Os anjos cantavam em volta do seu leito

E assim os anos continuaram. Perdeu as suas posses terrenas; aquilo que fora, nos primeiros dias, um grande incentivo para reunir riqueza e recompensas, ou coisas materiais, desaparecera, e o pouco que restava era apenas o suficiente para levá-lo pelos seus dias terrenos sem se tornar dependente dos seus semelhantes para pão e abrigo. E os anos continuaram.

Quando chegou o dia em que deveria partir da visão terrena para o mundo Imortal, os seus amigos choraram, pois sentiam que perderiam alguém que se tornara para eles uma necessidade, pela inspiração que trazia e pelo

poder de auxílio que concedia. Mas os anjos cantaram em volta do seu leito e vieram de mãos estendidas dar-lhe as boas-vindas aos reinos invisíveis; trouxeram-lhe doces influências e belos pensamentos que vibravam na sua mente à medida que o espírito lentamente se retirava da forma exterior para irradiar através daquele corpo magnético que se lhe unira por ser o desabrochar da sua própria vida individual.

À medida que os instantes passavam, a doçura da hora parecia aumentar em intensidade; aquilo que era de mais elevado vigor para todos os que o rodeavam transbordou dos seus lábios em bênçãos e despedida e assim o espírito, pouco a pouco, como um vapor branco e resplandecente, ergueu-se da forma física, moldando-se num halo de luz sobre a sua cabeça. E os que o contemplaram viram que esse halo atraía gradualmente para si uma forma semelhante ao sol, dourada no seu fulgor, bela na sua expressão, perfeita na sua simetria, adorável em todos os seus aspetos, e essa luz branca e cintilante de essência espiritual permeou essa forma dourada.

E enquanto observavam, viram-lhe os olhos abrirem-se, irradiando sobre eles um brilho amoroso, viram-lhe os lábios abrirem-se num sorriso de bênção, perceberam-lhe todo o corpo vibrar de vida e atividade, e por fim contemplaram-no a flutuar como que por um caminho de éter, para diante e para fora, rumo às esferas de atividade e de vida glorificada.

A beleza de uma Presença Radiante

Assim partiu, deixando atrás de si um rastro de beleza — um exemplo de vida correta, boa e bela, em companheirismo simpático com os seus semelhantes. E assim pode cada um de nós, no pensamento e na sua expressão, no desejo de ser justo e agir corretamente no viver de cada dia, ainda que labutemos com mãos enegrecidas e manchadas pelo pó e pela terra; ainda que encurvemos as costas sob o fardo, carregando-o hora a hora, oprimidos pelo peso da preocupação; ainda que não possamos erguer a cabeça ao azul celeste para ver e respirar a clara vida do céu; ainda que a vereda seja áspera e estreita aos nossos pés e ansiemos por espaço, expansão e repouso.

Ainda que os caminhos sejam solitários e tristes — podemos, se o quisermos, pelo pensamento interior e pelo desejo de sermos amorosos, bondosos e compassivos, em companheirismo com todos os nossos semelhantes, sem afastá-los de nós como se fôssemos mais santos, sem os repelir se procuram tomar-nos o braço, sem os esmagar e pisar quando buscam dar expressão às aspirações interiores que lhes pertencem e que têm direito de oferecer ao mundo; sem, em caso algum, tirar partido das suas fraquezas ou fragilidades, mas dando-lhes um aperto de mão caloroso, cordial, fraterno e auxiliador.

Desta forma pode ser construída a radiação de uma presença iluminada e pode ser expressa aqui e agora a beleza e a glória de uma alma desabrochada — não apenas ao partirmos para as esferas superiores, mas manifestando o seu poder e ternura em cada dia de vida.

Esta é a nossa mensagem ao mundo nesta hora: o desabrochar e edificar, o difundir de uma presença radiante, de uma energia radiante e de um poder que seja como o sol de uma manhã de primavera, dando nova vida à flor, trazendo força ao cansado e triste, fazendo todo o mundo rejubilar em doçura e alegria por saber que a vida lhes pertence.

Esta é a mensagem do momento: que pela radiação de um magnetismo pessoal, nascido do desejo de ajudar e abençoar a humanidade, possamos não só formar uma presença radiante própria, não só crescer nessa formosura e força iluminadora que é o mais alto e o melhor que podemos conceber numa presença e crescimento humanos, mas também ajudar os nossos semelhantes a difundirem as suas próprias radiações de beleza e força, que serão fonte de bênção para o mundo.

Pérolas de sabedoria expressas

Os homens podem pregar e as mulheres podem cantar sobre o tempo vindouro; poetas podem sonhar e artistas pintar; escultores podem talhar, através de um lampejo de iluminação divina, uma conceção do milénio ainda por raiar. Mas não nos encontraremos, nem nós nem o mundo, mais próximos dessa idade dourada de amor e beleza até que cada indivíduo, por si mesmo, volte o pensamento para dentro, examine de perto o próprio eu, a presença e vida individuais, e questione com seriedade quais as suas tendências, quais as suas obras, quais as suas aspirações, quais as suas dificuldades; que pergunte a si próprio quais as suas intenções de realizar, para o mundo e no mundo, algo melhor e mais luminoso do que a vida até então conheceu.

E, quando isto se fizer, quando todos nos examinarmos de perto e prestarmos atenção às nossas próprias necessidades, às nossas fraquezas, à nossa força e personalidade, procurando viver de dentro para fora o elemento do amor, a ternura edificante, o poder purificador de uma influência iluminada, divina, desenvolvedora e fortalecedora — só então veremos o mundo aproximar-se do milénio que todos desejamos e ansiamos alcançar.

Não até reconhecermos, caros amigos, que nós, como indivíduos centrados em nós próprios, podemos tornar-nos tão serenos, tão equilibrados, tão em contacto com o grande universo vibrante de homens, mulheres, crianças e seres invisíveis, que possamos perceber as gloriosas possibilidades da vida

neste vasto universo; não até reconhecermos que somos deuses dentro de nós mesmos e que podemos realizar cada vez mais da divindade, aproximando-nos cada vez mais do Infinito, não apenas em contacto e em pensamento, mas em relação vital e expressão; não até compreendermos que agora somos pigmeus, porque somos mesquinhos, vis e estreitos, porque nutrimos rancor, inveja e ciúme e todas as pequenas coisas que deveriam pertencer apenas à terra e não são parte do divino; não até o reconhecermos e estivermos prontos a lançar fora e a esmagar sob os pés essas pequenas coisas que pertencem ao estrato inferior da vida e que deveriam já estar no passado e no que é não desenvolvido, poderemos revelar a divindade dentro de nós, poderemos compreender que somos filhos do Infinito e que podemos tornar-nos semelhantes a essa Gloriosa Presença que enche o universo com poder, que dá atividade, animação, consciência — tudo o que é vida — a tudo o que contemplamos, tocamos ou sentimos nesta existência grandiosa que nos rodeia.

Quando compreendermos isto e crescermos em largueza, força e doçura ao ponto de colocar debaixo dos nossos pés as pequenas coisas sem verdadeira importância, que pertencem apenas ao material, tal como esmagaríamos os espinhos e as silvas que brotam e nos ferem à beira do caminho, e ao mesmo tempo incorporarmos em nós os grandes e belos pensamentos e expressões das harmonias da vida, trazendo de dentro de nós as sementes já ali existentes de beleza, inteligência, atividade, graça espiritual, amor, pureza de pensamento, harmonia de ser e doçura de carácter, para formar uma presença mais radiante — só então seremos dignos da paternidade de Deus, e seremos dignos espécimes da sua grande e gloriosa imagem como filhos do Deus Vivo.

A Jornada da Vida

Uma “conversa” aos Veteranos do Lar dos Soldados em Chelsea, Mass., dada através da mediunidade da Sra. M. T. Longley, no domingo, 15 de fevereiro, e redigida pelo seu Guia para publicação no *Banner of Light*, a pedido de amigos.

E chegaram finalmente ao fim da floresta. O caminho tinha sido longo e cansativo, pois a estrada era irregular e cheia de armadilhas e lugares pedregosos. Muitos anos tinham passado desde que tinham iniciado a sua busca — essa procura da bela cidade que deveria ser o seu destino. Por vezes não conseguiam ver o sol no céu, nem à noite contemplar as estrelas cintilantes, tão densos e escuros eram os ramos das árvores da floresta, e em certas ocasiões grandes tempestades caíam sobre eles e ventos tempestuosos atiravam-nos de um lado para o outro.

Mas agora tinham alcançado o fim do trilho — estes dois, o homem e o seu guia — e, de pé à beira da floresta, olharam através de uma vasta planície, um espaço árido com pouca vegetação, até onde os muros da cidade brilhavam sob a clara luz do sol dourado. Belíssimos apareciam, aos olhos cansados, os muros resplandecentes; bela era a luz radiante que jorrava sobre os portões. Muitos anos antes tinham sido enviados nesta jornada. O homem era então jovem; a sua vida fresca vibrava com o fogo da esperança e da antecipação.

Ao partir da casa paterna, fora-lhe dado um guia que deveria acompanhar os seus passos por todo o caminho; um guia cujo cuidado terno e amor vigilante nunca haveriam de falhar; alguém que seria fiel ao seu encargo em todas as mudanças de cena e circunstância; alguém sábio, amoroso e verdadeiro. Pois o pai atencioso dissera: “O meu filho nunca deve ir sozinho; ele é inexperiente e desconhecedor dos caminhos do mundo; precisa de um companheiro que jamais falhe.”

E o guia nunca falhara; ignorado pelo jovem descuidado — a sua presença até mesmo insuspeita em certas alturas, invisível ainda que a sua proteção fosse mais intensamente exercida — o guia vigilante acompanhava os passos do seu protegido e conduzia-o sempre em frente. Por matagais e selvas emaranhadas, onde feras ferozes rosnavam e com as quais às vezes tinham de lutar; sobre rochedos difíceis de escalar; até através dos próprios acampamentos de inimigos humanos, que atacavam o viajante e com os quais ele tinha de se confrontar, lá iam, sempre a caminho do destino que procuravam.

Mas nem tudo tinha sido desagradável e penoso. Muitas vezes encontraram também lugares luminosos, onde o sol brilhava calorosamente sobre a relva viçosa e flores em flor, onde as aves cantavam docemente nas árvores, e onde rostos sorridentes e mãos acolhedoras lhes davam boas-vindas. Ali o homem formara laços ternos e associações queridas. Pessoas amadas entraram no seu coração e adoçaram a sua vida com a harmonia das suas próprias almas luminosas. Mas também estas se foram afastando, uma a uma, algumas tomando outros caminhos pela floresta, outras avançando em direção à cidade além e alcançando a sua proteção, enquanto ele ficava pelo caminho a combater inimigos ou a distrair-se com os prazeres que o atraíam nos lugares ensolarados.

Agora encontrava-se ali, manchado pela viagem e gasto, marcado e ferido pelos efeitos de tudo o que suportara, mas ainda acompanhado pelo seu fiel guia, fitando do limite da floresta através da planície, e perguntando a si mesmo se ele, tão roto e desfigurado como estava, poderia ser admitido nessa cidade de paz além. Tremendo questionava-se, pois estava fraco e

exausto. Como ousaria ele, que desperdiçara tempo; que por vezes lutara quando não deveria ter incomodado ninguém; que nem sempre seguira direito pelo bom caminho, mas se desviara da vereda — como ousaria ele, que por vezes caíra em lugares escorregadios; que tropeçara no chão irregular e não tivera força suficiente para se manter ereto, esperar entrar nessa cidade encantadora onde todos eram jovens, belos e onde reinava a ordem?

Mas o guia de confiança insuflou novo alento no seu coração; recordou-lhe as boas ações que praticara; as horas em que batalhara contra o erro em nome da justiça; os companheiros necessitados a quem ajudara; as pessoas em dor a quem aliviara o sofrimento; e sussurrou-lhe que, embora algumas das suas cicatrizes e farrapos tivessem sido ganhos em lutas indignas, muitas outras tinham sido recebidas enquanto combatia pela verdade, pela liberdade e pelo bem, enquanto fazia o bem a outros e carregava fardos por outros viajantes cansados — e que tudo isso contaria a seu favor às portas da cidade.

Assim encorajado, o homem retomou a sua jornada através da vasta planície, suportando calor, sede e cansaço pelo caminho, até que alcançou os muros resplandecentes. Com receoso hesitar bateu, e eis que, ao seu toque, os portões se abriram de par em par, e ele e o seu guia passaram. Deparou-se-lhe uma cena deslumbrante de beleza, quase a cegar os seus olhos fatigados do pó. Não havia sinal de desordem, nem sujeira, nem deformidade em parte alguma, mas tudo era belo, harmonioso e suave.

Ele parou, envergonhado, temendo intrometer-se, quando formas graciosas se apressaram até si com mãos estendidas em boas-vindas. Eram os amigos queridos que ele conhecera e perdera. Não deram atenção à sua aparência desalinhada, mas conduziram-no aos seus lares hospitaleiros. Ele, porém, consciente da sua falta de aptidão para conviver com eles, tentou afastar-se.

A alegre companhia não permitiu a sua fuga, e os mais queridos asseguraram-lhe que o conduziriam aonde pudesse limpar-se e reanimar-se. Assim fizeram, e depois de se ter lavado e vestido com novas vestes, descobriu que se tornara mais semelhante à luminosa companhia daquela cidade, e que em breve poderia aprender os seus modos e realizar as tarefas que tinham para ele.

Assim é a jornada da vida de todo o homem, meus amigos; parte inexperiente e não posto à prova, para atravessar a floresta da disciplina e enfrentar o bem e o mal pelo caminho, através dos quais adquire conhecimento da natureza humana e da vida terrestre. A floresta está cheia de armadilhas e perigos. Há sub-bosques a romper, há selvas a atravessar.

As feras selvagens da paixão assaltam-no; tentações inumeráveis cercam-lhe o caminho. Algumas vence, por outras é dominado por algum tempo; e assim se torna marcado e ferido no seu aspeto ao aproximar-se do fim da jornada. Inimigos surgem-lhe aqui e ali que deve enfrentar, e às vezes a conquista é sua, enquanto outras vezes a vitória pertence ao adversário.

Mas há também lugares agradáveis ao longo da vereda, onde amigos gentis e entes amados entrelaçam o seu coração com flores sem espinhos; e se estes o deixam antes que termine a sua viagem, há sempre a esperança no seu peito de os encontrar de novo mais adiante.

Mas, ainda que amigos e inimigos da vida exterior o abandonem, o homem nunca está só: um guia fiel acompanha os seus passos, uma presença terna e verdadeira, designada para o acompanhar pelo Pai Divino, que não envia o seu filho ao mundo desconhecido sozinho. Seja em fama ou em opróbrio, em sol ou em trevas, em prazer ou em vergonha, essa presença mantém-se junto de si, encorajando-o com sussurros suaves e ternas, ainda que silenciosas, admoestações, o seu fatigado protegido a prosseguir, e a tentar e tentar de novo corrigir os erros, e emendar o que na sua vida se desviou.

E, mais tarde, ele chega à planície da espera. Seca e árida lhe parece ser, mas logo além, diante dos seus olhos marejados de lágrimas, ergue-se a cidade da Imortalidade. Então a planície é atravessada, e nós (tu e eu, meus amigos) paramos e hesitamos, pois estamos todos marcados e castigados pelo tempo, e não sabemos se seremos aceites. É verdade que aqueles que amámos já seguiram adiante, mas são tão puros e doces — importar-se-ão em receber-nos tal como estamos?

Contudo, impelidos pelo nosso guia fiel, batemos, e eis que os portões se abrem de par em par. Entramos na terra prometida, mas detemo-nos, envergonhados; por causa da nossa impureza não ousamos prosseguir. Mas rostos familiares acolhem-nos, amigos queridos correm ao nosso encontro para nos dar as boas-vindas. Insistem que entremos nas suas casas, e que com eles habitemos.

Vemo-nos tal como somos, e coramos da nossa aparência. Recordamos o que fomos, e sentimos vergonha. Mas os nossos amigos mostram-nos onde nos podemos purificar, como podemos reparar os erros cometidos e tornar-nos inteiros; e, enquanto pensamos nas falhas, nos fracassos e nas transgressões do passado, eles sussurram-nos acerca das boas ações e dos triunfos que alcançámos, e a nossa desolação transforma-se em esperança.

E, com o tempo, apercebemo-nos de que podemos corrigir todos os erros das nossas vidas através do trabalho — trabalhando pelos outros mais miseráveis do que nós; cuidando e pensando nos desfortunados, e esquecendo-nos de nós próprios; e assim as cicatrizes desaparecem, as marcas de cansaço desvanecem-se, e tornamo-nos inteiros e dignos de um lugar na cidade da luz.

Pois ao trabalhar pelos outros, ganhamos o respeito por nós mesmos, e o homem que respeita a si próprio é digno do respeito do mundo. Ao entrarmos neste mundo, indefesos como crianças que somos, recebemos enquanto seres humanos poderes e possibilidades de expressão e de realização maravilhosas de contemplar. Sentimos que estes devem ter tido origem em algum lugar, e não é difícil acreditar que são a nossa herança do Pai Infinito da Vida.

Se Deus é supremo e omnipresente, Ele deve ser todo-poderoso e estar em todo o lado; portanto, nenhum de nós pode escapar d'Ele. Se é omnipotente, então deve conhecer todas as coisas, e ter compreendido corretamente cada um de nós desde o princípio. Julgando com mais sabedoria do que qualquer mente finita poderia fazer, esta Inteligência Infinita nunca poderia rejeitar nem renegar uma alma humana, mas deve reclamá-las todas como suas.

Se como espírito existimos antes do nascimento mortal, concluímos que, como mente inteligente, como espírito consciente e vivo, continuaremos a crescer após a morte do corpo. Temos vindo a passar por experiências e a adquirir conhecimento aqui, como numa escola; um conhecimento que nos será útil mais além. Somos seres sociais, e desenvolvemos aqui as nossas naturezas afetivas. Estas também devem continuar a viver; e que poderia ser mais natural acreditar senão na ideia de que reencontraremos os nossos entes queridos noutro mundo?

Os vossos queridos que partiram, meus amigos — os pais e as mães, os irmãos, as irmãs, esposas, companheiros, filhos e amigos — amam-vos e velam ainda por vós. Viram as vossas provações, e acompanharam as batalhas que travaram. Sabem quando caíram em lugares escorregadios, e quando tiveram força para se manter firmes. Mais tarde ou mais cedo alcançareis a cidade eterna onde eles habitam. Podereis recuar e temer entrar, mas eles apressar-se-ão a vir ao vosso encontro e a receber-vos; e ainda que baixem a cabeça em vergonha, eles conduzir-vos-ão, mostrar-vos-ão como remover as nódoas, como revigorar-vos, e como assumir novas obras de bondade, das quais nascerá para vós uma nova vida e um novo poder.

Pensai nisto, amigos: no amor de uma mãe santificada, de um pai corajoso, de um bom irmão ou irmã; naquele afeto terno de uma criança pequenina, esperando e ansiando por vós noutra vida; um amor que vos tomará nos seus braços, que vos cuidará, ajudará e ensinará a viver — e depois pensai em toda esta ternura de pai, de mãe, de esposa, de filho e de amigos combinada num só coração imenso, que é o amor infinito de Deus, e perguntai a vós próprios se Ele poderia alguma vez rejeitar-vos ou renegar-vos. Não! Ele manter-vos-á perto de si. Portanto, não temais a aproximação da morte, bons amigos, mas acolhei a sua chegada como a de alguém que vos conduzirá em segurança ao lar.

No final do discurso, os internos do Lar, liderados pelo Sr. Longley, cantaram: *"Oh, Think of the Homes Over There!"* Depois disso, o orador fez as seguintes observações, concluindo com uma bênção:

"Durante a última semana, dois grandes comandantes foram chamados ao seu lar eterno: o Almirante Porter e o General Sherman. Dois comandantes — um do mar e outro da terra — tão grandes que hesitei em decidir qual nome pronunciar primeiro. Pensai na receção grandiosa que já devem ter recebido no além. Não só estes homens valentes terão sido ternamente acolhidos pelos anjos amados dos seus próprios lares, como terão certamente recebido uma receção real por parte dos soldados — oficiais e homens — que lutaram lado a lado com eles numa causa justa, há anos, preservando a integridade da União e a honra da sua bandeira, e que os precederam na vida superior.

Pensai nesses jovens soldados que se apinham em torno dos velhos comandantes, na esplêndida receção que já lhes terão dado. Alguns desses mesmos rapazes que assim honram os chefes ascensos foram vossos camaradas, conheceram-vos e cuidaram de vós em tempos idos. Recordam-se de vós e ainda cuidam de vós. Tão valentes e leais são os seus corações que, se precisásseis, ergueriam ainda o braço por vós. Não há dúvida de que, ao verem-vos chegar e ao pensarem que poderíeis ter dificuldades em prosseguir, lutariam em vosso favor e ajudar-vos-iam a alcançar o lar de paz deles.

Assim, ao ouvir o vosso cântico, pensei no velho almirante e no General Sherman, e na receção que os soldados lhes deram 'do Outro Lado', na grandiosa saudação desses jovens que não só foram conduzidos e animados pelos velhos comandantes em horas de perigo, mas que também fortaleceram os corações e deram vigor aos braços dos seus líderes nesses momentos, através da sua própria fidelidade e coragem. E assim, ao pensarmos naqueles que nos precederam e que aguardam para nos dar as boas-vindas, podemos realmente dizer: *Estamos a regressar a casa!*"

UMA MEDIUNIDADE CULTIVADA

Mary Longley

Ao Editor e Leitores do *Progressive Thinker*:

Caros amigos: — É com prazer e proveito que li o hábil e bem escrito artigo no número de 15 de Julho do *Progressive Thinker*, da autoria da nossa boa irmã e cooperadora, Sra. Clara Watson, acerca da educação dos médiuns. Como encontrei tanta semelhança entre a experiência da autora e a minha própria, ocorreu-me que talvez alguns dos médiuns veteranos devessem oferecer ao público relatos concisos do seu primeiro desenvolvimento mediúnico, para que os trabalhadores de tempos mais recentes pudessem tirar daí prazer e auxílio.

É com esse pensamento que me aventuro a escrever um pouco das minhas próprias experiências, como alguém nas nossas fileiras que foi, em grande parte, educada pelos auxiliares do mundo espiritual, que sempre trouxeram instrução, ajuda e encorajamento aos instrumentos dispostos a aprender e crescer, mental e espiritualmente.

Tal como a nossa amiga Sra. Watson, tive apenas alguns anos de escolaridade elementar, devido à fraqueza dos olhos, pois minha mãe receava que eu viesse a ficar cega, nos primeiros anos, por efeito de escarlatina. Frequentei as escolas comuns da época dos seis aos doze anos, e não mais. Aos catorze, em 1868, fui pela primeira vez tomada em transe por uma inteligência espiritual, e desde então até ao presente tenho sido instrumento público e privado do mundo dos espíritos.

Durante três anos dos meus primeiros tempos de mediunidade, a minha mãe organizava círculos públicos em nossa casa, três vezes por semana, pois eu era um médium de provas, influenciada pessoalmente pelos amigos espirituais daqueles que vinham procurar conhecimento da vida além.

Antes de ser tomada em transe pela primeira vez, nunca me havia sentado para desenvolvimento, e todos nos surpreendemos quando a manifestação mediúnica se apresentou em mim. Mas, depois disso, durante doze anos, mantivemos os nossos círculos caseiros, onde o desenvolvimento de outras fases de mediunidade mental prosseguiu — nunca tive mediunidade física de espécie alguma — e onde aprendemos muitas lições sábias e boas dos invisíveis que nos davam o seu auxílio e força.

Tendo tido tão pouca instrução na juventude e sendo filha de um pobre soldado inválido, que tivera o tornozelo despedaçado na batalha de Gettysburg, os meus pais não puderam proporcionar-me qualquer

oportunidade de educação superior, mesmo depois de os meus olhos e a minha visão terem recuperado. O meu conhecimento de clássicos e de cultura geral era dolorosamente deficiente, mas alegro-me de poder dizer que tive suficiente bom senso para desejar aprender e não permanecer ignorante, e sempre fui pronta a aceitar e beneficiar de qualquer correção de linguagem, gramática ou outro deslize, de amigos de ambos os lados da vida, que generosamente me chamavam a atenção.

No decurso de três ou quatro anos após o meu primeiro transe, os “Guias” — e amo essa palavra, Sr. Editor, pois estes benditos amigos do além, desde o meu venerado “Pai” Pierpont até à minha fiel Lotela, provaram ser os mais amorosos, leais e úteis guias e conselheiros para mim — estimularam outros poderes de mediunidade na minha organização, tais como escrita mediúnica, inspiração poética, etc.

Mais tarde levaram-me à tribuna como seu porta-voz; à arena da autoria, em publicações seriadas e em livros; e têm-me usado durante anos como trabalhadora em várias linhas, nos últimos quatro anos como secretária da N. S. A., em cuja função, não se trata propriamente da expressão de alguma mediunidade especial, mas sim do exercício geral das qualidades de negócio e mentais, que esses mesmos invisíveis amigos me ajudaram a desenvolver.

Os meus auxiliares espirituais, como os da Sra. Watson, ensinaram-me gradualmente muitas coisas tais como o estudante aprende na escola e na universidade, e muito mais que nenhum curso académico pode oferecer. Encorajaram-me a ler obras de literatura clássica, também de ciência e filosofia; nunca creram que um médium não devesse ler ou estudar, ou informar-se sobre os acontecimentos passados e atuais. Trouxeram-me amigos em vida terrena, cultos e instruídos, que também me ajudaram na escolha das leituras, de modo que fui abençoada de ambos os lados da vida.

Uma grande parte da minha mediunidade, durante muitos anos, foi dedicada a dar conselhos e prescrições para doentes; durante três anos pratiquei com êxito, sem qualquer conhecimento pessoal de medicina e com muito pouco de anatomia. Então resolvi estudar nesse campo e pedi a opinião do meu guia médico, o velho Dr. John Warren; em vez de me desencorajar, disse que não havia objeção, pois considerava que ninguém podia saber demasiado sobre o corpo e as suas condições. Assim estudei, e com o tempo, quando o Estado de Massachusetts decidiu que era necessário registar os médicos, o Conselho Médico de Registo classificou-me como M. D. sem exame.

Como alguém que serviu durante catorze anos na sala do *Banner of Light Free Circle* como médium de mensagens, e anos antes em igual função para a *Voice of Angels*, além de ter feito muito trabalho editorial para três jornais espiritualistas de relevo, tendo sido escritora, correspondente de imprensa, conferencista e trabalhadora em linhas jornalísticas durante anos, parece que ninguém necessitaria tanto quanto eu de uma educação ampla e prolongada das escolas; e, no entanto, isso foi-me negado, e não fora o trabalho dos anjos comigo e por mim, talvez tivesse passado os meus dias na esfera estreita da ignorância rude e inculta.

Ninguém conhece melhor do que eu as minhas deficiências e limitações, nem ninguém desejou mais do que eu uma educação universitária, e ainda assim pude realizar o meu trabalho e sentir a certeza de que, em condições adequadas, podemos ter mestres vindos de cima, que compreendem melhor as nossas necessidades do que as escolas da terra. É claro que fui especialmente favorecida por ter consciência das palestras, poemas, artigos para publicação e outros materiais educativos transmitidos através da minha mediunidade, e por ter uma mente rápida a aprender e um desejo de aproveitar qualquer correção necessária nesse sentido.

Contudo, parece-me que qualquer médium que tenha realmente vontade e desejo de crescer intelectualmente e de melhorar na expressão mental, receberá tal auxílio de ambos os lados da vida que lhe permitirá avançar bastante nesse caminho.

Como os Espíritos Comunicaram

Uma palestra do Espírito John Pierpont, através da mediunidade de Mary T. Longley, perante a Primeira Associação de Espiritualistas de Washington, D.C.

Um espírito de inquérito anda pelo mundo. À medida que o homem avança para fora das condições da ignorância, entra na atmosfera da indagação; deseja saber e aprender por si mesmo. O conhecimento que pretende adquirir tem de ser alcançado pessoalmente. Embora esteja, se for justo e de mente aberta, pronto e disposto a reconhecer a honestidade e dar atenção a outros que possam expressar-lhe as suas experiências, e desejosos de transmitir-lhe informação proveniente das suas próprias observações, sente e percebe, contudo, que o conhecimento mais elevado que se pode obter vem do estudo, da observação e da experiência pessoais — e isto está de acordo com o progresso da humanidade.

Progresso significa alargamento. Significa avanço. Significa despertar. Não significa preguiça; não significa ignorância, limitação e contentamento com as coisas que aprisionam e que pertencem apenas ao hoje — significa crescimento. Significa caminhar para diante. Significa mover-se constantemente para condições mais amplas e campos de estudo, de observação e de esforço. Consequentemente, o espírito de inquérito deve necessariamente estar presente naqueles que estão a progredir.

A própria criança, ao chegar a este mundo, logo que pode observar e notar o que a rodeia, começa a questionar; quer saber algo sobre os diversos objetos e ambientes que vê e sente. É um ponto de interrogação em todo o caminho, e é a natureza, através dela, o próprio espírito a manifestar os poderes de crescimento e desenvolvimento: isto é natural, e como deve ser. E a humanidade, como raça, ao avançar pelos anos e experiências de luta e de limitação, deseja saber, aprender, crescer, compreender mais sobre o universo, mais sobre a natureza e as suas condições; mais sobre a lei e as suas operações; mais sobre o eu e as suas possibilidades.

Assim chegámos à idade presente. Estamos aqui numa condição, numa atmosfera de investigação. É nosso dever, assim como nosso privilégio, tentar compreender algo de nós próprios, aprender mais acerca do universo natural e das suas operações. Detenhamo-nos aqui para dizer que não existe universo não natural. Não há nada, em todo o mundo, em todas as condições de vida, de ser planetário, de crescimento e de manifestação, que possa ser realmente não natural.

Os seres humanos às vezes pervertem condições naturais, apetites, aquilo que pertence ao próprio eu, conduzindo alguns a um estado anormal, que podemos chamar não natural; mas, se pertence à família humana, é uma condição que terá de ser superada antes de o homem alcançar o mais alto pináculo da felicidade e do equilíbrio interior.

Nos dias de hoje, a humanidade procura saber acerca da condição do ser humano para além do corpo físico. O homem começa a aprender que ele é espírito; que é um ser centrado a manifestar poder ou inteligência através da forma física de barro, que, como já vos mostrámos, é simplesmente um instrumento da sua expressão. Ele deseja saber se há vida para além da chamada morte, se há continuidade de ser e de inteligência, de consciência e de memória, de afeto e de oportunidade, para além do plano físico. Milhares, sim, milhões de mentes inteligentes já se convenceram de que existe continuidade da vida consciente; de que há expressão inteligente para além da sepultura; e de que, sob certas condições, aqueles que

passam para a outra vida podem regressar e comunicar com os amigos deste lado, ainda no corpo mortal.

A questão que surge é: como é feita esta comunicação? Como é que os espíritos comungam com os mortais de forma a tornarem-se inteligivelmente compreendidos? A maioria de vós, talvez, já tenha tido contacto com médiuns ou sensitivos, vezes sem conta, testemunhando os fenómenos de manifestações espirituais através deles, reconhecendo, pelo testemunho trazido à vossa consciência da sua identidade, o retorno e a comunicação dos vossos entes queridos que partiram, percebendo que estão convosco nos vossos caminhos diários, para ministrar conforto e paz e algum auxílio, enquanto permaneceis aqui na forma mortal.

Muitos de vós estais convencidos de que a morte não põe fim a tudo; de que, na realidade, abre uma consciência mais ampla, uma vida mais grandiosa para o espírito, e sabeis que, quando a vida mortal se encerra e já não podeis usar a forma física, surgireis em novas formas de utilidade e sereis reunidos àqueles entes queridos próximos e caros às vossas almas. Este tem sido um grandioso conhecimento, que adquiristes pela investigação, por causa do espírito de indagação dentro de vós, porque desejastes saber onde estão os vossos amados, para onde foram, e se poderiam, se possível, regressar e comungar convosco.

Aqueles de vós que talvez ainda não tenham recebido a mensagem de paz, o sinal de consolação, a palavra terna de amor dos vossos queridos, esperais vir a recebê-la. Confiamos que estejais recetivos a esse influxo de luz e afeição do mundo angélico, pois os vossos entes queridos estão à espera, tão ansiosos quanto vós, por vos darem o sinal da sua presença, a consciência do seu afeto imortal por vós, e cremos que, pelas necessidades do coração, pelas aspirações e anseios da alma, há de chegar a vós, em algum momento e lugar, seja nos silêncios da vida interior, seja pela ministração de algum sensitivo, essa compreensão da proximidade dos vossos entes queridos que será ajuda e conforto nas horas da vossa vida terrena.

A questão da hora é: como comunicam os espíritos com os mortais de modo a tornarem-se compreendidos?

Tem sido comumente suposto por muitos que, quando um médium entra numa atmosfera de inteligências espirituais e transmite aos mortais alguma comunicação ou sinal da sua presença, esse sensitivo apenas tem de escutar palavras ditas audivelmente e repeti-las aos que vêm em busca de consolo. Ora, raramente os espíritos comunicam dessa forma. Uma inteligência espiritual que consiga penetrar na aura de um médium e comunicar assim é muito rara, e deve ser um espírito familiar do médium.

Por espírito familiar entendemos aquele que acompanha frequentemente esse médium, que compreende plenamente a natureza, os estados e as condições do seu instrumento, alguém que pode atuar sobre os nervos auditivos do médium e fazê-los responder, por força vibratória, à sua própria consciência. Então, talvez, o espírito use termos de linguagem para alcançar o ouvido interior do sensitivo e assim transmitir-lhe palavras como as que vos são dirigidas hoje.

Ora, quem vos fala esta tarde não é a senhora que vedes diante de vós; ela é apenas um instrumento passivo do espírito que projeta uma força magnética sobre o seu cérebro, levando-o a responder em vibração ao seu pensamento. Ele não está a pronunciar estas palavras que escutais; está simplesmente a manipular o cérebro dela como o pianista manipula as teclas do instrumento, extraindo delas os sons que vós interpretareis como música.

Assim, o orador desta manhã manipula o cérebro deste instrumento. Ela está afinada ao seu toque ou pensamento, porque ele conhece perfeitamente a organização cerebral dela e os seus poderes psíquicos. Acompanha-a há um quarto de século — não todos os dias, talvez nem todas as semanas nesse tempo, mas com frequência, e com o propósito de treinar o seu cérebro a responder ao influxo magnético do seu pensamento.

Consequentemente, o orador que ouvís está a envolver o médium, e, ao ser tocado o poder cerebral dela, o pensamento que ele transmite é transformado em linguagem pelas operações da sua mente, embora ela não tenha conhecimento prévio de qualquer palavra que hoje vos seja dita. Ela escuta-as conscientemente como vós o fazeis neste momento, mas quando essa pulsação magnética, transmitida pelo poder do pensamento da inteligência espiritual, alcança a sua consciência, é interpretada em fraseologia que possais entender.

Eis, então, um método de comunicação dos espíritos: é telepatia, pura e simples. É a transferência de pensamento de uma mente para outra; a inteligência invisível transmite o seu pensamento ao centro cerebral dela, e ali é transmutado em linguagem para a vossa compreensão. E cada um de vós pode, por vezes, em certas condições em que esteja passivo, pacífico, não perturbado pelas circunstâncias da vida mortal, receber comunicações telepáticas do outro mundo.

Não temos a menor dúvida de que alguns de vós, talvez muitos, já receberam comunicações telepáticas de espíritos amados, ainda que sem entender ou perceber de onde provinham. É algo a cultivar. É algo que pode ser desenvolvido. E é algo que pode ser uma bênção para cada indivíduo que percorre o caminho mortal da vida.

Para continuar a nossa ilustração: esta sensitiva que está diante de vós frequentemente recebe uma comunicação mental de alguma inteligência espiritual em particular. Ela não ouve palavras ditas. Se as ouvisse, isso não seria prova de que um espírito estava ali a falar-lhe em voz alta; seria apenas prova de que a mente se estava a exprimir, de que o pensamento se manifestava — só isso. Embora lhe pudesse parecer, pela vibração intensificada do sentido, que as recebia por som ou em linguagem mortal.

Quando ela reconhece alguma personalidade em particular que deseja comunicar-se com ela, isso dá-se através da operação mental da telepatia, mas consegue distinguir de que espírito se trata, sem que o nome tenha de ser pronunciado.

Vós, amigos, também podeis ser tão sensíveis que, sentados no vosso quarto, de costas para a porta, conseguis perceber, pela entrada de um dos vossos queridos, quem é, ainda que nenhuma palavra seja dita. Sem terem prestado atenção especial, sabem que a vossa mãe, a vossa irmã, o vosso filho, o vosso companheiro ou amigo muito próximo entrou no aposento, e sem se voltarem podem dirigir-lhe uma palavra que denota que reconheceram a personalidade.

Pois bem, é assim, em grau ampliado e em forma desenvolvida, que muitos médiuns reconhecem a personalidade dos seus acompanhantes espirituais. Se for um espírito familiar, quando essa personalidade se aproxima da aura magnética do médium, este saberá se é a mãe, o amigo, o guia particular ou quem quer que seja. Se for um espírito desconhecido, pode não reconhecer a personalidade, mas receberá o nome por via telepática, assim como a comunicação que seja desejável.

Esta é a forma regular de comunicação pela mediunidade mental: a telepatia ou transferência de pensamento, a vibração proveniente de uma inteligência espiritual. E aqui, neste local, podeis facilmente acreditar, amigos, que **HÁ UMA GRANDE MULTIDÃO DE INTELIGÊNCIAS ESPIRITUAIS**; que cada um de vós tem algum amigo, ou mais, que vem para receber auxílio espiritual, ou transmitir-vos uma bela influência, para receber ou dar instrução, e ser mutuamente beneficiado por esta ocasião e pelas bênçãos da hora.

Pois bem, imaginemos que todas essas influências espirituais, ou metade delas, desejam comunicar-se com os mortais aqui presentes, e percebem que há um instrumento no púlpito que pode ser utilizado para esse fim. Podeis então compreender que o pensamento de cada uma dessas inteligências espirituais se concentra sobre o instrumento. As vibrações dos espíritos são emitidas com tal rapidez que é impossível ao sentido mortal compreendê-las; impossível imaginar a torrente de força vibratória espiritual

proveniente da vontade, de mentalidades centradas num só ponto ou objeto. E, contudo, todas essas linhas de aura magnética e vibração mental convergem sobre o médium, e este, ou os seus espíritos familiares, têm de separar, distinguir e captar alguma consciência, alguma inteligência, alguma expressão e conhecimento especial dessa multidão.

Assim podeis perceber que não é fácil aos médiuns dar as revelações maravilhosas que desejais numa audiência tão numerosa. Percebeis que será muito mais simples para os vossos amigos espirituais realizar o seu trabalho em privacidade com o sensitivo, porque só vós estaríeis presentes. Numa reunião ampla, com estranhos, as correntes magnéticas podem não se assimilar bem, cruzando-se e entrecruzando-se como fios numa rede elétrica, provocando confusão.

Estas são forças subtis com que lidamos, e, contudo, são palpáveis. São tão reais e naturais como qualquer outra força com que lidais neste mundo material. A eletricidade, que o homem de hoje manipula com tanta perícia, é uma dessas forças subtis cujo poder e alcance ainda mal começastes a compreender. Num certo grau podeis confiná-la, manipulá-la, torná-la vossa serva, e assim sois abençoados e beneficiados pelos usos a que é aplicada.

Assim acontece também com as forças vibratórias espirituais da vida individualizada: são utilitárias, são naturais, pertencem ao universo e à humanidade. São utilizadas até certo ponto, e inteligências espirituais, ao entrar em contacto com a matéria e com os amigos terrenos, aproveitam essas forças elétricas do universo e, com a sua própria emanação magnética, produzem manifestações admiráveis de inteligência e de poder.

Ora, os espíritos comunicam também de outras formas além da mediunidade mental. Frequentemente vêm e manifestam-se de modo físico, através de algum objeto formado de matéria, de átomos, aparentemente independente da mente humana — embora, na verdade, nunca seja independente da mente, mas sim da mente encarnada. As mentes em corpo espiritual estão presentes. Corpos espirituais são formados de átomos, forças e vários elementos de que já vos falámos, e são tão naturais como os corpos físicos que hoje contemplamos; e esses corpos espirituais são vitalizados pelas inteligências que os habitam.

Essas inteligências vêm do mundo da alma para se manifestarem por meios físicos à compreensão dos mortais, e estudam a lei da força vibratória, estudam a lei do impulso elétrico, estudam a lei da operação natural pela correlação de forças e átomos para formar objetos que sejam tangíveis à vossa visão e ao vosso tato. E, quando dominam esse conhecimento, estão prontos para operar com auxílio de algum mortal sensitivo, de quem recolhem emanações de vida magnética e também certas forças elétricas —

provenientes do excedente gerado por esses sensitivos — e fazem dessas forças os seus veículos de expressão.

O espírito que bate sobre a mesa para chamar a vossa atenção com som físico, não vem e bate com a sua mão na mesa — não em quarenta e nove casos em cinquenta. Às vezes um espírito, por interesse ou divertimento, deseja materializar uma mão com as substâncias ao seu dispor para produzir esse som, mas não é o método usual. Normalmente, recolhem essas forças elétricas e magnéticas, combinam-nas com as suas próprias e, pelo poder da vontade, dirigem-nas sobre a mesa, ou sobre a parede, ou noutro ponto, e fazem-nas explodir de forma que, ao dar-se a explosão, a vibração chega aos vossos ouvidos e ouvis o som que vos parece ser uma pancada de mão sobre a mesa, a parede ou a cadeira. É assim que os espíritos operam, e isso é dominado cientificamente pela pesquisa e pela experiência de sábios trabalhadores que já deixaram o corpo de barro.

Um espírito pode mover uma mesa, e vocês veem-na oscilar para diante e para trás. Colocais um corpo pesado em cima, talvez uma pessoa de grande peso, ou duas ou três sentadas tentando segurá-la, ou sobre o piano; e, em vez de ficar imóvel, o objeto continua a vacilar, a erguer-se e a baixar-se, podendo até levantar-se completamente do chão, revelando um imenso poder de força física. E dizeis: “Oh! deve haver uma dúzia de espíritos a erguer esse objeto para o levantar do chão.”

Ora, talvez apenas um espírito esteja a dirigir a força sobre o objeto, e as vibrações sejam tão rápidas, as forças eletromagnéticas tão intensamente concentradas, que, como um furacão que varre com poder ciclónico, levantando casas e árvores, o piano ou a mesa ou qualquer outro objeto pesado seja erguido e transportado pelo aposento. Pode não ser com violência, pode ser aparentemente com delicadeza, descendo suavemente entre vós e até ao fundo da sala, com tudo quanto tinha em cima protegido de qualquer dano.

E não são dez mãos a carregá-lo, mas sim a direção inteligente e hábil das forças elétricas com que o universo está repleto, forças que estão sob o domínio da vontade humana, manipuladas por aqueles que, talvez durante séculos, têm estudado e experimentado com esses elementos, e que sabem dirigir o poder gravitacional e mostrá-lo onde desejam.

“Mas”, direis, “como pode então um médium afirmar que vê mãos colocadas sobre a mesa ou o chão a trabalhar com ela?” É verdade, pode acontecer. A força magnética flui muitas vezes através das mãos — mãos espirituais, queremos dizer — dessa inteligência; a vibração elétrica percorre frequentemente o corpo do espírito, porque essa vibração elétrica faz do espírito um instrumento ou bateria. Sabeis o que é olhar para um dínamo e

compreender algo do seu trabalho na geração e distribuição da força elétrica recolhida da atmosfera e concentrada para vosso uso. Pois bem, olhai para um espírito humano revestido do seu corpo na vida superior como para um dínamo espiritual, um centro de impulso e poder elétrico através do qual flui e se distribui essa força espantosa de imensa potência, e assim compreendereis algo do modo como o espírito atua, não apenas sobre a matéria e através dela, mas em todo o universo, neste éter que sentis e a que chamais atmosfera.

Eis o labor do espírito, e ele constitui ciência — uma ciência que vos revela estas maravilhas existentes no universo; ciência que vos diz que sois máquinas elétricas, vitalizadas por esta força imensa interior, dotada de vontade inteligente, que deve ser desenvolvida, e pela qual exprimireis e manifestareis de uma ou outra forma toda esta grandiosa inteligência que é vossa, porque sois parte da vida infinita, que é toda ela Inteligência, onipotente e eterna.

Poderia levar muito tempo, caros amigos, a definir-vos todas as operações das inteligências espirituais, nas suas várias ramificações, mesmo no contacto com mortais que procuram expressão compreensível. Pensai nisto: que grandioso estudo deve ser para o homem, fora da forma mortal! Que campo maravilhoso de pesquisa, para inteligências investigadoras do além, aprenderem estas coisas! O homem não aprende tudo ao deixar o corpo mortal. Oh, não! Tem de estudar. Tem de ir à escola; tem de experimentar; tem de investigar; tem de tentar vezes sem conta.

Cada uma das vossas inteligências espirituais — os vossos pais e mães, os vossos irmãos e irmãs, os vossos filhos, os vossos maridos e esposas, os vossos amigos e companheiros queridos, todos aqueles que conhecestes — nem todos compreendem como vir comunicar-se com um médium. Nem todos sabem como fazer uma mesa inclinar-se ou uma flor erguer-se do vaso e parecer voar até vós.

Para alguns deles seria tão impossível realizar tal feito sem o auxílio de algum “químico” do mundo espiritual ou de algum mensageiro familiar do médium, como vos seria a vós hoje gravitar para fora em direção ao sol e manter-vos suspensos no ar. É-lhes impossível, pois ainda não operaram com essas leis, não chegaram a compreendê-las plenamente.

Eles podem deslizar pelo éter porque possuem em si mesmos esses poderes de movimento, que são mais facilmente treinados. São treinados como uma criança que aprende a andar pelo corredor apoiando-se nas cadeiras e na mão de quem a guia, mas que, depois, caminha com confiança, consciente da sua força e poder. Assim também o espírito aprende a deslizar instintivamente quando deixa o corpo, pois o caminho é

para cima. O aparecimento desta forma material magnética, o corpo espiritual, dá-se de baixo para cima, dos pés através da estrutura craniana, e, quando o corpo espiritual se forma, ele flutua para cá e para lá, e finalmente consegue afastar-se, levado pela atmosfera etérea para outras cenas. Mas tem de ser conduzido, treinado e guiado, tal como a criança nos seus primeiros passos.

E tal como a criança ou o jovem estudante não consegue, na Terra, superar a lei da gravidade ou outras operações da natureza ao ponto de se erguer do solo sem veículos materiais e manter-se suspenso no ar, assim também o espírito recém-nascido não sabe dominar essas leis grandiosas, nem transformar em seus servos as forças elétricas — tem de estudar e investigar, e isso pode levar anos. Muitos não se interessam por tal estudo. Nem todos vós sois eletricistas; nem todos sois astrónomos; nem todos sois químicos.

Alguns de vós, se tivessem oportunidade, gostariam de estudar química, compreender a coordenação das forças e a afinidade dos elementos, mas nem todos se interessam. Outros gostariam de se dedicar à investigação astronómica, estudar os céus e os corpos planetários que tão grandemente vos atraem a alma, mas nem todos desejam isso. Outros gostariam de estudar música, porque sentem belíssimas expressões a fluir das suas almas em som rítmico e melodioso, mas nem todos são atraídos por aí.

Assim também com os espíritos: alguns têm inclinação para o estudo e experimentação de que falamos. Estão a treinar-se para se tornarem mestres nesta arte pela qual podem oferecer aos mortais manifestações indubitáveis de poder e personalidade espirituais. Muitos, porém, não se importam de expressar a sua própria personalidade.

Franklin pode vir, e, compreendendo bem a lei do impulso elétrico, da vibração e das manifestações, ser capaz de dar uma demonstração admirável de força física diante dos vossos olhos. E, se assim provar o poder do espírito sobre as coisas materiais, a consciência da mente inteligente independente do corpo humano físico, sentir-se-á satisfeito. Não lhe importará que saibais ou não que Benjamin Franklin foi a força motriz disso. Não lhe importará que lembreis ou não o interesse que Franklin teve nestas demonstrações elétricas.

O que deseja é que o trabalho se cumpra. E se, através desse poder elétrico manifestado por inteligência espiritual, conseguir ajudar o vosso filho, pai ou amigo a dar uma comunicação inteligente por meio do estalar, do movimento da mesa ou de outra vibração de força física, considerar-se-á mais do que recompensado por um século de estudo e experimentação no mundo espiritual.

E assim trabalham grandiosamente, trabalham valorosamente; trabalham com condições que os limitam, e ainda assim avançam através dos séculos, realizando as suas experiências, cumprindo o seu labor, alcançando a grandeza dos seus esforços pelo progresso e crescimento humanos. O mundo inteiro está a tornar-se mais feliz; o mundo inteiro está a ganhar conhecimento; toda a humanidade está a elevar-se para condições mais altas graças a este vasto exército de almas humanas que, invisíveis aos olhos mortais, avançam com o seu trabalho para a bênção da humanidade.

E assim, caros amigos, esta telepatia de que falámos pode ser cultivada por cada um de vós. Alguns podem ter o poder de difundir a força elétrica especial necessária para a manifestação de algum poder físico ou exibição da presença espiritual. Alguns podem ser médiuns de materialização em estado embrionário. Alguns podem ser médiuns físicos ainda não desenvolvidos. Alguns podem ser clarividentes, com apenas um pequeno véu a mais diante da visão.

Alguns podem ter o dom da mediunidade mental, precisando apenas de um pouco de estímulo para florescer. Alguns podem ser curadores naturais, com forças de vigor armazenadas em si, que, com um pouco de compreensão inteligente, poderiam ser distribuídas a pessoas doentes e devolvê-las à saúde, à força e ao vigor de mente e corpo. Todos vós tendes algo deste poder espiritual — porque sois espíritos, tendes de o ter. Sois espíritos já neste momento, apenas envolvidos em corpos externos. Através desses corpos podeis ver, ouvir, tocar e sentir, mas, quando vos retirardes deles, não serão mais do que conchas vazias.

Assim, deveis ter poder espiritual, perceção espiritual, e é por essa perceção que os espíritos podem ver, que os médiuns sentem, percebem e sabem coisas que vós, que não vos considerais médiuns, não conseguis compreender. É apenas a perceção espiritual a estender-se e a entrar em contacto com algo que exprime conhecimento ou inteligência, e assim transmitem-vos o que captam, e vós reconheceis como vibração de pensamento, mensagem de amor, onda de cura ou algum belo dom e poder do mundo espiritual. É apenas isso.

Algum dia compreendereis mais plenamente; algum dia respondereis mentalmente a essas vibrações. Sabereis que os vossos filhos vos falam; sabereis que os vossos pais queridos estão convosco com a sua bênção; recebereis a insinuação e o sinal interior da sua ajuda e força; percebereis que não estais sós, que, através dos vales e sombras da mortalidade, sois acompanhados por almas radiantes que anseiam fazer-vos o bem. E, ao aceitardes interiormente essa transferência de pensamento pela qual os espíritos vos falam, pela qual vos comunicam amor, erguereis o vosso ser

acima das sombras do desespero, da dor e da solidão, e o sofrimento pela perda física dos que vos partiram da vista desaparecerá.

Sabereis que eles estão aqui, mais próximos dos vossos corações do que alguma vez estiveram, fundindo a sua vida magnética com a vossa, transmitindo-vos apenas paz e amor, sem vos causar preocupação ou ansiedade, sem vos trazer dor ou pesar pelas falhas da vida mortal, mas derramando sobre vós a glória, o amor e as belas condições do mundo angélico.

Então, caros amigos, tornar-vos-eis cada vez mais conscientes do grande amor abrangente dos anjos, e seguireis pelo vosso caminho cantando, sem dar importância aos pequenos obstáculos e lutas da vida diária; sem dar importância às condições que vos retêm, mas determinados em vós próprios a vencer tudo o que é da terra, e a alcançar a vitória do poder da alma, sabendo que sois imortais, e que o amor, a reunião, e tudo o que é glorioso e doce vos espera, mais cedo ou mais tarde.

PIERPONT – ESFERAS ESPIRITUAIS

AS SUAS FORMAS DE GOVERNO E PRÁTICAS RELIGIOSAS

Mary T. Longley em Onset, Mass., 9 de Agosto de 1907

Caros amigos, é sempre um prazer e um privilégio estarmos convosco neste belo acampamento, e estender-vos as saudações e bênçãos das almas elevadas; dar-vos voz daquilo que confiamos ser útil na vossa busca pela luz. No último domingo de manhã, o vosso digno presidente apresentou para o nosso discurso o tema da vida no espírito daqueles que partiram da Terra, e hoje somos convidados a prosseguir nessa linha com o tema apresentado a partir desta tribuna, a saber: **“Esferas espirituais: as suas formas de governo e práticas religiosas.”**

É um prazer falar-vos das condições e ocupações do mundo espiritual, e das diversas formas de vida que se expressam nestes planos de consciência humana. Tendes tido, de tempos a tempos, por parte dos mestres que vos falam nesta tribuna e nas vossas classes, palestras agradáveis e instrutivas sobre os mais variados assuntos que conduzem o pensamento humano para além do plano mortal; tivestes também aqueles que vos trouxeram reflexões sobre várias escolas e correntes de investigação contemporâneas – metafísica, teosofia e outras – e se nos está reservado falar-vos a partir do mundo espiritual acerca desse mesmo mundo, das suas condições e do seu povo, ficamos muito contentes por corresponder ao pedido e trazer-vos um sopro de vida desses mundos no

espaço, habitados por inteligências humanas que outrora viveram na Terra como vós, e que, através da luta, passaram adiante, com a experiência que adquiriram nas tribulações da vida mortal, tornando-se assim capazes de compreender e de se compadecer de cada experiência de dor e de tristeza, de alegria e de paz, que todos vós encontrais ao longo do caminho da vida.

Oh! esses mundos no espaço, quão grandiosos são,
Tão cheios de luz maravilhosa!
Elevam a alma em pensamento
Até àquela mansão luminosa.
Os seus povos são almas de amor
Que outrora habitaram cá em baixo,
E alcançaram a felicidade no alto
Por disciplina e por desgraça.
Marcharam pelas alturas do Tempo,
E sentiram o báculo da correção,
Mas agora, dessas cumeadas sublimes,
Sob o sorriso de Deus,
Enviam bênçãos para vós,
Ó caros amigos, neste dia;
Trazem-vos a mais nobre coroa
E essa durará para sempre —
Uma coroa cravejada de joias belas,
As gemas da juventude eterna,
Com pérolas de amor tão ricas e raras,
E as joias da santa Verdade.
Segui em frente, e nunca falteis
No cumprimento do vosso dever;
Lembrai-vos disto: A VERDADE HÁ-DE PREVALECER
Muito mais do que a língua pode dizer;
Pois o amor sem fim que vos é dado
Pelos amigos angélicos do alto
Conduzir-vos-á por toda a jornada,
Pois DEUS, ELE MESMO, É AMOR!

O nosso tema, então, hoje será o das esferas espirituais, e dirá respeito às formas de governo e às práticas religiosas “lá em cima”. É um vasto tema, nem pode ser esgotado no espaço de uma hora; o que poderia ser dito sobre um assunto destes encheria muitos volumes e teria força educativa e reveladora. Faremos, porém, o melhor que pudermos no tempo que nos é concedido.

MUNDOS ESPIRITUAIS OU "ESFERAS",

SE PREFERIS O TERMO – SÃO MUITOS.

NÃO PODEMOS COMEÇAR A ABORDÁ-LOS TODOS; SÃO INCONTÁVEIS, ESTENDENDO-SE CADA VEZ MAIS, COMO ORBES GLORIOSOS NOS GRANDES ESPAÇOS DE ESPLENDOR DO UNIVERSO.

MUNDOS SOBRE MUNDOS DE ENTIDADES VIVAS,

PLENOS DO PODER E DA MAJESTADE DA CONSCIÊNCIA DA EXPRESSÃO HUMANA.

Pensai por um momento, amigos, em todas as pessoas que esta pequena Terra albergou durante as suas eras de habitação humana, e percebereis que nem uma ínfima parte desse vasto número poderia encontrar sequer um espaço onde se firmar nos dias de hoje. Não haveria lugar para esse exército imenso; mas todos eles se encontram nos grandes espaços do universo; nesses mundos magníficos de esplendor há espaço de sobra para todas as almas, e nenhuma se perde. Nenhuma é apagada, nem consumida, nem retirada do abraço do Infinito – todas são cuidadas, conduzidas adiante, reunidas na atmosfera gloriosa, viva e palpitante da vida espiritual.

Esses mundos que estão mais próximos do planeta Terra, ou esse mundo espiritual mais vitalmente ligado ao vosso, serão provavelmente aqueles que mais vos interessam. Os vossos amigos para lá foram; outros que admirastes pelos registos das suas vidas e lutas, pelas carreiras históricas dos séculos que vos apelaram, aqueles de quem lestes e ouvistes, conhecendo as suas maravilhosas produções de intelecto, o seu génio artístico e as suas belas qualidades morais; esperais encontrá-los um dia, quando tiverdes deixado o corpo de barro e entrado nesse mundo imperial. E o Espiritualismo ensina a realidade desse mundo.

Ora, amigos, se têm surgido escolas e correntes de estudo – como lhes quiserdes chamar – que afirmam não haver realidade, nem probabilidade de vida humana após a saída da mortalidade, e que a consciência humana não passa de um termo abstrato, sem forma e partes para expressão individual, pedimos licença para discordar, pois falamos a partir da experiência, da observação pessoal e do nosso contacto com outros seres humanos avançados que tiveram experiências semelhantes às nossas.

Este é o método pelo qual o homem na Terra obtém informação: pela experiência, pelos poderes de observação e estudo, e pelo contacto com outras mentes; e nós temos o mesmo modo de adquirir conhecimento no

mundo espiritual, bem como muitos outros meios de acrescentar à nossa informação.

Portanto, ainda que apresentemos simplesmente a nossa opinião sobre muitas questões filosóficas que nos são colocadas, e deixemos aos nossos leitores e ouvintes a liberdade de reter aquilo que lhes toca e de rejeitar o que não estão prontos para aceitar, todavia, especialmente nestes assuntos relativos ao mundo espiritual, podemos falar com conhecimento absoluto, e dizer-vos, amigos, de forma positiva: encontrareis um mundo natural quando passardes do corpo mortal.

É, porém, possível que, se desejardes e preferirdes pairar em redor desta Terra, permanecer na sua atmosfera física e viver uma vida que não é nem da Terra nem do verdadeiro mundo espiritual, possais fazê-lo; não haverá lei que o proíba. Podereis viver uma existência vaga e intangível, numa forma composta pelos elementos que emanastes de vós próprios enquanto estivestes na Terra; mas esse só pode ser um estado muito insatisfatório.

Porém, se desejardes e escolherdes passar, livremente, para um mundo espiritual para o qual estejais aptos e preparados – um mundo com cenários naturais, belas condições, associações edificantes, onde se adquirem poderes para o progresso e crescimento das vossas qualidades interiores –, podereis fazê-lo; porque a aspiração, o desejo e a disposição da mente e do coração vos conduzirão adiante. Muitos dos vossos entes queridos que já avançaram vivem nesses mundos de luz.

As suas esferas de atração podem corresponder às vossas aspirações e atributos interiores. Talvez consigam dizer-vos algo acerca dos seus lares, das suas ocupações e das suas condições de vida, devido a algum vínculo magnético que lhes permita baixar a sua linha de vibração e assim transmitir-vos pensamentos e comunicações que vos esclareçam sobre essas coisas.

Por vezes, os vossos amigos conseguem comunicar-vos estes assuntos através da vossa própria agência, ou através de algum médium que conheçais, e fazem-no com alegria, pois a vida para eles é bela; mas ainda mais se puderem dar-vos a conhecer as suas realidades e levar-vos a compreender algo dessa vida que um dia, mais tarde, também podereis alcançar.

AS FORMAS DE GOVERNO NESSE MUNDO ESPIRITUAL DE QUE FALAMOS SÃO MUITO SIMPLES E MUITO NATURAIS; NÃO ESTÃO À MERCÊ DA DITADURA DE UM HOMEM OU DE UM CORPO DE HOMENS QUE SE JULGUEM GOVERNANTES E USURPEM PRIVILÉGIOS AOS QUAIS AS MASSAS NÃO TÊM ACESSO.

As formas de governo são feitas **para** e **pelo povo**, na mais estrita aceção dessa expressão. Existem para o bem de todos, e são muito simples. Não há quaisquer benefícios materiais a auferir por quem ocupe cargos, porque, no mundo espiritual, cargo ou posição em governo, ou em qualquer ramo de atividade ou pensamento, não depende da glória ancestral, nem está confinado à expressão ou conquista de uma classe acima de outra. Há perfeita igualdade entre homem e homem, entre mulher e mulher, e entre homem e mulher, no lado espiritual da vida.

Compreendereis que não falamos agora das formas inferiores de vida espiritual, como as povoadas por seres ainda não desenvolvidos, espiritualmente deformados ou marcados pelas condições terrenas, e que precisam superar essas condições antes de poderem ascender a estados mais elevados. Falamos sim daquelas esferas e condições onde habitam espíritos felizes, pacíficos, harmonizados e fraternos — e assumimos que vós sois dessa índole.

Assumimos que, se não estais absolutamente felizes no momento presente, pelo menos estais em harmonia convosco próprios e com os vossos semelhantes, procurando cumprir diariamente o vosso dever tal como vos é dado percebê-lo, e que estais em paz com os vossos semelhantes, desejosos de conviver com eles para fins de bondade e troca social de pensamento.

Partindo desse pressuposto, diremos que estais dotados de qualidades que vos permitirão, quando deixardes a Terra, elevar-vos para uma atmosfera de luz e beleza no lado espiritual, e penetrar imediatamente nesse país das almas de que vos falamos hoje.

Então podereis compreender que os poderes de governo aí são muito simples; ainda assim, o povo pode, se assim o desejar, escolher alguém que funcione como espécie de líder — mas num sentido muito diferente daquele em que a palavra é geralmente entendida e usada na Terra.

Os líderes espirituais são almas que podem ser consideradas centros de grandes círculos e assembleias de inteligências; são escolhidos pelo povo para se interessarem, como líderes, pelo bem-estar do conjunto. São escolhidos por aclamação, pelo desejo e expressão inteligentes; não por voto eleitoral, nem por qualquer forma de escolha usada pelas nações terrenas; não por linhagem, façanhas ou posição mundana. A nossa forma de governo é a plenitude e a beleza das melhores características do governo da vossa República Americana, e de todos os governos mais avançados do vosso globo.

Os nossos oficiais são escolhidos pelas suas qualidades — não diremos pela sua retidão, porque todos os que ali habitam têm de ser retos, caso contrário não teriam sido atraídos para esses planos; não teriam gravitado até eles se não estivessem imbuídos de espírito de integridade, honra e paz. Não diremos que são escolhidos pela sua inteligência, porque todos aí são inteligentes — alguns talvez mais avançados em desenvolvimento mental e realizações do que outros, mas todos em linha de crescimento e expressão intelectual, ou não estariam ali.

Também não diremos que são escolhidos por serem mais amorosos, mais ternos e mais compassivos em relação aos seus irmãos e irmãs humanos, porque todos, nesses mundos, são amorosos, todos são de coração terno e desejosos de servir os seus semelhantes sempre que a oportunidade o permite. Assim, estão em harmonia com os que compõem aquilo a que podemos chamar o Congresso Espiritual, e que ocupam as suas salas de pensamento e expressão.

Os que são escolhidos para essas funções são-no por serem muito sábios e compreenderem talvez um pouco melhor do que os seus pares aquilo que será bênção e vantagem educativa para o conjunto. A figura central, que poderíeis comparar ao vosso presidente dos Estados Unidos, é escolhida unicamente pela sua aptidão para o cargo e pela sua adaptabilidade, em todos os aspetos essenciais, às necessidades do povo — pois também eles têm necessidades, conforme a sua linha de vida, tal como vós tendes necessidades e exigências aqui.

Esse oficial executivo é, então, escolhido pela sua superior aptidão em todos os sentidos — é uma alma sábia, progressiva, não influenciada por preconceitos ou por considerações menores em qualquer questão que lhe seja apresentada. O mesmo acontece com os seus confrades e associados — são homens sábios, de pensamento elevado. Não existe qualquer benefício pessoal ligado ao cargo, nenhum presente, nenhuma “corrupção” — nada que possa apelar ao egoísmo, ainda que este pudesse existir nesses Conselhos de Estado. Consequentemente, dos templos de governo emana uma influência de beleza e expansão que alcança as almas do povo, para as beneficiar e abençoar.

Não dizemos que não haja qualquer preconceito nas mentes de quem ali habita — não afirmamos que não haja opiniões próprias, nem traços de egoísmo em indivíduos, pois a perfeição não foi ainda atingida por nenhum deles; continuam a progredir. Mas as suas aspirações são elevadas e as suas intenções são boas. Desejam saber mais, ser melhor guiados, aprender e ascender a alturas maiores do que aquelas que até então alcançaram. Estão abertos à convicção e recetivos ao ensino, e são estes

espíritos de sabedoria que são escolhidos para aconselhá-los em como agir para o progresso do conjunto, e não apenas para a bênção de alguns.

Esses conselheiros foram escolhidos para serem ajudantes do povo — do povo comum, se preferirdes o termo; nós preferimos, porque amamos o povo comum e pertencemos a ele. São, em qualquer momento, acessíveis aos seus conselhos, e todos os que administram os assuntos do Estado estão disponíveis. Qualquer pensamento, medida ou questão que o povo deseje apresentar pode ser levada à consideração; pode parecer, a princípio, tocar apenas o bem-estar de alguns, mas pode encerrar elementos de beneficência, quando devidamente expressos, para o bem de todos.

É, portanto, muito apropriado que haja conselheiros, especialmente porque os escolhidos não são apenas sábios e de visão ampla, mas também intuitivos e sensíveis ao influxo de sabedoria e conhecimento provenientes de esferas ainda mais elevadas de pensamento e consciência humana.

ASSIM, TEMOS FORMAS DE GOVERNO SIMPLES, UMA LEI DE TODOS PARA TODOS E DE CADA UM PARA CADA UM, VIVENDO EM HARMONIA CONJUNTAMENTE; NINGUÉM PARECE POBRE, NINGUÉM É DESCUIDADO, NENHUM PRECISA ESTENDER A MÃO A PEDIR AJUDA PARA AFASTAR A CARESTIA E A DOR. TODAS AS COISAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA AS INTELIGÊNCIAS HUMANAS NESTES MUNDOS DE BELAS POSSESSÕES E GRANDES AMBIENTES.

Imaginai um país da Terra, de clima ameno e equilibrado, com paisagens naturais; imaginai os parques mais belos, estruturas simétricas erguidas sobre as margens luminosas e encostas de rios e lagos, ou em vales férteis e entre bosques da Natureza, tal como ela os oferece. Imaginai tudo o que a vida seria numa tal Arcádia de condições favoráveis, onde reinam a paz e a abundância, onde a harmonia abunda, onde o amor impera e a beleza do pensamento e a qualidade elevada da expressão são a regra.

Procurai conceber uma vida onde nunca se pressinta a dor, a tristeza, a pobreza e a necessidade, nem a sombra ou mancha de crime. Se estivésseis agora, amigos, numa tal Arcádia, não desejaríeis jamais deixá-la para um mundo mais alto ou um reino mais espiritual.

E, contudo, isto é apenas uma pálida indicação do que é essa vida de que falamos, nos reinos espirituais de atividades e realidades que são naturais e pertencem às almas humanas que conquistaram tais posses na sua jornada através desta vida — e talvez através de outras esferas da vida espiritual.

Os conselheiros e orientadores não permanecem por eras indefinidas em qualquer cargo em particular — é melhor para o desenvolvimento do

progresso humano que haja mudança, e outras almas vão expandindo-se e crescendo em atributos que as preparam para tais cargos, de modo que aqueles que se distinguiram pela dignidade da posição regressam às fileiras do povo comum, servindo como mestres e auxiliares daqueles que precisam de orientação e instrução, que assim recebem forças educativas, enquanto outros oficiais avançam para preencher as fileiras da governação.

Todos avançam em conjunto, e todos são felizes. Não há crítica dura, nem censura que fira a sensibilidade de uma alma humana, mas tudo é pensamento amoroso e troca de afeto. Se o aluno não compreende, dirige-se ao mestre, não com medo ou receio, mas com confiança e amor, como se aproximaria de um pai terreno bondoso; faz as suas perguntas sabendo que a mais doce afeição orientará a resposta e lhe dará força para compreender os problemas que deseja resolver.

Assim, caros amigos, havendo essa perfeita harmonia de pensamento e atitude, há plena unidade entre os habitantes daquelas esferas mais elevadas, e todos são movidos pelo desejo de transmitir uma influência de auxílio àqueles que, em termos de progresso, lhes estão abaixo, e aos que ainda estão espiritualmente subdesenvolvidos, não tendo libertado suficientemente a rudeza da Terra para poderem ascender a estados espirituais.

Buscamos também auxiliar os seres que ainda caminham pela estrada mortal, desejosos de aprender mais sobre a vida aqui e a vida no além. Tais almas enviam a sua influência para iluminar as vossas mentes tanto quanto lhes é possível, trazendo-vos a sua doçura e a sua glória para vos encorajar e confortar, a fim de que possais tornar-vos um pouco mais fortes e felizes, e mais aptos a suportar os males desta vida mortal, com a bênção da paz, mesmo que não saibais de onde vem essa influência.

Ao encerrar esta parte do nosso tema, permiti-nos acrescentar que os líderes e mestres nos departamentos desse bom governo que se mantém nas alturas não estão confinados ao sexo masculino, mas são compostos de almas sábias masculinas e femininas; a questão do sexo não tem qualquer papel na seleção de oficiais ali, nem na determinação da sua aptidão para liderar e inspirar.

Observâncias Religiosas

Observareis que, sendo estes estados de existência num avançado grau de vida e consciência espiritual reinos de paz e harmonia, as observâncias religiosas — se pudermos usar este termo com compreensão — terão caráter semelhante; mas a ideia de religião, para nós, é simplesmente viver

corretamente. Definimos religião como viver em associação pacífica e harmonia com os nossos semelhantes, desenvolvendo os doces e belos atributos da espiritualidade: amor a Deus — o Bem Infinito — e amor ao homem, Altruísmo no seu sentido mais pleno e elevado. Isto, para o nosso mundo, é religião.

Manter-se incontaminado e imaculado pelo mundo, visitar a viúva e o órfão com terna compaixão e alegre auxílio, dar à humanidade o melhor que há em nós e receber dela o que possa ser assimilado para elevação espiritual.

Esta é uma religião simples; não exige credo nem expressão de credo, não pede fórmulas de opinião nem expressões de fé. Não reclama tradições nem afirmações dogmáticas; é simplesmente andar fazendo o bem, com a modéstia do verdadeiro desinteresse e não com espírito de autossuficiência ou orgulho farisaico.

Vós, mortais, sabeis que, quando ergueis as mãos para a luz da manhã, quando as elevais aos céus límpidos que se curvam sobre vós, quando levantais os olhos para contemplar o esplendor das estrelas, não dais atenção aos vossos gestos; eles são involuntários, porque estais simplesmente felizes por viver. Ao inspirardes a riqueza e a plenitude da manhã sobre esta bela baía de Onset, no glorioso tempo de verão, estais a adorar espiritualmente o belo, o bom e o verdadeiro.

Assim também esses espíritos estão felizes por viver onde tais gloriosas condições existem sempre, felizes por respirar a luz e a influência de uma tal vida. Ao fazer o bem não prestam atenção orgulhosa a esse serviço; simplesmente emanam bondade, como vós exalais o vosso sopro no ar do verão.

Mas, caros amigos, as observâncias religiosas podem assumir qualquer forma que a mente inteligente deseje ou aprecie. Se um grupo quer reunir-se num bosque ou jardim, ou nas margens de um ribeiro florido, e trocar pensamentos sobre o significado espiritual da vida e as muitas questões importantes que daí surgem, pode fazê-lo. Se alguns, ou muitos, desejarem encontrar-se num templo erguido pelo poder do pensamento — pois há muitos desses edifícios nas alturas — e expressar os seus sentimentos e emoções religiosas, têm plena liberdade para isso.

Se, dentro dessas belas paredes permeadas por aura magnética, luz e energia inteligente, almas se juntam para cantar, entoar invocações a uma fonte maior de luz e amor, expressar convicções interiores de vida e dever, chamando a isso manifestação de fervor religioso, estão em perfeita liberdade para o fazer. Muitos assim se reúnem no mundo de luz além. Não há interferência entre homem e homem no exercício da natureza devocional

ou daquilo que chamais emoções e elementos religiosos no homem. Por isso, não existe desarmonia alguma no ambiente que resulte de qualquer estado de pensamento, entusiasmo ou expressão religiosa, tal como não existe em relação às formas de governo ou processos industriais e expressões do lado espiritual da vida.

COMO JÁ DISSEMOS, HÁ IGUALDADE PERFEITA; HOMEM E MULHER ESTÃO LADO A LADO, CAMINHANDO PARA UM ENTENDIMENTO MAIS ELEVADO DA VIDA, EM PLANOS IGUAIS NAS SALAS DO CONGRESSO, NOS TEMPLOS DA ARTE E DA MÚSICA, NOS LABORATÓRIOS DA CIÊNCIA E NAS DIVERSAS LINHAS DE TRABALHO E REALIZAÇÃO.

Homem e mulher avançam igualmente na luz do céu, cada qual cumprindo a sua parte pessoal, cada qual complementando o outro em realização e aspiração, unidos ambos nos reinos da luz e do amor para o bem não só do indivíduo, da família, da comunidade e da nação, mas também do mundo inteiro; e aqui entendemos não apenas esse mundo de espíritos desencarnados, mas também este mundo mortal, onde há maior necessidade de educação e progresso da “sociedade” em caminhos mais elevados de compreensão do seu próprio dever para com a humanidade.

A sociedade aqui tem um dever que constantemente foge a cumprir. Por “sociedade” entendemos esse corpo de pessoas inteligentes que constitui uma nação, um estado, uma cidade ou qualquer comunidade, e que deve um dever aos seus constituintes, que formam a sua vida. Deve uma força educativa ao povo, e também um poder protetor, e é isso que não lhes proporciona. Essa sociedade tem as suas prisões para disciplina, as suas casas de correção e os seus tribunais; possui várias formas de detenção e contenção, tudo necessário nas atuais condições para proteger os cidadãos que são cumpridores da lei e defensores das instituições; mas deveria ter mais do que isso.

Reconhecemos que a sociedade tem as suas escolas e dá instrução às crianças e a vários indivíduos, o que é muito necessário e deve ser aprovado; mas deve muito mais ao mundo e à humanidade. A sociedade deve um sistema de proteção — de instrução, orientação e paternalismo — aos desamparados, aos marginalizados, aos das favelas, dos bairros criminosos, para que a maré alta do crime seja contida e que as tendências más, nascidas na infância, sejam suprimidas.

Quando a sociedade chegar a compreender claramente o seu dever e abrir as suas instituições de amor e educação — não necessariamente edifícios de pedra, tijolo ou ferro, mas um amor mais real, vindo do coração, pela humanidade — e quando acolher no seio as crianças das favelas,

provendo-as de condições próprias para o seu desabrochar em atributos mais elevados que farão abrir os caminhos da humanidade para formas mais nobres de ser e para horizontes mais amplos de beleza na Terra, então o processo de regeneração será mais completo para os indivíduos. Assim, quando passarem da vida mortal, não serão forçados a enfrentar as condições mais baixas de trevas no mundo espiritual; pois todos estarão centrados na atmosfera do amor e da paz, impulsionados pelos princípios da fraternidade altruísta, prontos para alcançar as cenas mais elevadas e estados de consciência, atividade, expressão, companheirismo, associação, realização e glória no mundo espiritual da fraternidade humana.

Uma última palavra e concluímos. Essa palavra é **"altruísmo."** Falamos da fraternidade humana, cantamos sobre ela, falamos dela nas nossas reuniões e conselhos terrenos, como o fazem alguns na vida espiritual que ainda não atingiram a sua grandeza. Todos a admiram e acreditam nela; como teoria é bela, mas a sua prática ainda não foi adquirida.

Uma vez estabelecida entre os homens a prática simples do espírito fraternal, da irmandade de interesses comuns — quando nos considerarmos mutuamente irmãos e irmãs em amor; quando desejarmos ver todos felizes e livres de dor, erro, tristeza e sofrimento de qualquer espécie, e estivermos dispostos a partilhar entre nós as nossas vantagens, a nossa parte de verdade, de conhecimento, de paz e de amor — então teremos conquistado na Terra algo daquela condição pura que existe nas esferas mais elevadas, e que abrirá o caminho para essas formas de governo altruísta nas vossas nações, estados e comunidades, que serão para a proteção e progresso de todos, e não para o engrandecimento de uns poucos.

A humanidade verá então as condições espirituais em plena ação no plano terreno, e a paz e a abundância prevalecerão, enquanto os corações do povo serão triunfalmente iluminados pela grande luz e glorioso amor do mundo angélico.

PIERPONT – UMA CONFERÊNCIA IMPRESSIONANTE
ESFERAS LUMINOSAS E SOMBRIAS DA VIDA ESPIRITUAL

John Pierpont através de Mary T. Longley de Washington

O tema escolhido para a nossa consideração nesta hora é de largo alcance: *"As Esferas Luminosas e Sombrias da Vida Espiritual."*
As esferas humanas são muitas e variadas, pois as personalidades e temperamentos humanos são muitos e variados. Os seres humanos criam as suas próprias esferas, e estas podem ser luminosas ou sombrias,

conforme as tendências, desejos, aspirações e disposições daqueles que as criam. Creio que isto é compreendido por quem reflete.

AS DIFERENTES ESFERAS

Sabemos que o artista cria a sua esfera de arte e de imagética. Ele povoa o seu ambiente com as criações do seu pensamento. São ideais. Cercam-no com belas conceções de vida, da própria arte.
O músico cria a sua esfera de harmonia, e a sua alma, fluindo com tudo o que é doce e melodioso, envia cintilações de luz que são belas para si mesmo e para aqueles que as conseguem compreender.

Todos nós, em qualquer esfera de pensamento e ocupação em que possamos estar, criamos o nosso ambiente de natureza semelhante, sendo o próprio pensamento a força motriz que envia tais vibrações que produzem harmonia ou discórdia, conforme predomine uma ou outra; todavia, julgo que o nosso amigo que sugeriu o tema deseja saber acerca dos arredores, condições, localidades e modo de vida das inteligências espirituais – aquelas que passaram da Terra através da mudança chamada morte.

OS MUNDOS ESPIRITUAIS

Falando talvez ao modo de muitos videntes e mensageiros, direi que podemos assemelhar os mundos espirituais a esferas ou zonas de luz, de maior ou menor densidade ou eterealização; que essas zonas ou faixas, compostas de matéria mais ou menos sublimada, são mundos; são localidades no espaço povoadas por inteligências humanas que outrora viveram no corpo mortal.

Existe também um planeta espiritual, análogo a este planeta no aspeto físico, que é habitado por inteligências que já passaram além. O planeta espiritual é um mundo em si mesmo, de beleza, de verdura, de atividade, e é povoado por inteligências que se elevaram para fora dos estados inferiores de carnalidade e das condições mais ou menos manchadas de egoísmo, pois tornaram-se não apenas estudantes mas também professores, auxiliares de outros, elevando-se em pensamento e estudo não só pelo esforço de adquirir conhecimento, mas pelo desejo e esforço de beneficiar e abençoar outras almas.

AS ZONAS E ESFERAS

Existem essas zonas, que chamamos esferas, que correspondem àquele globo particular chamado planeta espiritual. Essas esferas também são povoadas por inteligências que andam a fazer o bem, que procuram o autoaperfeiçoamento não apenas para o seu próprio crescimento e

ambiente, mas também para se tornarem melhores guias, professores e auxiliares em geral das almas necessitadas.

Existem, porém, condições ou planos de vida espiritual que não são tão luminosos e belos como os já mencionados. Esses planos inferiores, assim chamados, são compostos de elementos mais terrenos e materiais, criados pelas condições sórdidas da humanidade, por substâncias que são em grande parte emanações físicas da espécie humana.

Esses planos inferiores são povoados por almas pouco desenvolvidas, inteligências rudimentares, aquelas que se agarram às coisas carnais, cujas mentes não se elevam à conceção de uma espiritualidade superior, cujos anseios e tendências se voltam para a satisfação dos desejos que pertencem sobretudo à sensação física, cujos objetivos têm sido egoístas e cuja tendência geral tem sido mergulhar toda a mente no pensamento e esforço de alcançar engrandecimento pessoal, poder e riqueza.

Esses indivíduos não criaram para si próprios, nem no lado mortal nem após entrarem no reino espiritual, ambientes ou um corpo espiritual que pertença a condições mais elevadas; por isso estão cheios dos elementos sórdidos que puxam o indivíduo para baixo. Estão onde pertencem. Não gravitaram para as condições mais puras e raras da vida etérea, e são da terra, terrenos.

EMANAÇÕES DE ESCURIDÃO

O homem sórdido – aquele que tem agarrado egoisticamente tudo o que chama de bens da vida na Terra, acumulando-os para seu próprio prazer, sem se importar com o conforto e os direitos dos seus semelhantes – envia as emanações de escuridão que lhe criam uma esfera desagradável quando passa da forma física.

Essas emanações, oriundas da sua mentalidade e do seu corpo físico, são cruas, pesadas com aquele elemento que é fortemente material ou animal; pertencem à esfera inferior e a sua penumbra é de caráter turvo, fumacento. Existem milhares de almas humanas que habitam tal atmosfera lúgubre depois de deixarem o corpo mortal. Criaram-na para si mesmas. Esses indivíduos foram mais ou menos viciosos em algum sentido, descuidados dos direitos alheios, egoístas, sem cuidado pelas coisas espirituais.

Os seus corpos no espírito são disformes porque não foram alimentados com a nutrição e os elementos adequados para uma construção simétrica; os seus arredores são atrofiados e estéreis em paisagem e crescimento, pois a beleza não é a sua porção espiritual, nunca tendo contribuído para o florescimento e aparência dessas redondezas.

A ALMA COLHE O QUE ENCONTRA

Cada alma gravita exatamente para o lugar a que pertence ao passar do estado mortal, e encontra precisamente aquilo que conquistou, como já tantas vezes dissemos. Não afirmamos, porém, que todo o indivíduo na Terra, que se vê obrigado a percorrer os atalhos e vielas da mortalidade, encontre um estado ou esfera grosseira e desprovida de beleza ao passar do físico. Isso não é verdade.

Muitas almas têm no peito o lírio branco do progresso, obrigadas a tatear na ignorância e na miséria ao longo do caminho da vida terrena, e esse lírio de progresso encontra estímulo no impulso e aspiração do coração e da mente em busca de algo mais alto e melhor do que aquilo que lhes é dado conhecer na Terra. Quando essa alma é libertada do mortal, resplandece em torno dela uma certa luz, talvez tênue, mas prateada no seu fulgor, que denota a emanação e o caráter do próprio espírito.

Um ser assim possui impulso suficiente dentro de si para o impelir para além dessas condições sombrias chamadas esferas da vida espiritual, rumo a um ambiente e estado mais puro do que jamais conheceu, onde é recebido por cuidadores – seres sábios, gentis, amorosos e bondosos – e tratado como uma criança é cuidada no berçário e na escola, sendo guiado ternamente até que os seus impulsos e faculdades em flor se estendam, alcancem maior conhecimento, compreensão e experiência de vida e, pouco a pouco, se tornem capazes de prosseguir por si mesmos.

UM LAR ESPIRITUAL BELO

Por outro lado, existem almas elevadas em poder mundano ou colocadas em posições muito confortáveis neste lado mortal, estendendo-se através de várias avenidas de avareza e ambição, ou por outros sentimentos e formas, para alcançar aquilo que desejam apenas para si. Essas, por mais belas que possam parecer ao olhar externo, por mais ricamente vestidas ou favorecidas pela fortuna, não têm vindo a criar a matéria necessária para construir para si um belo lar espiritual ou para formar uma esfera espiritual de harmonia e luminosidade. Assim, podem encontrar-se em condições sombrias ao passarem da Terra, pois não providenciaram material para nada melhor, e talvez tenham de tatear entre sombras durante algum tempo até que o seu íntimo seja despertado para a ação responsiva às harmonias, vibrações, ensinamentos, apelos e aspirações das esferas e localidades mais belas da imortalidade.

PARA ONDE CADA ALMA GRAVITA

Cada alma ou ser, ao criar as suas próprias condições, deve necessariamente gravitar para localidades que correspondam ao seu estado

interior. Assim, aqueles que fizeram o mal consciente e deliberadamente, com suficiente inteligência para saberem que estavam a fazê-lo, irão gravitar para o estado e localidade que correspondam aos seus atos e à vibração e influência gerais dessa conduta voluntariamente errada.
Mas existe sempre no coração humano um poder e princípio oculto que, deixado a si mesmo ou recebendo alimento apropriado, conduz sempre para o bem.

Por mais que o ser humano esteja mergulhado nas trevas ou envolto pela cristalização do egoísmo, esse princípio e impulso permanecem, e algum dia no futuro – que pode parecer quase uma eternidade à compreensão mortal, ou pode estar num período breve – alguma corda magnética será tocada dentro do peito, que colocará em movimento as vibrações desse princípio e permitirá que cresça em expressão exterior, pouco a pouco, à medida que a mente ou consciência desperta para a realidade do próprio erro, para os poderes inerentes de superar o mal, expiar o que foi cometido e alcançar e crescer para coisas mais elevadas.

PLANOS SOMBRIOS DA VIDA ESPIRITUAL

Mal se pode descrever, à compreensão mortal, a qualidade e aparência da vida e da experiência que podemos chamar o plano sombrio da consciência espiritual. É algo que não pode ser representado em forma externa. Apenas podemos usar símiles e comparações familiares, e as condições das chamadas esferas sombrias variam segundo as conceções de vida, segundo as condições e qualidades dos indivíduos humanos.

Consequentemente, uma poderia assemelhar-se a uma pessoa lançada num covil de serpentes em contorção, e as suas angústias corresponderiam, fisicamente, às contorções e misérias da mente de um ou vários indivíduos em determinados estados de trevas e de desconforto, já sem o corpo mortal.

CENAS DE DESOLAÇÃO

Outro poderia ser representado como alguém lançado num lugar árido onde as flores eram desconhecidas e a verdura escassa, onde nuvens pairavam sobre a cena e onde as crianças de beleza e inocência não existiam. A solidão do ser humano assim deixado ao seu destino corresponderia à condição de alguns que se encontram rodeados pela escuridão mental que criaram e que os envolve como um sudário.

E assim poderíamos continuar a descrever cenas e estados nos quais os seres humanos se podem encontrar – de infelicidade, de falta de beleza no ambiente, de paisagens e de perturbação mental em correspondência.

Não há dúvida de que estes são estados infelizes, e os nossos amigos poderão perguntar: porque não comunicam as almas missionárias, os espíritos ministrantes das esferas superiores, para encorajar e ajudar estes desgraçados? E respondemos: os espíritos ministrantes estão sempre a trabalhar para amparar, ensinar e orientar o crescimento interior dos que são infelizes no mundo espiritual; mas não se pode alcançar nenhum ser espiritual até que este esteja, em alguma medida, preparado para receber.

UMA AFIRMAÇÃO IMPRESSIONANTE

Um cego não pode ver a luz, por mais claramente que lha faças brilhar diante dos olhos. Um surdo não ouvirá a música, ainda que lhe toques aos ouvidos externos os mais doces acordes.

E aquele que está envolto por emanações e forças magnéticas, que o seu próprio egoísmo ou crueldade enviaram e o cercaram, não pode receber tais emanações em seu benefício até que comece a procurar, ainda que tateando, algum alívio. Ao estender as suas mãos – por assim dizer –, ou melhor, através do anseio e clamor do espírito por luz, por força, que projeta para fora, o cordão pulsante do íntimo ligar-se-á a algo logo além daquele estado mental de inquietude e será tocado pelas ministrações espirituais, trazendo-lhe uma vibração de auxílio que começa a dar-lhe força, conforto e alívio.

Mas cada um deve trabalhar na sua própria salvação.
Podemos dar força, magnetismo, conselho e orientação mostrando como os indivíduos podem crescer pelo seu próprio esforço, como podem trabalhar e realizar muito se assim quiserem; mas, enquanto durar o desejo de nada fazer e permanecer na autocomiseração egoísta da contemplação, nada de valor pode ser alcançado. Não podemos pegar numa alma fisicamente e retirá-la do seu estado mental; temos de mostrar a esse indivíduo exatamente qual é a sua condição, como pode ser superada e, finalmente, transformada em algo belo e doce. Mas cabe-lhe a si decidir se isso será feito ou não.

FAÍSCA DIVINA DE PARENTESCO

Todavia, como disse antes, esse impulso e princípio interior que conduz ao bem – que é realmente a faísca divina de parentesco com o infinito, com tudo o que é belo na vida – será algum dia sentido, e é através disso, com a ajuda dos espíritos ministrantes, que o indivíduo em trevas poderá começar a alcançar a luz.

Assim, as esferas da escuridão, por assim dizer, são incontáveis porque cada esfera é criada pelo ser humano: é formada pelas emanações, pelas forças magnéticas, pelas fortes vibrações positivas de pensamento e

energia, funestas se dirigidas contra outros, e essas esferas são tão firmes e duras como o diamante à contemplação do espírito.

RETRATO TRISTE DAS CONDIÇÕES

Tal como as vossas paredes aqui, moldadas pela mão do homem, podem ser tão firmes e sólidas quanto o aço as possa tornar, e o prisioneiro pode ser retido nelas por ferrolhos e grades que não pode quebrar, assim também as paredes ou esferas criadas por essas emanações nefastas de pensamento e influência – de uma pessoa cruel, vingativa ou extremamente egoísta – são como paredes de aço, intransponíveis.

Mas existe sempre uma passagem até elas, como até a cela de um cárcere, que pode ser aberta quando os ferrolhos e trancas são retirados, e essa passagem só pode ser encontrada pelo espírito quando este procura de forma honesta e sincera desfazer o mal ou superar, de algum modo, o mal criado – desejando coisas melhores, estendendo-se para crescer e recebendo de boa vontade a mão amiga que se estende para beneficiar e abençoar.

AS ESFERAS MAIS LUMINOSAS

As esferas mais luminosas da vida espiritual são, então, contrárias àquelas a que chamais sombrias. São criadas pelo indivíduo que se encontra envolvido numa emanação de luz, e esse indivíduo é atraído para a localidade no espaço – se assim lhe podemos chamar – que é análoga à condição da alma e da mente.

Se o indivíduo é cultivado em graça e beleza de pensamento e de espírito, se é bondoso, compassivo, afável, amante da justiça, amigo da humanidade, desejoso de abençoar e elevar os outros e, ao mesmo tempo, de melhorar a si próprio e os seus ambientes, gravitará, pela natureza etérea do espírito que construiu com essas emanações refinadas, para um mundo belo, igualmente refinado e composto de substância etérea. Esse mundo corresponderá aos seus pensamentos doces, às suas aspirações elevadas, ao seu desejo de abençoar a humanidade, ao seu amor pela paz e pela harmonia, e encontrará em torno de si uma atmosfera de bálsamo e doçura que o encherá de deleite.

As suas companhias serão almas harmoniosas que habitam juntas em unidade. Amará as filosofias da vida e procurará estudá-las para conhecer as condições do universo, o porquê e a razão do ser, a causa e a origem das coisas, e para adquirir conhecimento sobre a própria humanidade, as suas diferentes fases e condições. A paisagem que o rodeia será bela, com horizontes claros e luminosos, ribeiros cintilantes e bosques verdejantes; imagens doces e belas encherão a sua alma com um sentido artístico,

encontrando correspondência nos ambientes externos e nas bem-aventuranças da vida para onde foi. Assim, este indivíduo descobrirá que se encontra numa esfera de luz.

OS REINOS MAIS ELEVADOS DE LUZ

Nesses reinos superiores onde habitam os espíritos ministrantes, e onde se encontra o seu impulso e poder para prosseguir em boas obras, tudo é luz, e dizemo-lo literalmente – *tudo é luz*. Os indivíduos emanam uma luz que flui do semblante, da forma e até da veste, pois cada veste é moldada por esses seres a partir de forças magnéticas e de elementos recolhidos da atmosfera, das flores e dos campos; entrelaçadas nelas brilham as cintilações de luz magnética do próprio ser e da localidade, e ao moverem-se cintilam luz.

O homem (a humanidade) é preenchido por força magnética e impulso elétrico, e estes são transmitidos a todas as coisas com que entra em contacto. As próprias flores irrompem em belos raios de luz, “e lá não há noite.” Assim, todas essas coisas das esferas mais luminosas, de beleza e de doçura do espírito, coexistem em uníssono, e as melodias da sua própria natureza ajudam largamente a criar a música das esferas.

ESFERAS FUNDIDAS EM HARMONIA

As esferas fundem-se em harmonia, porque cada indivíduo que gravita para essas localidades está em sintonia com os demais, e a perfeita fusão das suas esferas contribui para formar a maravilhosa zona ou faixa de vida que habitam como um mundo espiritual… lá não há trevas!

Ainda assim, há momentos em que os indivíduos podem tomar o seu repouso magnético, assim como vós, mortais, encontrais as vossas horas de sono aqui. Uma névoa rosada parece cair sobre a atmosfera e envolver todas as coisas com uma beleza própria; uma calma, ou silêncio, absorvido pelos indivíduos cria repouso, mas não inconsciência. O ser não se torna insensível ao seu redor; antes, nessa hora de ciência e beleza, a sua alma estende-se através do seu próprio ambiente e corpo até estados ainda mais elevados de poder consciente, quando entra em contacto espiritual com seres de reinos mais sublimes. E assim esses seres crescem em espírito.

Avançam na conceção da vida. Reconhecem que o progresso é atributo da humanidade e marcham em frente, sempre em frente, para campos mais altos de exploração, para cenários mais grandiosos de arte e para reinos mais gloriosos de realização pessoal. Todavia, tais seres nunca se esquecem dos infelizes que habitam estados inferiores; a sua influência magnética irradia, e é por essa influência e poder magnético, juntamente com a ação e esforço pessoal desses seres ministrantes, que acabam por

penetrar no estado sombrio, no próprio reduto íntimo da vida dos infelizes, alcançando essa consciência recôndita e adormecida do bem e do esforço, que precisa de ser despertada a fim de conduzir o indivíduo a melhores condições.

UMA FORÇA POLICIAL MORAL

Existe, por assim dizer, uma força policial moral no mundo espiritual. Não há ali tal vigilância ou poder coercivo como aquele que se mostra nas condições físicas através da polícia das nações ou comunidades terrenas – ainda que os vossos sistemas de contenção sejam necessários até que a humanidade alcance conceções mais elevadas da vida.

Mas a forma de exercício da contenção moral do outro lado é aquela que flui através das emanações magnéticas de simpatia e amor para a vida dos infelizes e angustiados, de modo a alcançá-los com um poder estimulante para trabalharem a sua própria salvação e o seu progresso. Estes são elementos necessários nas condições da vida – esferas, ambientes, chamai-lhes como quiserdes, não importa – mas o facto deve ficar impresso no pensamento humano: cada indivíduo, aqui e agora, dotado de razão e inteligência, que não seja idiota nem incapaz, deve e efetivamente cria a sua própria condição espiritual.

OS VOLUNTARIAMENTE EGOÍSTAS

Mas, como já dissemos antes, nem sempre são aqueles que foram esmagados nas vielas da miséria e se tornaram criaturas das circunstâncias, pela ignorância, privação e condições várias fora do seu controlo, os que se encontram no estado mais baixo do mundo espiritual. Muito frequentemente, nesses seres humanos, a centelha da divindade está acesa e só precisa do sopro do magnetismo e da simpatia espirituais para se inflamar numa luz capaz de irromper em pouco tempo e conceder ao indivíduo a força de que necessita.

Estes, como dissemos, são amparados, beneficiados e abençoados; mas são apenas os voluntariamente egoístas e os moralmente não redimidos – que não têm desejo de fazer melhor, ainda que saibam que estão a agir mal e que poderiam agir melhor se quisessem – que se encontram em condições sombrias de outros mundos, pois criaram-nas para si próprios.

Direis, então: devemos entender que não existem localidades sombrias no outro mundo? Apenas aquelas que o ser humano cria em seu redor com as suas emanações. E, de certo modo, podemos dizer que sim, pois qualquer indivíduo que tenha irradiado luz através do exercício das suas qualidades superiores e sensibilidades morais não se encontrará em estado sombrio; enquanto aquele que deliberadamente pratica o mal e prejudica a si mesmo

e aos seus semelhantes nada encontrará senão um estado de trevas ao deixar o mortal.

Ao mesmo tempo, existem localidades que correspondem, como já dissemos, a essas condições e esferas próprias do indivíduo, e cada um gravitará para aquilo a que essencialmente pertence.

DEPENDE DO INDIVÍDUO

Parece-me que não preciso prolongar esta exposição sobre o tema, pois é fácil compreender que depende de si mesmo estar num estado de intensa miséria e sofrimento, tanto da mente como do corpo espiritual, quando entra na outra vida, ou estar numa condição de felicidade e força espiritual, rodeado de formas e cenários belos e em harmonia com doces companhias. Depende das suas próprias aspirações, dos seus pensamentos, dos seus esforços e dos seus deveres diários que estas coisas se expressem e cultivem, ou então, quando os olhos terrenos se fecharem no sono silencioso da morte, mostrar-se-á que ele próprio formou a sua esfera particular e a condição específica, e que gravitou para a localidade que lhes corresponde, devido à força vibratória que a sua própria natureza gera e que lhe pertence unicamente.

ESCRAVOS DE APETITES PERVERTIDOS

Talvez seja oportuno acrescentar aqui que, evidentemente, pode entender-se que, ao emitir tais emanações, o ébrio que persiste em viver nesse estado de intoxicação e de obediência servil a um apetite carnal, assumirá necessariamente a tonalidade sombria e só encontrará, ao passar da Terra, a inquietação, a infelicidade e os ambientes lúgubres que apenas tal estado pode criar. O mesmo acontece com outros que são escravos de apetites, paixões e desejos pervertidos que pertencem apenas à carnalidade.

Estas coisas produzem necessariamente apenas dentro do indivíduo – ainda que seja intelectual em mentalidade – a baixa taxa de vibração que pertence ao que é da Terra, terreno, ou à influência sórdida da vida. Por conseguinte, estas são as condições sombrias do espírito, que significam tormento, inquietude, desassossego; que não podem ser descritos em palavras e dos quais o próprio inferno, tal como pintado pela antiga igreja, é apenas uma ideia ou comparação adequada.

Assim, é conveniente que toda a mente pensante se questione a si mesma e veja se há egoísmo, paixão, apetite pervertido ou algo que arraste a mente apenas para o sentido material; e, se assim for, que faça desde já os maiores esforços para vencer e dominar esses hábitos que escravizam, e para se elevar acima dos estados inferiores em pensamento, em caráter e no modo geral de viver. Ao fazê-lo, a escuridão desaparecerá, as condições

mais luminosas sucederão às mais baixas, a mente e a força retornarão ao coração e ao cérebro, o caráter será embelezado e os estados mais elevados serão alcançados já aqui e agora, de modo que certamente serão encontrados quando o indivíduo passar da Terra para outro mundo.

LIMITAÇÕES DA ALMA

Pierpont

Para sermos consistentes com os nossos anteriores ensinamentos e palestras em relação à alma, às suas funções e propósitos, somos obrigados a reafirmar resumidamente a nossa posição quanto ao termo “alma”. Sabemos que muitos dos nossos amigos e mestres espiritualistas diferem um pouco de nós a este respeito, chamando alma ao que nós denominamos espírito organizado, positivo, sensível, individualizado e intelectual.

A nossa definição da palavra “alma” é: a chama viva do ser, brotando primariamente — se é que podemos conceber tal coisa — da grande fonte central de toda a luz e de todo o ser, chamai-lhe Deus, se quiserdes. No entanto, se compreendermos a nossa definição ou a nossa interpretação dos termos, pouco importa qual escolhamos nesta conexão; a grande chama branca de luz, que contém em si todas as cores e raios em esplendor espiritual e que denominamos alma, nunca pode ser manchada; nunca pode, em sentido algum, ser profanada; está acima e além de toda contaminação.

Esta chama branca da vida, afirmamos nós, permeia, controla, anima e vivifica toda a estrutura do ser, quer seja este universo organizado que contemplamos em redor de nós, espalhado em mundos em marcha e expresso pela natureza nas suas obras materiais neste planeta, a Terra, quer se manifeste através da forma organizada da humanidade — pouco importa: não pode ser contaminada, pois é em si mesma do Deus vivo, a suprema omnipotência de todo o ser.

Assim, a alma, tal como a entendemos, permeando o universo ou, em pensamento individualizado, permeando o ser humano, nunca pode ser separada desse universo nem desse ser organizado. Compreendei-nos: o nosso pensamento é que esta chama perpétua de vida não pode ser separada do vosso corpo físico até que todos os usos desse corpo tenham terminado e a forma se tenha desorganizado e regressado à grande arena, o reservatório da natureza, nos seus elementos primordiais. Portanto, é insensato dizerdes que estais apartados da vossa alma, que não a podeis encontrar, que a perdestes.

Os nossos amigos metafísicos, se querem dizer algo quando perguntam se encontrastes a vossa alma, devem querer significar: tendes consciência da vossa alma e dos seus poderes? Acordastes já para a condição e compreensão de vós mesmos como uma grande alma imortal, com maravilhosas possibilidades e poderes de expressão e realização? Essa pergunta é inteligível e legítima; mas perguntar se alguém anda à procura da sua alma como se fosse algo separado e distante de si é uma tolice, porque afirmamos que o indivíduo é permeado pela chama da sua alma desde a hora do nascimento e nunca pode ser separado dela.

Que quer então dizer o nosso amigo quando afirma que a nossa alma sai para os domínios do espaço e empreende trabalhos que não podemos realizar através destes corpos físicos; que a nossa alma se estende e toma conhecimento de assuntos, cenas e condições de vida das quais não temos conceção através destas formas materiais? Quer dizer que a alma, com as suas perceções e sensações espirituais adquiridas, pode expandir-se infinitamente e grandiosamente no espaço, quando tiver desenvolvido os veículos de expressão e os instrumentos ao seu dispor — não só nesta forma física, mas também no universo espiritual — de modo a poder tirar proveito deles.

Pode estender-se infinitamente pelo espaço e entrar em contacto com grandiosas inteligências de todas as raças, climas e planos de desenvolvimento, e trabalhar consciente e belamente com essas inteligências para a glória da própria vida. A alma, como pura chama do ser, ao entrar em contacto com os elementos e forças do universo, recolhendo-os a si mesma e organizando, assim, independentemente da forma física, essa estrutura espiritual que se torna o seu veículo de expressão, possui poder infinito; apenas há limitações que deve enfrentar no contacto com a atmosfera física e com o corpo que lhe foi dado.

Tomaremos, pois, a questão desta manhã na ampla compreensão da alma como ser desenvolvido e cultivado: não só a chama de luz, pura no seu branco, glorificada na sua majestade e poder, fresca do centro vital de todo o ser espiritual no universo, mas também todas as qualidades, perceções e elementos espirituais que reuniu em si para a sua expressão moral e intelectual. Tomando-o nesta amplitude, usaremos simplesmente o termo “ser”. Este grandioso ser — que todos vós sois, ainda que na infância, talvez alguns mais do que outros, por causa do alargamento das vossas perceções espirituais — é, no essencial, infinitamente preenchido de potências e poderes que, mais cedo ou mais tarde, hão de manifestar-se e realizar-se.

Quais são, então, as limitações da alma no seu estado de ser? Quer esteja, diremos, senhor presidente, ligada ao corpo físico e expressa através dele, quer vagueie livremente pelo espaço, independente do corpo material.

Não podemos conceber qualquer limitação para a alma plenamente desenvolvida, perfeita nos seus métodos de expressão, nos seus poderes de realização. A alma é então ilimitada no seu alcance, na sua atividade e no seu campo de manifestação. Todos podemos conceber limitações para a alma e para o eu interior em geral, enquanto presos ao corpo físico e obrigados a exprimir-nos através destas máquinas mortais aqui no plano físico. Pois, por mais que procuremos evitá-lo ou ignorá-lo, o facto impõe-se à nossa consciência: a lei física e os ambientes físicos limitam — e sempre limitarão — a expressão do ser intelectual e espiritual. O pensamento, às vezes, pode não ter fronteiras. Contudo, o pensamento é frequentemente limitado — limitado pela falta de desenvolvimento, treino e cultivo das faculdades mentais.

O pobre homem na mina ou na vala, que trabalha do nascer ao pôr do sol, sem poder aproveitar qualquer sistema de educação para desenvolver as suas faculdades mentais, tem de estar, por força das circunstâncias, limitado no pensamento pelos seus ambientes e condições. Sem dúvida que pensa muitas coisas que não pertencem à vala nem à mina; o seu pensamento estende-se ao lar e aos entes queridos, ao mundo em parte, às coisas que nele existem; e, se for dotado largamente de qualidades imaginativas, pensará em muitas coisas que para ele são ideais. Contudo, é muito limitado, apesar disso, na sua vida de pensamento, porque desconhece tanto do que existe no universo, é estranho ao vasto reino da mente e do esplendor do espírito que existe em seu redor. Assim, fica confinado a um pequeno ambiente de pensamento.

Outro homem, um pouco mais adiante no mundo do trabalho, terá ideias mais amplas da vida, das condições do ser em geral e dos assuntos da humanidade, do que o homem da vala; no entanto, também ele está limitado, porque não cultivou as suas faculdades mentais, porque não teve oportunidade de desenvolver largamente os seus poderes de observação, porque as suas perceções estão incultas; por isso, não pode pensar amplamente sobre muitos assuntos.

O homem no mundo em geral, com boa instrução, perceções claras, oportunidades de contacto com várias expressões da vida, possui um campo mais alargado de pensamento; a sua mente flui em várias direções; pode pensar com sabedoria e solidez sobre muitos temas que lhe chamam a atenção, e, consequentemente, a sua mente tem menos limitações do que as mentes abaixo dele em poder mental e capacidade de observação.

Assim, até o pensamento pode ser limitado por condições e ambientes. É verdade que o homem na prisão não precisa de restringir o pensamento às paredes nuas que o rodeiam; este pode expandir-se para a atmosfera e deter-se em aves e flores, em brisas frescas e sol claro; pode pensar na vida, nos amigos e nas coisas belas que existem para além da sua cela; não está limitado nesse grau. Contudo, se for inculto, rude, se não tentou ou não pôde desenvolver as suas faculdades mentais, também ele estará limitado e alheio ao belo reino da mente e da vida da alma, que existe e que os desenvolvidos compreendem e desfrutam.

Assim, em contacto com a vida física, obrigado a exprimir-se em grande parte através desta máquina chamada corpo mortal, a alma é, por necessidade, bastante limitada. Embora possa voar em aspiração, embora se estenda em pensamentos de coisas celestiais e delas goze em contemplação, ainda assim está limitada nas suas realizações pelas circunstâncias e condições que a rodeiam. Todos vós sabeis isso. É um facto da experiência quotidiana, que se impõe às vossas faculdades e compreensão.

Tantas coisas que gostaríeis de fazer, tantas coisas belas que sentis ser capazes de realizar — se apenas tivésseis a oportunidade, se apenas tivésseis o ambiente necessário para essa expressão, se apenas pudésseis criar condições para libertar esse poder mental e qualidade maravilhosa que sentis agitar-se em vós, que sabeis estar dentro do vosso peito, poderíeis, pensais vós, deixar uma marca maior no mundo. Mas estais tolhidos e limitados: a necessidade de prover às necessidades diárias, as condições que vos tolhem de todos os lados, talvez um corpo frágil que não tem força nem poder para realizar os feitos; talvez uma condição de pobreza e de limitações que pertencem simplesmente ao plano material.

Por mais que tenteis, não podeis superar totalmente estas condições. Progredis, trabalhais em frente, e, ao procurar tirar o máximo daquilo que é vosso e daquilo com que podeis entrar em contacto, conseguis até certo ponto; e cada pensamento de progresso, cada pequeno sucesso alcançado, dá-vos mais poder, ajuda-vos a crescer, auxilia a vossa alma a vencer certas limitações e permite-vos alcançar uma atmosfera mais ampla e mais grandiosa de desejo, de aspiração e de resolução — tudo isso benéfico para o crescimento da mente e do espírito.

Assim continuais a avançar, sempre, contudo, conscientes destas limitações físicas, e sentis que nunca, enquanto estais presos ao corpo, podeis fazer o melhor por vós próprios — tirar o máximo do vosso eu, que é a alma e o seu corpo organizado de expressão.

Cada indivíduo possui um corpo espiritual, que é o corpo desta chama de luz e poder que é a alma.

Cada ser humano começa a construir esse corpo espiritual assim que entra pela primeira vez em contacto com a forma material; começa a construí-lo, dizemos, com as condições e o material que encontra na sua marcha através desta vida mortal, tanto espiritualmente como materialmente. Ora, esse corpo espiritual pode também ter as suas limitações para a alma, e só quando o corpo espiritual tiver sido recriado repetidas vezes, por assim dizer, através dos processos de eliminação e de atração, é que a alma poderá alcançar o seu poder mais grandioso. Antes, é impossível.

Agora, é perfeitamente possível que cada um de vós, aqui hoje, possua já um corpo espiritual muito melhor e mais refinado do que imaginais. Talvez, por eras, enquanto entidades conscientes, através de várias formas de expressão e de manifestação mental ou intelectual, tenhais vindo a adquirir elementos e qualidades que acrescentaram beleza e utilidade às vossas formas espirituais.

Pode ser que não o saibais, porque estais limitados por estas formas e expressões mortais. Pode ser que o não saibais porque certas condições que vos surgem todos os dias vos tolhem e são incómodas, irritam e atormentam a forma e a compreensão mortais, e, assim, estais talvez inconscientes do verdadeiro crescimento e do verdadeiro estado do vosso ser espiritual ou organizado. Mas, se assim for, tendes grandes oportunidades e poderes de expressão que vos são desconhecidos na vossa condição e sentido exteriores.

E, por vezes, acontece que esse belo ser espiritual — o vosso verdadeiro eu — se desprende, por assim dizer, da forma mortal, sem nunca a perder, sem nunca a largar, mas estendendo-se a partir da forma física para a grande esfera de esforço e de realização que envolve todo o universo, ou que permeia todo o universo, e na qual as vossas entidades-alma podem manifestar os vossos verdadeiros poderes.

Consequentemente, há indivíduos que saem em vida da alma, afastando-se das suas formas mortais, realizam obras do espírito, entram em contacto com sábias inteligências elevadas, com o propósito de cooperar com elas no avanço e realização de obras humanitárias. Estes são trabalhadores das idades, e têm sido seres conscientes há tanto tempo que não ousamos dizer. Mas quando contemplamos talvez essas mesmas entidades individuais a olharem para nós através de olhos de carne, estamos inconscientes do poder espiritual e da grandeza de ser que as possui. Porquê? Porque elas próprias estão inconscientes, nesta vida mortal.

As vibrações desta atmosfera material são lentas, são pesadas, não despertam a consciência que tem de se exprimir através de uma forma material para compreender e lidar com as coisas materiais. De certo modo, essas almas estão apartadas dessa consciência externa de poder, precisamente por causa dessas limitações mortais de que falamos. No entanto, isso não importa.

Não é de todo necessário que um indivíduo altamente desenvolvido em poder e potencialidade espiritual tenha plena consciência disso no lado mortal. Se a tivesse, poderia até interferir com a sua obra aqui, poderia interferir com a sua convivência com os seus semelhantes na Terra.

Ele tem certos deveres a cumprir através do material, certos assuntos a resolver neste plano físico, certas obrigações e responsabilidades a preencher em contacto com os seus semelhantes na Terra — e estas têm de ser bem cumpridas para que possa realizar o trabalho para o qual está apto. Consequentemente, é irrelevante que tenha ou não consciência dessa vida mais ampla em que pode estar envolvido em certos momentos. Se deseja crescer espiritualmente, fá-lo-á mesmo através do corpo mortal.

Aqueles que estão limitados em grande medida podem, até certo ponto, desenvolver poderes espirituais. Não queremos dizer agora clarividência, clariaudiência ou aquelas perceções que lidam com espíritos desencarnados e a comunhão com eles, mas sim qualidades espirituais da vida interior, aquelas que pertencem ao indivíduo e que em algum momento têm de ser estimuladas à expressão e à atividade. Essas qualidades espirituais são vossas e minhas, pertencem a todos nós, são parte de nós, mas podem estar inertes, podem não ter recebido ainda as condições para o seu crescimento e expressão.

Porém, logo que aprendemos — e todos nós aprendemos em algum momento — que somos seres espirituais e que, como tal, possuímos faculdades e propriedades de natureza mais elevadas do que as do mero homem físico, podemos começar a cuidar delas, podemos dedicar-lhes pensamento e esforço para o seu desenvolvimento, e, ao fazê-lo, todo o desejo de as manifestar, de se estenderem em bondade e pureza, pensamento, esforço e ação estimulará essas qualidades espirituais para o crescimento e ajudá-las-á a encontrar expressão.

No grande reino do espírito, como dissemos, a alma pode não conhecer limitação, mas não até que se tenha assim desenvolvido, assim avançado em conhecimento, em poder, no exercício da força de vontade, no esforço de alcançar por si própria a um grau tal que se encontre altamente avançada nas linhas do progresso; não até que, através dos processos de eliminação e de atração, tenha construído um corpo espiritual que responda

a todo o seu esforço e satisfaça a exigência de modos elevados e gloriosos. O que são, então, os processos de eliminação? Já vos dissemos, em conversas anteriores, acerca do corpo espiritual, como, durante esta vida mortal, nesta primeira aprendizagem do indivíduo, ides construindo os vossos corpos espirituais, tais como possuireis quando passardes pela primeira vez destas formas físicas.

Dissemos-vos que, se os impulsos, os desejos, os esforços forem para o bem, voltados para aquilo que é puro e para a vida justa, estais a emitir elementos e partículas que se unem a propriedades espirituais subtilmente atenuadas e estão a formar o material para os vossos corpos espirituais; e tal material envolve-vos como uma aura, um halo magnético de luz. É disto que os corpos espirituais são feitos. Se, então, sois egoístas, vivendo apenas para o eu ou para fins carnais ou materiais, estais necessariamente acorrentados à Terra, emitindo os elementos e partículas mais densos e grosseiros, que inevitavelmente formam a vossa aura magnética e constroem o vosso corpo espiritual.

Ora, se o vosso corpo espiritual é feito dos elementos e partículas materiais grosseiros e terrenos que pertencem a esta matéria chamada Terra, deveis, de certo modo, ficar presos a esta Terra quando passardes do corpo mortal, porque a lei da gravitação que opera manter-vos-á aqui. O vosso corpo e as suas propriedades não são suficientemente etéreos para ascender a um estado mais elevado, e, consequentemente, permaneceis aqui. Mas pode suceder que a vossa condição não seja assim tão má.

As vossas faculdades espirituais podem ter despertado tanto através das vossas experiências que não amais esse estado em que vos encontrais, e nasce em vós o sincero desejo de vos elevar acima dele. Sentis que deveis sair desse estado, desejais fazer melhor, descobrir coisas mais elevadas. Esforçais-vos por realizar algo melhor, por pensar pensamentos mais nobres, por ter simpatia pelos vossos semelhantes, por tentar ajudar os que estão em aflição — pois os espíritos podem fazê-lo tanto quanto os mortais — e todas essas forças vibratórias do vosso ser são aceleradas em grande rapidez e, consequentemente, isso gera o trabalho de eliminação; essa rapidez da força vibratória expulsa ou elimina algumas dessas partículas ou elementos mais grosseiros que pertencem à Terra e que são terrenos.

O que é, então, o processo de atração? À medida que o processo de eliminação avança, e através dos vossos impulsos espirituais despertos, dos vossos desejos e esforços para fazer o bem, expulsa essas partículas, atrai qualidades mais elevadas ou elementos etéreos que tomam o lugar da matéria mais crua eliminada, e o vosso corpo espiritual torna-se mais fino, mais belo, mais simétrico e resplandece com uma luz mais elevada; a aura

magnética é então de qualidade correspondente. Podeis então ascender à atmosfera etérea, a um estado de ser mais divino, a uma localidade mais bela do espírito, e entrar em contacto com associados mais sábios e mais avançados, e assim prosseguir sempre em diante para graus mais altos de desenvolvimento, pela operação da lei da eliminação e da lei da atração.

A lei da repulsão também intervém aí; ou, antes, diremos, senhor Presidente, que tudo isto são processos de uma grande lei única na natureza e apenas variações da lei suprema? A lei da repulsão é esta: se estais afinados com coisas espirituais, se nas vossas perceções e aspirações sois puros e bons, sois naturalmente repelidos daquilo que é baixo e degradado, daquilo que é rude e desagradável; mas, se nos vossos desejos e propósitos e na vossa vida atraís a vós aquilo que é impuro e degradado, sois repelidos daquilo que é elevado e belo.

Consequentemente, a lei da repulsão também opera, e, à medida que a eliminação das propriedades e elementos mais grosseiros avança e, pela atração, qualidades mais sublimadas e eterizadas tomam o seu lugar, sois repelidos das coisas que antes vos mantinham em baixo — tornam-se repugnantes para vós, estais a elevar-vos a um estado mais alto e a uma esfera mais grandiosa, a uma associação e companheirismo mais glorificados.

A alma adquire assim o seu poder de se exprimir mais plenamente; a chama branca de luz do centro de todo o ser envia os seus raios através de todo o vosso ser e torna-se sentida numa consciência mais grandiosa, numa realização mais poderosa. Assim o homem avança de grau em grau de desenvolvimento, de plano em plano de realização.

Cremos que todas as almas provêm da grande fonte central de inteligência e poder, consequentemente todas devem ser puras e boas em essência e qualidade; mas, se limitadas na expansão e na expressão, as coisas que pertencem ao material podem por um tempo impedir o poder e o desenvolvimento dessa luz e ser da alma através destes invólucros externos.

Se todas as almas, então, provêm da fonte primordial de todo o ser e têm uma origem e uma causalidade comuns e naturais, então todas devem estar sujeitas a condições de ambiente e de crescimento, por mais longo que seja o tempo, antes de atingirem a oportunidade e a esfera para a ação e para uma expressão mais elevada. Sempre este poder, este ser maravilhoso da vida, se manifesta algures e através de algum canal de expressão.

Assim, nenhuma alma pode perder-se. Existe uma atração magnética entre o grande pai de toda a vida e a descendência. A atração e expressão

magnéticas devem manter-se para sempre; consequentemente, o cordão magnético da vida entre a descendência e a paternidade central ou fonte jamais pode ser quebrado. Nenhuma alma pode perder-se. Os indivíduos podem estar mergulhados em condições de tristeza, dor, pena e trevas durante séculos, talvez, devido às condições que os envolvem, mas nenhum pode perder-se.

Essa chama magnética vive para sempre; pode ser apenas como uma frágil centelha, mas não pode ser apagada; há de algum dia e algures irromper em chama na majestade do seu ser, porque tem em si a potência, as qualidades, o desenvolvimento e a expressão, e um dia ser-lhe-ão dadas as condições para o estímulo dessa potência, que irromperá nesse maravilhoso clarão de luz a que chamamos expressão espiritual.

Portanto, caros amigos, embora a alma tenha limitações através destas formas mortais, ela é um ser de expansão infinita, de expressão maravilhosa e de realização majestosa. É parte do Infinito. Somos todos filhos do Deus vivo. Lembremo-nos do que somos. Tomemos consciência de que somos filhos do infinito, do divino, do todo em tudo, e vivamos de modo a mostrar que sabemos esta coisa maravilhosa: que, por mais que aqui sejamos tolhidos por condições e circunstâncias, desenvolvendo os nossos poderes espirituais, impulsos e desejos, podemos superar em grande medida muitas das limitações.

Quanto mais soubermos, mais poderemos tentar e realizar; quanto mais aprendermos, maior será o nosso âmbito de informação e de poder. Se permanecermos encerrados na ignorância, estaremos cegos e teremos de tatear o nosso caminho; mas, tornando-nos fortes na luz do conhecimento, podemos ver o caminho em diante e aproveitar condições e oportunidades e, seja o que for que surja no nosso caminho, superar em grande parte os obstáculos pelo uso das nossas faculdades racionais e das nossas qualidades construtivas. Assim poderemos descobrir cada vez mais que a vida é para nosso uso — cada vez mais o significado do ser, que devemos compreender.

Assim poderemos usar as nossas faculdades inerentes e torná-las cada vez mais fortes pelo seu uso, até que, ainda que não nos tornemos deuses aqui no plano mortal, possamos crescer conscientes de que somos filhos do Deus vivo, participantes da sua herança, da semelhança do infinito; possuímos as possibilidades de desenvolvimento através de horizontes cada vez mais vastos de conhecimento espiritual, até que, no Grande Além, através dos séculos e das eras desde o dia de hoje, venhamos a ser como deuses, manifestando, por expressão individualizada, consciente e sensível, a grandeza do infinito e do divino na humanidade.

A VIDA DA ALMA

PIERPONT

Um discurso inspirado pelo espírito John Pierpont, guia da Sra. Mary T. Longley, secretária da Associação Nacional de Espiritualistas dos Estados Unidos e Canadá, proferido perante a Primeira Associação de Espiritualistas de Washington, D.C., domingo, 8 de novembro de 1903.

O tema escolhido para o nosso discurso neste momento foi selecionado com o desejo de vos ensinar algo acerca da alma e, por isso, denominámo-lo **"A Vida da Alma"**.

Definições

Foram dadas inúmeras definições da palavra "alma" por diferentes escolas de pensamento e vários mestres dentro das nossas próprias fileiras da filosofia espiritualista. A interpretação que agora vos apresentamos pode divergir um pouco daquela com que estais habituados, porque muitos dos nossos mestres públicos — e talvez muitos daqueles que são invisíveis ao olhar mortal, mas que inspiram esses mestres de tempos a tempos — interpretaram a palavra alma como significando a entidade humana enquanto se encontra sob as condições e processos de inteligência desenvolvida, atividade e consciência. Pessoalmente, não aceitamos esta definição, e explicaremos porquê.

O Significado de Alma

O que esses mestres afirmam ser a alma — no desenvolvimento e perfeição dos princípios da vida, tal como se manifesta pela inteligência, pela consciência e pela atividade — nós reclamamos ser uma entidade espiritual. E interpretamos a alma como algo em parte independente, mas que sempre e inteiramente permeia, infiltra e anima este corpo ou a forma da vida espiritual. Para o nosso entendimento, a alma é o princípio essencial, a essência de toda a vida que anima esta agregação de elementos, forças e atividades a que chamais ser humano.

Tal como aprendemos nos nossos estudos no lado espiritual da vida, e como agora compreendemos, a alma pode ser comparada a **UMA CHAMA DE LUZ**, brilhante e bela no seu aspeto, se a pudésseis contemplar — potente no seu poder — e esse princípio que, ao entrar em contacto com o universo da atividade, atrai a si os elementos, forças, partículas e átomos necessários para a edificação da forma. A chama da alma atrai para si estas forças e elementos magnéticos, sendo a força eletrificante que permeia toda

a vida. Esta é a nossa conclusão, depois de muitos anos de estudo atento sobre o assunto.

Luz Vivificante

Aprendemos que a grande fonte de toda a vida e ser é em si mesma luz — gloriosa, vivificante luz — que permeia todo o ser, todo o universo, e faz sentir o seu poder. A alma da humanidade é a descendência dessa fonte central e manancial de toda a luz; esse grande sol central — se assim lhe podemos chamar — contém a potência de toda a inteligência e atividade e de todos os vários princípios que entendemos pelos termos amor, verdade, sabedoria e poder; e essa força luminosa central produziu aquilo a que chamamos a vida da alma do ser consciente e sensível, manifestado não apenas sob a forma do homem, mas em várias formas e graus nesta vida que vos é familiar. Emerson dirigiu-se belissimamente à vida infinita chamando-lhe o **"Alma Universal"** — grandiosa, gloriosa e glorificante — pairando sobre as águas do grande abismo, e, acima de tudo o que o universo contém, permeando tudo com a sua força vivificante.

O Pensamento do Homem Primitivo

Nos tempos antigos, era costume o homem primitivo adorar o sol como o grande luminar da própria vida, como a força vivificante de todo o ser e, nada sabendo das qualidades interiores da vida espiritual, este homem, sentindo a potência do sol no seu curso, inclinava-se perante ele e fazia sacrifícios a esse grandioso poder central de luz. Nisto há uma substância e uma forma de verdade, pois mesmo o homem primitivo, tateando em busca de entendimento da natureza e da sua própria vida e ser, era intuitivo em muitas direções.

Sentia a força da vida, mas não a podia interpretar. Sentia as qualidades místicas do seu poder vivificante, mas não sabia de onde provinham. Dentro dele despertavam elementos de adoração e reverência a algo que não podia segurar nas mãos nem encontrar no rude viver entre as formas e condições variadas da vida material. Mas o maior poder, a expressão mais grandiosa de força e beleza, de utilidade para si e para o seu povo, via-o nos raios do sol.

O Homem Primitivo Contemplando a Natureza

Na primavera, via as águas geladas do abismo a quebrarem-se e a transformarem-se, surgindo numa nova forma de vida ativa e irrompendo em beleza para satisfazer a sua sede; via o solo, árido e sombrio como fora, brotar de belas flores, que o cobriam de um tapete de esplendor. Compreendia que aqui existia um princípio de vida que, embora não entendesse, devia ter sido ajudado a manifestar-se pelos raios cálidos e

vivificantes deste grandioso sol. E assim, quando o verão chegava com o seu calor e grandeza, com o seu viço e beleza, trazendo-lhe os frutos da natureza, reconhecia também que esse poder vinha de cima, e que o sol de luz, com o seu esplendor e calor, tinha a capacidade de produzir esse maravilhoso efeito.

Assim também no outono e nas suas colheitas. Esse homem voltava-se naturalmente para a fonte de calor e poder, para a fonte frutificadora da própria vida, tal como a via nas obras da natureza, e dava-lhe reverência como se dá reverência àquilo que é mais grandioso e glorioso do que podemos alcançar. O homem primitivo recebia dentro de si o pensamento de algo grande, glorioso e todo-poderoso; e, como já observámos, era intuitivo — sentia essas condições e o impulso espiritual interior, e exprimia-os da melhor forma que sabia.

A Alma Como Chama de Luz

A alma, afirmamos nós, **É UMA CHAMA DE LUZ**; ou, poderíamos dizer que, na sua incipiência — antes de ter alcançado expressão e experiência humanas — é um ponto de luz, uma centelha de brilho tão gloriosa que deslumbraria os vossos olhos mortais se a pudésseis contemplar. Mesmo esse ponto de luz, que é um princípio da alma — um elemento de poder investido no mais baixo dos seres humanos que possais imaginar —, se fosse retirado e revelado à vossa vista mortal, pareceria tão brilhante e deslumbrante que não o poderíeis encarar claramente, nem compreender a sua potência.

De Onde Vêm as Almas Humanas?

De onde vêm estes pontos de luz a que chamamos almas humanas? Quem poderá dizer? Que mente finita pode interpretar e explicar a origem do ser? Quando uma mente puder alcançar e contactar a fonte central de todo o poder e inteligência, e explicar as maravilhas infinitas da própria vida, e de onde vêm estes germes de alma, essa mente será infinita, e não poderá contactar a vida finita para dar compreensão inteligente destas obras admiráveis.

Portanto, não pretendemos explicar de onde vêm estes germes de alma — estes pontos de brilho destinados a flamejar incessantemente através de uma e outra forma de expressão, vivificando e revivificando entidades humanas até que elas próprias se tornem divinas em poder e expressão. Mas acreditamos nisto: que elas vêm da fonte infinita de todo o ser, da **Alma Universal**, da luz central que chamamos Deus.

Não importa por que nome reverenciamos ou designamos o que é infinito; não importa se, por um lado, preferis chamar-lhe Natureza, e dizeis: “Adoro

a Natureza, e a minha religião é a religião do naturalismo"; ou se, por outro lado, dizeis: "Creio em Deus. Adoro o Ser Supremo — o meu ideal. A minha ideia do infinito é a de uma inteligência suprema, majestosa, magnífica em expressão e poder." Não importa o termo com que designemos essa grande fonte central de luz. Acreditamos que todos reconhecem intuitiva e instintivamente que existe um poder supremo a permear este nosso universo, e que o desígnio, a ordem e a grandeza de expressão se manifestam por toda a parte.

Ninguém pode olhar para a noite estrelada e contemplar a magnífica exibição dos céus, perceber como essas estrelas e mundos ultrapassam toda a conceção humana de número, e acreditar que tudo isto é obra do acaso, e que não há mão de desígnio, não há mente infinita a estender estas glórias diante dos vossos olhos e a marcar cada mundo, cada estrela e cada sistema com o seu próprio poder, para a grandeza da expressão e da existência eternas.

MANIFESTAÇÃO DE DESÍGNIO

Ninguém pode caminhar pelos campos da natureza, quando a primavera estende os seus mantos de verdura e as águas murmurantes falam de vida, beleza e harmonia por toda a parte; quando o verão, com o seu fulgor avermelhado, apresenta as suas belezas à vossa contemplação e vos oferece a cor, a riqueza, a glória de uma perfeição que o homem não pode retratar; ou quando o outono revela os seus frutos nos ramos, o seu esplendor e abundância nos cimos dos montes e nos vales; ou ainda quando o inverno, com neve e gelo em toda a parte, aprisiona os ribeiros e cobre os caminhos com flocos brancos — ninguém pode contemplar qualquer deste panorama das estações e acreditar que nele não se manifesta desígnio.

As estações sucessivas demonstram, sem sombra de dúvida, que desígnio, ordem, utilidade e tudo o que constitui as manifestações de inteligência estão ali retratados pelas obras da natureza. Portanto, pouco importa se dizeis que é "lei", ou "força infinita", ou "inteligência divina", ou "natureza operando através das várias formas de expressão", ou "Deus"; tudo isto é um e o mesmo: o **ESPÍRITO**, grandioso, belo, majestoso, manifestando poder em cada átomo e por cada modo de manifestação.

A vida da alma é aquilo que este ponto de luz — este supremo brilho de que falamos — conquista para si nos processos de desabrochar, através das diferentes formas e manifestações de ser que chamamos humano, e que pertencem aos vários planos de existência.

GERMES DE ALMA COMO SE APRESENTAM A ALGUNS

Deixai-nos dizer-vos como o germe da alma aparece ao olhar do espírito. Há espíritos — seres humanos que já partiram do mundo mortal; vós sois todos espíritos encerrados em carne mortal, mas referimo-nos a alguns que já se libertaram do corpo e se encontram apartados das condições e ambientes da vida material.

Há muitos espíritos que nunca viram um germe de alma; nada sabem a respeito dele e, se interrogados, seria desculpável que afirmassem que tal coisa não existe, porque não a veem nem jamais a ela tiveram acesso. Um dia, sem dúvida, esses mesmos indivíduos terão avançado o suficiente para ver e reconhecer estes elementos e formas a que chamamos “germes de alma”. Outros — muitos deles mestres elevados — estão familiarizados com eles; **SÃO GUIAS**, se assim nos for permitido dizer, e alguns deles têm ao seu encargo certo número desses germes de alma, dirigindo-os aqui e ali por força magnética da vontade e trazendo-os depois em contacto com vidas humanas na Terra, através das quais deverão ganhar expressão no plano mortal.

Agora, tentaremos descrever, tanto quanto nos é possível, como um germe de alma aparece a uma inteligência espiritual que o contempla. Mas lembrai-vos de que, ao descrever algo que pertence aos estados espirituais fora da matéria, somos obrigados a recorrer aos vossos termos e expressões, à vossa linguagem, às vossas comparações, e a tudo o que podeis compreender; porque, se não o fizéssemos, aquilo que tentaríamos interpretar-vos seria estranho, como se fosse dito numa língua morta que não poderíeis compreender. Assim, ao usarmos as vossas palavras, deveis reconhecer de imediato que não é possível ao espírito oferecer uma descrição plena daquilo que, deste lado da vida, não está confinado à fraseologia mortal nem sujeito ao uso dos termos terrenos.

DESCRIÇÃO DOS GERMES DE ALMA

Diremos então que um germe de alma parece ser como um ponto de luz brilhante, cintilante, faiscante, envolvido por uma substância vaporosa branca, muito clara e bela, de cor branco-leitosa. Quando este primeiro surge à visão de um espírito, tem um pouco a forma de um pequeno figo, e no centro dessa substância encontra-se o ponto de luz que é, na verdade, a chama da alma, ou o princípio essencial da vida.

Quando chamamos a algo essência ou qualidade essencial, referimo-nos ao que é vitalizante, ao que é mais poderoso, ao que é o tudo em tudo, e ao que produz a substância ou o objeto de interesse. A essência da flor é o seu perfume — por isso a flor vos é odorífera e fonte de prazer.

O princípio da alma, então — este ponto de luz que é o poder vivificante, envolto nessa substância vaporosa e brilhando através dela — tem-lhe agregados elementos e forças de carácter magnético, vindos da atmosfera e das condições de vida em redor, formando assim esse invólucro para o seu sustento e proteção. Esta substância magnética pode ser comparada à substância que envolve o germe de uma bolota. A obra da Natureza é verdadeira e exata nos seus processos de edificação e desabrochar, e tão verdadeira e exata nos seus processos de formar um ser humano e trazê-lo à expressão — como coordenação de forças e elementos, de espírito e mente, de inteligência, consciência e expressão — quanto o é ao fazer crescer o carvalho a partir do minúsculo germe contido na bolota.

Tratamos de problemas científicos quando tratamos da vida da alma, do ser espiritual, e quando tratamos da forma externa e das suas manifestações aqui na vida material.

CRESCIMENTO DO GERME DA ALMA

Assim, a natureza trabalha no seu modo belo — Natureza, Deus, Inteligência, Força, seja qual for o nome que lhe deis — realiza esta obra, e a chama da alma, enviada ao universo a partir da sua fonte central de luz, atrai a si — pois possui o poder de atrair — os elementos e forças magnéticos para formar este invólucro de que falamos.

Ao abrir a bolota que tendes na mão, percebeis o minúsculo germe no interior: sabeis que esse germe é a vida da planta, que há de desabrochar, crescer e vir à expressão; e a substância em redor desse germe, que vedes como a noz, é aquilo de que o germe se alimentará durante os processos e o tempo de espera da natureza, quando ainda está coberto pelo solo, antes de reunir força e poder para se manifestar surgindo à superfície da terra como uma pequena expressão de vida.

Ao abrir um grão de milho encontrais ali o germe, rodeado por uma substância leitosa de que se alimentará até reunir força para lançar as primeiras raízes e tornar-se um pé de milho que dará espigas para o vosso sustento e deleite. Assim acontece com a vida da alma: segue os mesmos processos exatos, até que a alma reúna as suas forças e venha à expressão.

Como já dissemos, este germe de alma aparece como um ponto de luz brilhante no meio desta substância magnética que o sustenta; tem forma semelhante a um pequeno figo e, com o tempo, essa substância aumenta — em vez de diminuir, agrega novos elementos da atmosfera e cresce em tamanho, conservando porém a mesma forma; e após algum tempo passa a

parecer-se com uma bela pera, embora continue de aspeto e substância vaporosos e brancos.

O ponto de luz alimenta-se — por assim dizer — deste invólucro magnético; absorve-o, e assim a luz cresce em tamanho e poder, desenvolvendo novas possibilidades — ou melhor, exteriorizando a sua potência, pois, vindo do grande princípio de toda a luz e ser, deve estar carregado de qualidades potenciais, de força eletrificante. E, à medida que se alimenta deste suprimento magnético que lhe pertence, desenvolve-se e irradia maior beleza e poder, até que, finalmente, seguindo a lei da atração — pois todas as coisas da vida devem seguir essa mesma lei omnipotente —, este germe de alma é conduzido pelas correntes de expressão de algum ser humano neste plano mortal; nesse ambiente magnético ou aura, é absorvido, e então iniciam-se os processos de gestação e de crescimento em sentido material.

A alma é absorvida por essa coordenação de forças que está a criar uma forma mortal, e quando os princípios da vida — os elementos positivo e negativo — se fundem, esse germe de alma, buscando expressão através dessas formas exteriores, entra na vida consciente ativa na Terra.

A VIDA DA ALMA

Esta é a vida da alma, até onde podemos segui-la até ao estado mortal; mas a vida da alma, poderíamos dizer, está apenas a começar — isto, desde que esse germe de alma venha fresco da vida infinita para o estado mortal da Terra. Pode já ter passado por várias formas de expressão noutros mundos, noutros planetas; não o sabemos.

Há aqueles que o fizeram e que não vêm nesse germe de alma ou forma de que falamos; mas estamos a restringir a nossa descrição ao germe de alma que temos razão para supor não ter tido ainda expressão através de qualquer forma de atividade e consciência de que possamos ter conhecimento. Assim, chegou agora à manifestação exterior da vida na Terra.

Tem o poder de vivificar e animar esta coordenação de elementos e átomos, impulsos espirituais e forças magnéticas, a que chamamos uma entidade humana. Toda esta agregação de forças construiu uma forma mortal, e essa forma é dotada de várias qualidades e poderes, em parte retirados do espiritual, mas em grande medida provenientes da vida material.

VIDA PARENTAL E ANCESTRALIDADE

Quando a alma entra em contacto com esta vida magnética da parentalidade, sendo sensível e sujeita a várias forças vibratórias, fica também sob a influência daquilo que pertence à vida dos progenitores. Consequentemente, ao assumir estas condições variáveis de materialidade, assume também, em certa medida, as qualidades que pertencem à vida parental e mesmo à ancestralidade — estas forças vibratórias, atuando sobre e através desta criança em crescimento, criam condições a que chamamos condições de hereditariedade. Assim encontramos a criança a exibir traços e características que não se manifestaram em nenhum dos pais, nem em ambos, mas sim naqueles que pertencem a uma ascendência mais remota. Contudo, durante todo esse tempo, a alma mantém o seu brilho, o seu próprio poder subjetivo e criativo.

A ALMA NÃO PODE SER DESTRUÍDA

As condições da Terra podem ser tais — e também as da hereditariedade, através dos processos materiais da vida — que obscureçam este poder da alma, que em certa medida o comprimam e envolvam num invólucro que poderíamos chamar uma concha. Pode parecer, por momentos, cristalizada, incapaz de irradiar e emitir esse poder cintilante que gera o bem; mas, durante todo o tempo, a alma permanece lá — não pode ser destruída, não conhece o medo. A alma em si mesma é do Infinito; não se pode perder, quaisquer que sejam as suas condições ou a sua falta de crescimento.

A vida da alma, então, começa a expandir-se — se assim podemos dizer — quando esta chama vital, que é apenas um ponto de luz envolto pela substância da força magnética que mencionámos, primeiro permeia todas as partes da criança em crescimento. Se a vida da alma se retira, ou se algo rompe a ligação entre este germe da alma e a forma física durante o período de gestação, verificareis que, quando a criança nasce, está morta, sem vida nem animação — é simplesmente um pequeno grão de barro. Mas, se o germe da alma toma posse através da aura magnética da mãe, e este pequeno princípio de vida, produzido pela coordenação de forças nas condições parentais, se afirma, então a criança vive, e esse germe de alma inicia a sua obra.

A partir desse pequeno ponto de luz começa a emitir linhas radiantes, exatamente como a pequena raiz da árvore emite as suas raízes ramificadas até poder lançar as condições grandiosas e belas da folhagem, da frutificação e da utilidade para a Terra. Essas pequenas linhas radiantes, que partem do ponto central de brilho, atravessam todas as fibras, nervos e condições da forma humana, e é esta vida da alma que é não apenas a

força radiante e poder animador, mas também aquilo que permite a uma entidade humana apreender as condições da vida e compreendê-las.

Como já dissemos, a vida da alma pode ser comprimida, pode ser reprimida, pode ser impedida do desenvolvimento que lhe é próprio, e assim o ser humano pode seguir cambaleando nesta vida mortal e ser talvez apenas a aparência do que uma vida ou forma humana deveria ser; mas, ainda assim, existe, e por essa razão a maquinaria do corpo humano e a ação mental do cérebro podem prosseguir e realizar o seu trabalho, em maior ou menor grau, conforme o caso.

A ALMA TEM UM TRABALHO A REALIZAR

Mas a alma tem um trabalho a cumprir — está ocupada. Este corpo humano precisa de ser alimentado. Não queremos dizer pelas formas externas de sustento, mas pelos elementos espirituais, pelas forças e qualidades recolhidas da atmosfera, mental e espiritual. Este corpo humano requer algo mais do que o pão, a carne e o vestuário que encontrais aqui na vida física; deve receber algo retirado da própria vida, da natureza, que lhe dê a força para seguir caminho no mundo.

A chama da alma encarrega-se deste dever. Continua a ter a sua força de atração, tal como quando, sendo um ponto de luz lançado no espaço infinito, atraiu a si qualidades magnéticas e, com elas, o invólucro que lhe permitiu entrar em contacto com esta vida exterior. Da mesma forma, mantém agora essa força de atração, enquanto vos permeia como seres humanos, para reunir a si elementos, átomos e forças que não apenas beneficiam estes corpos externos, mas também edificam a forma espiritual que, mais tarde, reclamará em mundos mais grandiosos do que este.

A CHAMA DA ALMA E A MENTE

Esta luz flamejante ou força a que chamamos alma, como já insinuámos, permeia cada nervo e tecido, e não há átomo no vosso corpo que não seja vitalizado por ela; não há elemento nos vossos corpos espirituais — que estão agora a ser edificados — que não seja animado por esta chama vital do ser. E, à medida que seguis de dia para dia, esta maravilhosa força criadora e edificante está constantemente em ação. Não pode morrer, e nunca dorme.

A alma pode levar-vos a um estado em que possais alcançar o repouso necessário para a forma exterior; e, quando o vosso corpo repousa, quando os vossos olhos se fecham no sono, a vida da alma continua em movimento incessante e, sob a sua influência, podeis projetar-vos para fora da forma exterior em contacto com outras vidas e outros reinos, adquirindo conhecimento e consciência de ser que, embora não consigais trazer de

volta para este pensamento exterior e linha de expressão a que chamamos a vida quotidiana da Terra, permanecem convosco registados na vida da alma, e que, mais tarde, se revelarão úteis para a compreensão da existência nos esferas espirituais. Esta vida da alma continuará a animar a consciência e a permitir-vos exprimir aquilo que nela reside.

Compreendemos e reconhecemos que as condições da vida mortal têm muito a ver com o auxílio a este processo edificante. Sabemos que a educação, a oportunidade e todas as várias condições que ajudam o ser humano a progredir aqui na vida mortal têm muito a ver com o desabrochar e a expressão da mente humana. Mas a chama da alma em si é aquilo que põe a mente em movimento, que a habilita a atrair forças do além, a desenvolver outras a partir do seu interior, e, assim, a dar à mentalidade o poder de se manifestar em formas prodigiosas de realização em todo o universo.

A vida da alma, então, enquanto está dentro de vós, enquanto é a grande força motriz do vosso ser, é algo independente destes átomos e forças que vedes ao vosso redor, pois esta chama ou luz da alma — este princípio do ser com o seu poder de atração que reúne para si tudo o que é necessário para a sua expressão na Terra — existe nos reinos do espaço muito antes de vir a esta forma exterior para dar manifestação de vida.

ALMA E ESPÍRITO DEFINIDOS

Há quem afirme que a alma é produto da matéria. Nós fazemos uma distinção entre “alma” e “espírito”, e afirmamos que nenhum dos dois é produto da matéria, mas que a matéria — ou a coordenação de átomos e forças em substância ou vida objetiva, a que chamamos matéria — é em si mesmo produto do espírito; e que o espírito não poderia existir sem a chama vital que chamamos alma, animando-o, atraindo-o, reunindo-o, dando-lhe forma e substância em conjunto com a edificação do corpo material que vemos na Terra.

Escolhemos este tema para vos dar uma ideia, breve e frágil embora seja, dos diversos e maravilhosos processos que contemplamos no espírito e que dizem respeito à vida e à consciência humanas. A chama da alma, em breve, terá vivido a sua experiência com esta forma mortal — ou, melhor, vós tereis vivido a vossa experiência como entidades humanas coordenadas sob a animação da chama da alma.

Em breve, vós, enquanto seres humanos, abandonareis a concha exterior e sereis levados adiante, ainda vivificados por essa chama de luz da alma, e ainda habilitados, graças a ela, a avançar em reinos de utilidade e poder, para alcançar o vosso progresso e crescimento espiritual. Sem ela não

haveria coalescência; sem ela não haveria coesão; a afinidade química seria desconhecida; a própria lei da atração não existiria; mas com ela tudo é possível, pois é o rebento dessa grande vida suprema que é o “tudo em tudo”. Assim afirmamos que somos parte do Supremo; assim afirmamos que somos chamados a viver na presença viva do poder omnipotente; assim afirmamos que temos o direito de nos chamar filhos do Deus vivo, pois é verdade que dessa grande fonte central provém cada chama de luz — cada alma que encontra expressão aqui ou noutro lugar no vasto universo.

ESFERAS DE LUZ

Somos ensinados que existem inteligências nos reinos do espaço tão embelezadas, tão perfeitas, que, se se aproximassem de vós na sua majestade e esplendor, não as poderíeis ver senão como esferas de luz, e, no entanto, possuem as qualidades divinas da inteligência — as qualidades humanas desdobradas, evoluídas até ao divino — tão magníficas que não as podemos comparar senão às qualidades de um Deus.

São entidades humanas — se assim nos é permitido dizer — e aparecem como esferas de luz para aqueles que não se encontram no mesmo plano de vibração e de progresso que elas; e isto prova-nos que a vida da alma é de chama, que é a luz do infinito que floresce e desabrocha em grandeza na sua expressão, tal como se mostra diante de vós nas estrelas cintilantes acima das vossas cabeças, que atravessam as eras em beleza incomparável, cada uma fiel ao seu curso e à sua obra.

A GLÓRIA DA VIDA

Tais são os pensamentos que nos vêm ao espírito quando procuramos estudar a majestade do ser, a grandeza da existência, a glória da vida. Pensai nisto: embalados aqui nos braços da Mãe Natureza, sacudidos pelos seus abalos e pelo que vos pode parecer as suas condições espasmódicas de vida; provavelmente, como a maioria dos mortais, tateando nas trevas húmidas da materialidade, tentando alcançar através da escuridão da ignorância e buscando luz; procurando sempre aqui e ali algum tesouro que seja para a vossa elevação; avançando constantemente com fardos às costas e cabeças curvadas porque as tempestades da vida vos atingem — podereis ser desculpados se sentirdes que, afinal, a vida é sofrimento, que a vida não é desejável. Mas, quando percebeis que sois filhos do Deus vivo; quando percebeis que não é esta forma exterior de barro — mesmo que os seus elementos, átomos e partículas, os seus tecidos e forças, sejam retirados do armazém infinito da natureza e concedidos pela sua generosidade e bondade —, mas sim a chama da alma que brotou

diretamente do poder infinito de todo o ser, e que sois criaturas que podem avançar, magníficas em poder, esplêndidas em realizações, grandiosas além da descrição em aspiração, seguindo sempre adiante e acima para campos mais altos de conquista e realização — então podeis compreender que é grandioso, de facto, estar vivo.

Sim, meus amigos, é glorioso além de qualquer expressão perceber que não somos dos vulgares torrões; que não somos uma bola de terra moldada numa certa forma e fustigada aqui e ali pelas condições da vida que vemos ao nosso redor, mas que somos a luz, a glória, o poder do amor infinito; que somos parte e parcela da beleza, do esplendor, da santidade, da sabedoria, da verdade, da inteligência, e de tudo o que constitui a omnipotência; que somos almas vivas, avançando, e atraindo para nós, do universo, da atmosfera, de toda a vida, aquilo que eleva, que conduz ao desabrochar, que ajuda a prosseguir para coisas mais elevadas, porque a chama da alma dentro de nós é a força de atração.

Quando compreendemos isto — que a vida da alma é a verdadeira força de atração — podemos recolher para nós, do universo, as coisas de que precisamos, aquelas de que devemos dispor para o desenvolvimento da divindade dentro das nossas vidas; e isto podemos fazer estudando-nos a nós próprios e às nossas condições, entrando em sintonia com a vida e em harmonia com a humanidade.

Assim subiremos sempre, não contentes em permanecer aqui como crianças a tatear no escuro, mas aspirando a tornar-nos homens e mulheres no mais nobre e grandioso sentido; homens e mulheres de coragem e poder; homens e mulheres de confiança e fé nas coisas divinas; homens e mulheres que possuem em si mesmos a potência e a possibilidade de realização, de conquista — não crianças a chorar porque pequenos obstáculos nos impedem o caminho e não os podemos vencer, mas homens e mulheres seguros na nossa certeza de força de que havemos de superar, de que havemos de transpor os obstáculos, de que os impedimentos hão de ser removidos pela ação positiva da própria vida. Assim, dia após dia, sem nos deixarmos abater pelo que possa parecer um erro, um deslize ou um fracasso, mas apenas fortalecendo os poderes interiores para novo esforço e nova realização, marcharemos em frente,

DESCOBRINDO QUE, MAIS CEDO OU MAIS TARDE, OS IMPEDIMENTOS ESTÃO SUPERADOS, OS OBSTÁCULOS TRANSPASSADOS, OS CUMES ALCANÇADOS, A GLÓRIA DAS ESTRELAS AO NOSSO ALCANCE, E QUE SOMOS FILHOS DO DEUS VIVO, PLENOS DA CHAMA DA ALMA, DE MAJESTADE, DE AMOR, DE

SABEDORIA E DE INTELIGÊNCIA — APROXIMANDO-NOS CADA VEZ MAIS DO AMOR DIVINO DO PAI E DA MÃE DE TODOS NÓS.

OBSESSÃO

John Pierpont

Ao discorrer um pouco sobre o tema da obsessão, devo necessariamente repetir algo relativo às condições e leis que dizem respeito à existência espiritual que, sem dúvida, dei em palestras anteriores através deste instrumento. Mas, para transmitir a minha opinião ao público sobre este importante assunto, devo primeiro afirmar que, tal como a entendo, a lei da vibração tem muito a ver com a condição, o status e o ambiente da entidade espiritual depois de ter passado da forma física.

As várias taxas de vibração dos seres humanos na terra determinam em grande medida a sua condição espiritual, e por outro lado os estágios espirituais de desenvolvimento podem porventura ter muito que ver com a taxa de vibração, pelo que um indivíduo ignorante que possui instintos grosseiros e brutos, e que não foi treinado nas qualidades mais refinadas de conduta e expressão, geralmente vibra em proporção e harmonia com as formas físicas da terra; com isso quero dizer que é de natureza bruta. Ele não sabe nem entende muito, se é que alguma coisa, das qualidades mais refinadas do ser.

Não possui aspirações de natureza elevada. Ele não está em busca do desenvolvimento espiritual, nem se interessa particularmente com a bênção e o benefício dos semelhantes. Ele é o desejo e o propósito de manter o pé no plano físico, e de uma forma ou de outra alcançar o que lhe proporcionará conforto, ou o suprimento das suas demandas físicas, consequentemente a força vibratória em toda a sua natureza é semelhante ao que é comumente chamado de animal, e essa ação vibratória emite, do físico e do mental de forma combinada, certos elementos, átomos e auras que em grande medida compõem o corpo espiritual.

Assim, pois, devo divergir nisso mesmo para dizer que não concordo em pleno com alguns dos meus bons amigos na terra que estão a explorar as opiniões e conclusões que têm sobre este assunto na sua afirmação de que o corpo espiritual é composto inteiramente de átomos finos e etéricos e elementos que compõem um corpo espiritual para a entidade humana.

Quanto maior ou mais refinado for a aspiração, pensamento mental e atividade um ser humano em qualidade espiritual, mais refinados, mais etéreos e sublimados serão os elementos, átomos e auras que emanam do

ego para formar o corpo espiritual; e esses atrairão a si outros elementos etéreos na atmosfera espiritual que se afiliarão a eles e entrarão na composição do corpo espiritual, de modo que tais indivíduos certamente serão possuidores de um belo corpo espiritual etéreo composto dos átomos e éteres mais finos, mas esse não é de modo algum o caso de todos os indivíduos.

Conforme disse, depende em grande parte da força vibratória e da ação, no plano do pensamento e da atividade mental e moral, e da condição geral do ser humano, exatamente em que plano e sob que disfarce se encontrará o corpo espiritual. Portanto, o homem que resida apenas no material em pensamento, desejo e expressão de apetite—e há muitos, infelizmente, neste mundo mortal—está a emanar o material que forma o seu corpo espiritual, que não é de modo algum de caráter refinado e sublimado. Esse material é bruto; é da própria terra.

Os elementos são, em grande parte, do físico. Pertencem, pois, a este plano mortal e não aos éteres e esferas espirituais da existência superior. Essas entidades espirituais que possuem, pois, uma forma mais grosseira, cujas vibrações estão meramente em harmonia com as forças vibratórias apenas do físico, compõem um corpo espiritual que não pode subir às esferas superiores ou aos planos externos da existência humana nos reinos espirituais. Tais corpos espirituais pertencem essencialmente aqui à vida física, e não podem escapar-lhe por estarem sobrecarregados dos átomos, partículas e elementos que neles entraram a partir deste plano físico.

Poder-se-á dizer que tais espíritos "habitam a terra das sombras," ou "o limiar da vida espiritual," per se. Não me oponho a nenhuma das duas frases a esse respeito; eles sem dúvida pertencem a este mundo da matéria porque ainda não geraram um elemento, uma força espiritual e um poder edificante que lhes permita passar para o além onde a natureza espiritual etérea pode residir.

Indivíduos essencialmente egoístas, que buscam principalmente a gratificação própria—seja de que maneira for—geram um material bruto por seu corpo espiritual. Pode ocorrer no caso do ser humano grosseiro e grosseiro no plano animal inferior da expressão, pela procura da satisfação de apetites e desejos carnais, como pode ocorrer no que é chamado de condição superior de comodismo ao longo de caminhos de busca egoísta, para obter a realização da ambição e a obtenção de posição mundana e engrandecimento independentemente dos direitos dos outros—pode ser no da criatura ignorante, egoísta muito distante dos pobres, e que se entregue ao ambiente animal para o homem educado, independente (por assim dizer), de ambição, de vontade férrea, de propósitos decididos que não se

detém em nada no seu caminho, e esmague carne e sangue, o coração e a alma dos seres humanos por serem seus súditos e seus servos, no seu desejo tresloucado de alcançar riqueza e posição, mas o corpo espiritual de um não pode ser melhor do que o outro, porque o material que foi emitido para compor em grande parte esse corpo espiritual será desafortunadamente carente de elementos espirituais, de forças de refinamento, daquilo que torna o desenvolvimento de um corpo humano apto para o serviço de uma alma plenamente desenvolvida.

A minha posição é a seguinte: que a entidade humana que constrói tal corpo para o espírito grosseiro, ao passar do mortal, que é e em grande parte composto pela terra, permanecerá nos ambientes da esfera terrena e, o que é pior, não se pode prender em nenhuma medida de gratificação ao plano de vida que é belo e doce no desdobramento espiritual que pertence à terra no ambiente daqueles indivíduos de terra que são espiritualmente desenvolvidos e equilibrados e seguros de si. Mas geralmente permanecerá entre os redutos e os ambientes que a atraíram no plano físico quando estavam no corpo.

Não é um facto que todos os que estão assim encarcerados em planos terrenos e em condições terrenas sejam uma ameaça ou um terror em qualquer medida para os seres humanos na terra, porque se assim fosse nenhum de vós poderia andar pelas ruas ou entrar em estruturas construídas por homens, com segurança, mas é verdade que há exemplares desses seres desencarnados que podem e com efeito se prendem quais parasitas a certos mortais que são sensíveis em algum sentido que estão e se abrem à sua receção, e é verdade que esses seres espirituais podem produzir males e danos no indivíduo, bem como, em certa medida, satisfazer os seus próprios desejos através de processos materiais.

Este é um facto científico que trago à vossa consideração no assunto que temos diante de nós. Não devemos tratar fantasiosamente o tema, mas olhar para os fatos como eles se apresentam logicamente à nossa observação, e afirmo ser uma verdade que depende muito da condição—mental e moral—dos seres humanos na Terra a forma como os seus corpos espirituais serão moldados, quanto à posição que esses corpos espirituais e eles próprios enquanto entidades ocuparão depois que o corpo da terra tiver sido abandonado.

Cientificamente, pois, explicamos isso com base no que acabei de expressar, e podemos ver que, se for um facto que um corpo espiritual pode ser mais amplamente composto de elementos e forças terrenas que pertencem ao plano físico do que por forças e átomos etéreos, então segue-se que, pela lei da gravidade específica e da atração, esses corpos

espirituais devem permanecer em contato com o mundo de que fazem parte.

Seres ou entidades obsessivas são aquelas que vivem naquele ambiente particular, e naquele plano particular de existência espiritual que é composto de material bruto, e, detentor de fortes desejos próprios da vida terrena ainda agarrados a si, eles, naturalmente, buscam expressão ou gratificação de uma maneira ou de outra através de algum agente ou organismo que possam encontrar.

Não é, na maioria dos casos, que o espírito abrigue qualquer antagonismo para com o indivíduo que torna sua presa; não é geralmente por qualquer emoção vingativa que um espírito deseja manter em sujeição um mortal, mas simplesmente para gratificação ou expressão dos seus próprios desejos e apetites que não foram superados e que ainda o possuem, por o seu corpo espiritual ser composto de tal material que anseia por essas mesmas coisas. Os sensitivos da Terra podem estar, num momento de desproteção, abertos a um ataque de tal fonte.

Médiuns avançados raramente são perturbados a esse respeito, por tais médiuns terem atravessado um longo treino por parte de inteligências espirituais que os guardaram bem e que operaram, magnética e mentalmente, sobre o cérebro e as forças mediúnicas que ajudam a estimular a atividade algo das qualidades superiores, as forças mentais mais fortes e a força de vontade positiva do indivíduo que o tornam impermeável aos ataques de espíritos obsessivos realmente travessos.

Nenhum sensitivo ou médium pode estar sujeito por nenhum período de tempo à inteligência, treino, às forças espirituais e magnéticas e luz superior de professores e auxiliares espirituais das esferas avançadas da vida imortal sem responder mental e moralmente de forma mais ou menos distinta a essas influências e condições e, assim, tornar-se mais forte e melhor na sua própria autonomia, na sua própria personalidade e inteligência do que poderia, sem a tutela e orientação daqueles que ajudaram a treiná-lo para um trabalho espiritual.

Mas há outros que podem ser, e muitos deles sem dúvida são, bons em pensamentos e que têm um desejo de servir o mundo, que podem estar e sem dúvida estão ansiosos por fazer o correto e ajudar os semelhantes, mas que também ainda podem estar destreinados e não desenvolvidos nos traços mais fortes da vontade, inteligência e perceção espiritual que lhes permitiria resistir às invasões de uma criatura parasita do mundo invisível.

Consequentemente, nos estágios iniciais da sua sensibilidade às forças e condições psíquicas, eles podem, em algum momento de imprudência,

tornar-se recetivos às invasões de um espírito obsessivo e podem ser presos por tal ser, com total desconhecimento de si próprio, e buscando o seu próprio conforto e satisfação, essa criatura ignorante e subdesenvolvida do invisível agarra-se à vítima, não despojando o espírito nem a mentalidade do sensitivo, não entrando no corpo desse instrumento, mas permanecendo na aura desse médium e impregnando-o com o seu próprio vírus e mentalidade grosseira e, assim, obtendo um poder hipnótico sobre o indivíduo—que é todo egoísta—para o propósito em vista.

Quando tal indivíduo é tomado sob tal controlo—pois certamente se trata de um controlo—as forças vitais tendem a diminuir. Com o tempo, se a obsessão permanecer, a força de vontade é enfraquecida, e a inteligência não é o que poderia ter sido. O espírito, desconhecedor, não cuidando do mal que está a provocar, persiste através da energia positiva da sua própria força de vontade em manter a sua influência até que seja desalojado por algum tratamento ou alguma condição que lhe venha de ambos os lados da vida, ou talvez por uma ação de orientação e auxílio conjunto de ambos os lados da vida.

Ajuda magnética pode ser fornecida ao mortal obcecado. Isso pode vir através de algum poder mediúnico individual avançado e equilibrado na Terra, auxiliado por inteligências espirituais de do outro mundo, assim como pode vir diretamente do mundo espiritual. Muitos que estiveram obcecados foram libertos dos seus algozes e desenvolveram fortes e belos poderes mediúnicos que foram usados em benfeitoria para a humanidade. Outros foram levados à loucura ou perdição sob alguma forma sutil e insidiosa de doença e passaram da forma mortal, libertando-se assim do antagonismo que os envolvia.

Este é um grande facto que achamos que não pode prejudicar o mundo ao se dar a conhecer. A vida mortal está constantemente a enviar aqueles que estão inteiramente despreparados para uma existência espiritual, aqueles que estão afundados nas condições de vício e crime ou malignidade ou crueldade intencional; outros que estão igualmente mergulhados numa condição de egoísmo e ganância, de desonra e de ignóbil trato através de várias linhas e centros de comércio, cujas vidas, se tivessem sido do conhecimento dos seus semelhantes, teriam sido votadas ao desprezo.

Esses indivíduos não são alterados num piscar de olhos. Eles não são alterados no decorrer de uma semana nem de um mês. As suas vibrações têm estado todas, ou praticamente todas, direcionadas para o material—aquilo que pertence estritamente ao plano físico e à vida animal, mas hesito em usar esses termos, mas por falta de melhor preciso fazê-lo, porquanto a "vida animal" na sua própria característica e propósito distintos, e função,

faz parte do esquema da natureza, belo e verdadeiro; o "plano material" na sua própria linha distinta de propósito e utilidade na grande vida criativa do universo é belo e verdadeiro, e por isso não gosto dos termos empregues, mas devo dar-lhes expressão.

No entanto, as entidades espirituais desses indivíduos que estão constantemente saindo sob tais condições tornaram-se embutidas em uma grande rede de átomos, partículas e elementos terrestres que eles criaram e geraram para si mesmos. Que melhor podemos esperar do que tê-los tentando forçar o seu caminho para a expressão exterior onde eles podem ser, se não conhecidos pelo mundo, pelo menos capazes de gratificar em algum grau as forças, apetites e paixões que estão surgindo dentro deles e exigindo abastecimento.

É loucura dizer que todo pecado pertence à carne. A própria ciência não aceitará tal afirmação, embora a ciência não se tenha mostrado muito pronta para reconhecer a existência de uma força superior à expressão mental transmitida através das atividades do cérebro físico. No entanto, os pesquisadores científicos sabem que quando o corpo deixa de respirar, quando os vários órgãos deixam de expressar as suas funções, nenhum pecado pode ser cometido pela forma prostrada.

Os homens da ciência poderão declarar que o pecado foi cometido e está feito, que não há mais atividade para aquilo que antes era consciência expressa através da moldura mortal, mas eles também declararão que foi a mente desenvolvida ou a mente não desenvolvida que forçou o indivíduo a cometer o pecado, seja ele qual for, e que, quando o pensamento deixasse de vibrar através da moldura mortal, nenhum pecado poderia ser realizado.

Aqueles que podem aceitar o pensamento e receber a consciência de uma existência verdadeiramente espiritual – isto é, de uma existência inteligente consciente para o ego humano após a dissolução do quadro mortal – devem ponderar esta pergunta: Pode o espírito, em qualquer circunstância, desejar cometer o que está errado? Pode a entidade humana despojada do mortal, em algumas circunstâncias, cometer um crime ou pecado?

Seguindo este pensamento até uma conclusão lógica, se pudermos perceber que o indivíduo pode estar tão enredado na rede de sua própria criação, de elementos físicos e forças constituídas a partir das atividades das paixões humanas, desejos carnais e propósitos egoístas, que ele não pode se libertar dela e está enredado perto da terra, Vibrados, influenciados e atormentados por essas mesmas forças das quais ele faz parte e nas quais está engolfado, podemos muito claramente acreditar que, se a oportunidade e as condições forem apresentadas a tal entidade, ele pode

muito facilmente fazer aquilo que sabemos ser errado ou cometer aquilo que se chama crime.

Isto é exatamente o que mantenho de minhas observações das vibrações variadas dos seres humanos, pela geração de suas forças magnéticas, pela condição e aparência de sua aura ou ambiente que é constituído por suas próprias emanações, todas as quais podem ser claramente discernidas por uma entidade espiritual pensante e observadora que deseja obter verdade e sabedoria, bem como conhecimento nesse sentido.

Tendo chegado a essa conclusão, certamente afirmo que a obsessão não é apenas uma possibilidade, mas um fato que pode ser fundamentado com base em princípios científicos, e que pode ser percebido através das inspirações, em muitos casos, da vida e da consciência humanas.

Muitos podem ficar obcecados por um tempo, podem ser libertados do aborrecimento, como eu disse, trazidos para condições mais felizes, enquanto o espírito obsessivo, tendo cumprido seus propósitos, também ganhou uma experiência, foi colocado sob a direção de leis superiores e começou a trabalhar para gerar uma aura magnética melhor e mais espiritual, mais refinada e etérea, que irá beneficiá-lo e abençoá-lo espiritual, mental e moralmente. À medida que suas vibrações forem postas para trabalhar em linhas mais elevadas, através do despertar do pensamento puro e do desejo em seu coração, haverá uma eliminação dos elementos mais grosseiros e brutos de seu corpo espiritual e uma absorção de forças e átomos mais refinados e etéreos que lhe permitirão afrouxar seu domínio sobre o plano mortal e gradualmente ascender a estados mais elevados e localidades mais puras.

Se um espírito obceca um mortal por qualquer período de tempo, pode ser difícil para um professor espiritual ou médico de ambos os lados da vida, desvencilhar imediatamente esse parasita, e por quê? Por esta razão: Que todas as forças e elementos dirigidos pela vontade persistente da entidade espiritual tenham se embebido na aura magnética do médium – a aura é permeada por eles – e arrancar rudemente (por assim dizer) o espírito invasor, seria ferir, fatalmente por acaso, o instrumento sensível.

Tal procedimento pode destruir o corpo físico ou pode muito facilmente levar o médium ou mortal sensível à loucura. Portanto, o trabalho deve ser feito tranquilamente com ordem sistemática. As emanações magnéticas do professor ou médico devem fluir de tal maneira, dirigidas por uma força de vontade espiritual superior, mas positiva, que ajudará a eliminar lentamente os elementos estranhos grosseiros e censuráveis da aura do médium e, assim, separar silenciosamente o operador espiritual e atraí-lo do sensível,

deixando este último em uma condição pela qual ele possa ser fortalecido e levado a um estado de felicidade, saúde e paz.

Estes são os métodos geralmente empregados por curandeiros e operadores inteligentes, e um grande bem tem sido realizado nessa direção. Está constantemente a acontecer. Dizer que nenhum espírito pode obcecar ou incomodar ou de alguma forma perturbar seriamente ou ferir um mortal, é falar com tolice. Aqueles que persistem em tais afirmações estão cegos para as próprias forças da natureza, para as operações dos elementos da vida humana, para a condição dos seres humanos em todas as nações deste globo. Eles são cegos para fatos que podem ser facilmente percebidos se eles apenas deixarem de lado suas opiniões preconcebidas e preconceitos e chegarem a um estudo mais aprofundado do assunto.

Não é necessário que eu prolongue esta palestra em uma dissertação, pois sinto que dei alguma razão pela qual tais condições podem muito provavelmente obter, e a experiência da maioria dos médicos em nossas fileiras espíritas, de milhares de sensitivos e muitos médiuns conhecidos, com suas observações e o conhecimento que devem ter derivado delas, deve tê-los levado necessariamente a concluir que existem parasitas humanos, invisíveis aos olhos mortais, que atacam em muitos casos seres humanos aqui mesmo neste plano mortal. Mas, como "conhecimento é poder", a compreensão deste importante assunto e o estudo de como aplicar um remédio se revelarão de grande valor para o mundo, e encontraremos o número de indivíduos afligidos dessa maneira no futuro muito menor do que no passado, por esta razão:

O estudo, a observação e a aplicação de métodos para a cura do mal levarão também ao treinamento mais correto de sensíveis que buscam o desenvolvimento mediúnico para que aprendam a compreender a si mesmos, seus poderes e possibilidades, os perigos, bem como as alegrias e belezas da mediunidade, e assim os imponham e reforcem com qualidades e com atividades mentais que lhes permitam resistir às invasões de qualquer ser nocivo de ambos os lados da vida.

PARECE-ME QUE DESTA DISCUSSÃO SÓ PODERÁ RESULTAR ALGO DE BOM. ESSE CONHECIMENTO SERÁ ALCANÇADO ATRAVÉS DA PROSPEÇÃO DESTE ASSUNTO E É POR ISSO QUE ME DISPUS A VIR DAR A MINHA OPINIÃO E O RESULTADO DAS MINHAS OBSERVAÇÕES E CONCLUSÕES DO PONTO DE VISTA DE UMA ENTIDADE ESPIRITUAL.

Não creio de modo algum que todos os que são chamados ou pronunciados loucos sejam obcecados por espíritos insanos. Não creio que todos aqueles que são chamados de epiléticos sejam obcecados por espíritos insanos;

alguns deles podem ser, provavelmente são; e estou bastante convencido de que todos os que vão para uma condição mental desequilibrada, ou que são epiléticos no quadro físico, podem estar abertos à invasão de espíritos impuros, porque as forças vibratórias e as condições gerais de seu próprio "desarranjo físico" os colocam em sintonia com muitos seres invisíveis que são do plano terreno.

Mas não tenho a menor dúvida de que muitos são realmente loucos, o quadro físico sendo perturbado ou distorcido, de alguma forma doente, e que muitos são vítimas de condições neuróticas, o sistema nervoso sendo desequilibrado e o estado geral sendo de doença. No entanto, continuam a existir muitos que estão afligidos por estes parasitas de que falei e que precisam da simpatia, do serviço e da ajuda afetuosa do verdadeiro médico num plano espiritual na terra e nas esferas espirituais para os ajudar a deitar-se fora do incubo que os une.

Eu poderia acrescentar, em conclusão, que há muito na vida mortal, nas vibrações da terra ou das condições humanas, nas emanações dos vários lugares, o tapete cria um mar de miséria, de desesperança, de vício, e que não é realmente a expressão de qualquer entidade espiritual individual, e os seres humanos podem estar obcecados, saturados, controlados por essas mesmas forças e influências, que estão sendo descartados por seres humanos que habitam em guerras e conflitos, que procuram satisfazer apetites carnais, que frequentam mergulhos, bordéis e salões onde a briga acontece com frequência, onde as emanações, as vibrações e todas as condições de caráter sutil pairam através da casa e rua e terra e beco para encher a atmosfera de sujeira que não pode e um sensível que não está bem equilibrado, que não está em condições de se elevar positiva e realmente acima dessa vileza, pode absorver parte dela a ponto de se tornar, como já disse, saturado por sua infâmia, e tal pessoa pode dar expressões que certamente levariam à conclusão de que ele ou ela estava possuído de um espírito maligno. No entanto, independentemente disso, há o que podemos chamar apropriadamente de obsessão por entidades humanas.

Nota:—Reproduzido do Progressive Thinker

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DO HOMEM

PIERPONT
Uma palestra proferida pelo ESPÍRITO JOHN PIERPONT,
Através do organismo de MRS. M. J. SHELHAMER-LONGLEY,
em Portsmouth, N. H., Domingo, 9 de Janeiro de 1880.
Reportado para o *Banner of Light*.

De pé sobre o limiar, por assim dizer, do novo ano, e fitando em frente com olhos ansiosos, procurando conhecer as revelações que os meses vindouros hão de trazer ao mundo, é bom que façamos uma pausa na rotina diária dos nossos trabalhos e caminhos, e perguntemos: Que realizou o Passado? Qual deverá ser a obra e o dever do Presente? E o que terá o Futuro reservado à humanidade?

A retrospeção será útil às nossas vidas, na medida em que examina as histórias do passado, revê o trabalho realizado, os triunfos alcançados e, se for sábia, toma também nota das lutas, dos erros e dos fracassos que ocorreram, bem como das conquistas do homem.

O mundo está repleto de memórias douradas de idades passadas, memórias de acontecimentos e circunstâncias, condições e desenvolvimentos através dos quais este planeta atingiu o seu atual grau de desabrochar, e pelos quais a humanidade aprendeu a sua lição, adquiriu experiências e conquistou os seus próprios vastos triunfos. Cada geração de outrora deixou os seus registos e escreveu as suas histórias na página do tempo.

Lendas e tradições, embelezadas pelo canto e pela narrativa, relatando feitos nobres e elevados propósitos, brilham através das eras, trazendo aos nossos corações lições de valor e poder. Em cada parte delgada de erva e em cada folha florida que palpita de vida sob os beijos do sol de verão, em cada seixo e até no minúsculo grão de areia, está traçada em caracteres indeléveis a história do que já foi, enquanto as constelações estreladas no espaço ostentam nos seus fogosos seios essas linhas imperecíveis que falam do passado com a sua disciplina e obra.

Desde o estado de selvageria — quando habitava em cavernas como os brutos, e lutava com as feras famintas da floresta, para, ao matá-las, obter alimento dos seus ossos e vestuário das suas peles hirsutas para satisfazer as suas necessidades físicas — o homem avançou constantemente pela senda ascendente da melhoria e do progresso, até que agora, nos anos finais do século XIX, pode bem olhar para trás, do seu elevado cume de conquistas mentais e morais, e contemplar com orgulho as lutas e provas, os triunfos e as realizações da raça.

As nobres artes e as grandiosas descobertas e obras científicas embelezam e abençoam o mundo no presente. Conforto, conveniência e luxo abundam onde outrora se encontravam apenas as necessidades básicas da vida. Tudo isto foi criado, moldado e tornado possível pela mente em crescimento da humanidade; pelas exigências das idades sucessivas, aprendendo as suas lições das experiências do passado e desenvolvendo os seus poderes sob o estímulo do tempo que avança.

É verdade que ainda há muito sofrimento e dor, demasiada injustiça e opressão no mundo de hoje. O homem está ainda muito longe do estágio da perfeição; mas cresceu, e cresceu sabiamente e de forma prática, através dos séculos passados, mantendo o ritmo da sua própria melhoria com o desenvolvimento e crescimento do planeta em que habita.

Sem dúvida, quando a Terra, como planeta, tiver alcançado as suas mais plenas forças, e manifestado as suas mais profundas possibilidades de atividade e animação; quando o planeta tiver atingido a perfeição no seu desabrochar, então o seu povo terá ascendido a uma altura de capacidade mental, discernimento espiritual, força moral e pureza e beleza físicas tais como o mundo nunca viu. Nessa altura será impossível ao homem fazer outra coisa senão amar o seu próximo, e já não viverá em discórdia ou desarmonia, nem praticará injustiça contra ninguém.

A memória nunca pode morrer; vive guardada nas fibras e tecidos da humanidade; palpita e arde no coração do mundo; as suas recordações douradas jamais poderão ser obliteradas. Ainda que por algum tempo possam ser suprimidas e permanecer inoperantes, voltarão a flamejar vez após vez com novo vigor, provando a indestrutibilidade que lhes pertence.

Tal como a luz do sol do dia se retira da vossa presença e a escuridão cai, dando assim à Natureza e a vós próprios um período para recuperar e repousar, assim também a memória pode por vezes esconder-se da vossa vista; afastar-se do vosso alcance, para que não esgoteis as vossas forças em lidar demasiado de perto com as suas lembranças, mas encontreis novo alento e renovação na contemplação do presente e da sua obra.

Não é sensato viver demasiado no passado, nem gastar o tempo a ruminar sobre as dores ou prazeres que já tiveram o seu dia. Por isso, a memória pode, por algum tempo e em ligação a determinados acontecimentos, ser retirada ou suprimida, para que não ignoremos as coisas de hoje, ocupados com as de um ano ou mais atrás.

Chamais à retirada da luz solar e à aparição das trevas “noite”, mas não dizeis que o sol está morto ou perdido. Do mesmo modo chamais ao lapso da memória esquecimento, mas não deveis pensar que a memória deixou

de existir e que os acontecimentos do tempo se perderam no esquecimento; pois, assim como a luz do sol regressará para inundar o mundo de beleza na aurora rosada do dia, assim também a luz da memória regressará com certeza para banhar os vossos espíritos no seu brilho suave, quando as névoas da mortalidade tiverem desaparecido.

O passado entregou ao homem as suas histórias e registos, o seu exemplo e a sua obra; tudo isto é dele, para usar e tirar proveito. Podemos olhar para o passado em busca de instrução e orientação, mas aquilo que se tornou velho, gasto e inútil, aquilo que cumpriu a sua parte e entregou o espírito que lhe deu força e vida, deixando apenas formas caducas e costumes em decomposição, deve ser deixado de lado, sem luto, nesta idade maravilhosa que é a nossa.

Tudo o que é belo, verdadeiro e bom do passado permanecerá; é nosso, pertence ao mundo, e podemos fazê-lo nosso para enriquecer as nossas vidas e fortalecer o nosso saber. O passado — ou aquilo nele que é do espírito — vive novamente no presente. O presente está sempre connosco: podemos torná-lo nosso companheiro e nosso amigo. Os erros de ontem podem ser corrigidos hoje.

Amanhã olharemos para este domingo e contá-lo-emos entre os que já passaram; e então olharemos para terça-feira e chamá-la-emos “amanhã”, porque fará parte do futuro. O “hoje” está sempre aqui, o “amanhã” nunca chega; portanto o presente é o tempo para trabalhar, para agir, o tempo de pôr em prática as boas resoluções e tentar fazer de nós próprios o melhor e o máximo que podemos tornar-nos, como caracteres mentais, morais e espirituais.

Acaso nos damos conta do que a vida nos concedeu, a nós, seres humanos, ativos e inteligentes? Contamos as coisas que são nossas e rejubilamos nos abençoados dons da Natureza e de Deus? Ou somamos as nossas dores e aflições como sendo maiores que tudo o resto? Lancemos um olhar às nossas posses e compreendamos, se pudermos, o que é que torna um homem rico e deveria torná-lo feliz e pleno de alegria. Pode ser que não possuais um punhado de joias ou gemas de valor inestimável; que as moedas de ouro sejam escassas e poucas na vossa bolsa; que casas e terras não façam parte da vossa herança — e, ainda assim, podeis ser ricos, podeis possuir tesouros que o mundo não pode dar nem pode tirar.

Tendes no coração um sentido do belo? Apreciais caminhar na primavera e observar a flor em botão a abrir as suas pétalas à luz? A ténue lâmina de erva, fresca, pura e graciosa, curva-se sob as minúsculas joias de orvalho que lhe coroam a cabeça; as árvores majestosas erguem os ramos para o alto e resplandecem de beleza, coroadas pela folhagem tenra; as águas

murmurantes correm e fazem música sobre pedras musgosas, e os velhos rochedos elevam as suas cabeças maciças para o céu sem nuvens. Regozijais-vos na visão da formosura da Natureza; respirais o ar refrescante, banhais-vos na luz benigna do sol, e começais a sentir a vossa relação com a Natureza e com Deus. Caminhais ao entardecer e observais o surgimento das estrelas brilhantes.

Cada orbe dourado de luz parece trazer uma mensagem ao vosso coração, e se fordes minimamente intuitivos, ou se o vosso espírito responder ao feitiço da beleza, aprendereis sábias lições e adquirireis maravilhoso conhecimento a partir do que haveis visto. Observai o labor da vida em redor, na floresta ou junto ao riacho saltitante, e ficareis instruídos acerca dos hábitos e da existência da erva, da flor e da árvore, do inseto e da ave — e aprendereis mais sobre eles do que de qualquer livro de literatura ou de obra puramente intelectual.

Tudo isto são vossas posses; pertencem-vos individualmente, e nenhum homem pode roubar-vos do vosso direito divino de usufruir destas bênçãos. A luz do sol e o ar, as obras da natureza, as árvores, aves e flores foram feitos tanto para vós como para qualquer outro homem ou multidão de homens, e tendes uma posse neles que ninguém deveria ousar contestar. O mais humilde e o mais fraco da família humana pode considerar-se rico em posses, se ao menos conseguir encontrar beleza nas cenas passageiras das estações e nas encantadoras imagens que a natureza lhe apresenta à vista.

Podeis estar em circunstâncias de vida tais que não vos seja possível aproveitar da arte e do intelecto do vosso tempo. A educação pode estar-vos negada, e os livros podeis não os poder comprar por falta de meios. Sois obrigados a trabalhar cedo e tarde pelo pouco que recebeis, e que tendes de usar para suprir as necessidades diárias. É dura a vossa condição, e, no entanto, a mente imortal triunfará mesmo sobre tais dificuldades, buscando o saber e a compreensão.

Nas pausas entre as horas de labor, nos fragmentos de conversa que trocais com os vossos companheiros, no ir e vir de cada dia, ides ouvindo algo do que se passa no mundo. Até certo ponto, mantendes-vos a par do vosso tempo. Novos pensamentos e sugestões entram na vossa mente; começais a pensar, a refletir e a raciocinar, a tirar conclusões e a emitir juízos. Nenhum homem vos pode impedir de pensar, ou de exercer a vossa mente. O pensamento, a razão e o bom-senso fazem parte das vossas posses, assim como o conhecimento e a experiência que nascem dessas qualidades e que entram na vossa vida — bens que o mundo não pode dar nem pode tirar.

E, amigos, pensai ainda na riqueza que é vossa, nos tesouros maravilhosos que guardais nos vossos corações, perante os quais as joias e riquezas do mundo material são como escória. Pensai nos laços sociais que unem os vossos espíritos: as doces relações, os amores, simpatias e ternos sentimentos que vos fazem vibrar a alma. Criastes um lar e encheste-lo com a luz de olhos e rostos afetuosos, a música de vozes, oh! tão queridas.

Esposa e filhos, irmãos e irmãs, um pai honrado, uma mãe amada, parentes e amigos foram-vos concedidos, oh, homem, e a vossa vida está rica de todas as bênçãos e dons que o doce afeto vos pode trazer. Estas são posses de que nenhum homem vos pode privar, pois mesmo que a morte entre no vosso lar e leve alguém que vos seja muito próximo e querido, não tereis perdido o amor persistente, a memória terna, os santos pensamentos que se juntam no vosso coração a respeito do ente querido que partiu. Estes permanecerão convosco, para purificar, santificar, abençoar e guiar-vos em frente. E, se conseguirdes sentir que o vosso amado apenas foi promovido a uma vida mais elevada, onde o seguireis um dia, então o sentimento de posse jamais abandonará o vosso coração por um só momento.

Assim, possuímos todos estas riquezas, e, ao contá-las repetidamente, podemos sentir que somos deveras abençoados por tudo o que o Dador da Vida nos trouxe. O presente é o tempo em que devemos crescer, aprender, aspirar e esforçar-nos por um trabalho útil. Olhamos para o futuro e perguntamos quais serão as suas revelações e realizações. Respondamos cada um de nós a essa questão, tirando o melhor do presente e ajudando a apressar o tempo em que a vida se revelará feliz e abençoada para todos.

Desejamos saber como podemos iluminar a humanidade, reformar sistemas abusivos e corrigir injustiças existentes. Pelo esforço unido e determinado, muito trabalho pode ser realizado em qualquer direção, mas nenhum homem ou corpo de homens conseguiu jamais a tarefa hercúlea de reformar e regenerar a humanidade numa única tentativa ou num só momento de tempo.

Paciência e esforço repetido, com unidade de pensamento e propósito, serão necessários da parte daqueles que desejam sinceramente abolir a ignorância, o sofrimento e o pecado; e muito poderá ser feito nesta senda, através da passagem dos anos.

Mas, afinal, amigos, os resultados mais grandiosos advirão e a obra mais nobre será realizada por cada vida lidando consigo mesma, aqui e agora, e em todos os momentos dos dias que são nossos. Que cada vida busque a autoaperfeiçoamento e o crescimento da alma; o desenvolvimento desse poder interior que concederá força de carácter e pureza moral, bem como

capacidade mental. Examina-te sempre a ti mesmo, para saber se consegues resistir à tentação; e, tanto quanto um indivíduo conseguir purificar a sua própria vida e torná-la digna da companhia dos elevados e dos bons, tanto terá ele contribuído para elevar e regenerar a humanidade como um todo.

Aquele que tiver vencido suficientemente as tendências e desejos egoístas para apresentar um carácter puro, manifestado em atos bondosos e palavras de encorajamento e amor para com os seus semelhantes, gerará uma atmosfera clara e saudável, e emitirá uma influência benéfica e agradável que não poderá deixar de abençoar os que se aproximem dele. É verdadeiramente um benfeitor, pois oferece um exemplo digno de vida correta, que, mais cedo ou mais tarde, os seus companheiros e vizinhos procurarão imitar.

Eles verão quão feliz é a sua vida, e quão amado ele é por todos os lados, e desejarão tornar-se como ele. Emularão as suas boas ações e seguirão os seus passos na distribuição de bondoso alento. Parentes, amigos e vizinhos tomarão consciência da situação e esforçar-se-ão por corresponder a ela. Qual é o resultado? O bom exemplo propaga-se, a influência luminosa cresce, até que toda a comunidade seja beneficiada, elevada e melhorada. “Um pouco de fermento leveda toda a massa”, e assim como este homem de bem elevou a sua própria vida e ajudou a erguer os seus vizinhos pela sua influência e exemplo, tanto ajudou ele o mundo inteiro e beneficiou a raça humana.

Aquele cujas circunstâncias e condições de vida são um pouco mais favoráveis do que as de outros, tendo o desejo de ajudar a diminuir os sofrimentos dos seus semelhantes, mas não sabendo como agir, pode suspirar ao contemplar a degradação e o erro no mundo, desejando poder reformar de uma só vez as classes criminosas e banir o mal da terra. Mas tarefa tão hercúlea não lhe é possível realizar, e seria inútil gastar o tempo em vãs aspirações nesse sentido; ainda assim, esse homem pode, com os meios e o tempo ao seu alcance, resgatar alguma criança desamparada da vergonha e da miséria das ruas e colocá-la sob influências e associações que apelem aos instintos mais elevados e nobres da sua natureza.

Pode rodear esse pequeno de rostos bondosos e colocá-lo onde só palavras meigas sejam proferidas, e onde nenhum tom áspero ou discordante se faça ouvir. A criança acabará por se familiarizar com essas harmonias espirituais vindas de outras vidas e aprenderá a responder-lhes. Passará a exercer menos os traços grosseiros e pouco belos da paixão que tornaram a sua jovem vida tão inquieta e infeliz noutros tempos; e, sob um cuidadoso treino moral, com preceitos adequados, exemplos justos,

orientação amorosa e tutela terna, esse ser humano imortal será salvo da degradação espiritual, impedido de se tornar terror e maldição para a sociedade e, com o passar dos anos, transformado num cidadão útil, num membro respeitável da família humana, numa bênção para si mesmo e para o mundo em geral.

O homem compassivo que assim resgatou o pequeno desvalido das garras do mal provou ser um benfeitor da sua raça; elevou a humanidade a este grau, pois diminuiu o número de criminosos e acrescentou ao número daqueles que são a salvaguarda e a honra do mundo; portanto, no presente preparou o futuro que há de vir, quando a vida será mais bela e grandiosa devido aos esforços empreendidos e aos resultados alcançados em tempos que já lá vão.

Não podeis purificar nem reformar de uma só vez todos os que são corruptos, deformados e corrompidos; mas podeis estender uma mão de encorajamento, esperança e auxílio à criatura abandonada que percorre as vossas ruas. Podeis fazê-la sentir que não está inteiramente desamparada na terra, que ainda há uma oportunidade para recuperar o respeito próprio e tornar-se um membro útil da sociedade.

Se o mundo tomasse tal mulher e a conduzisse para longe das antigas cenas de vício e pecado, removendo-a de todas as velhas associações para o ar puro do campo, onde pudesse ver flores a crescer no verão e sentir renascer no coração o velho amor infantil pela harmonia e pelo belo — ao ouvir o canto das aves ou ver as manchas brancas a flutuar no céu azul — se lhe fosse dado um trabalho honesto para as mãos e para a mente que desviasse os seus pensamentos e desejos da vida antiga e a mantivesse ocupada o bastante para sentir que tinha utilidade, então, pouco a pouco, a inquietação desapareceria do seu coração; o espírito tornar-se-ia mais tranquilo, começaria a amar e a honrar a nova vida que se abria diante dela e ficaria ansiosa por expiar o passado e tornar-se digna da vossa amizade e do vosso amor.

Tais são os métodos de contenção aplicados aos indisciplinados no mundo espiritual. Tratamos os espíritos degradados que nos enviais como deveríeis tratar os vossos doentes e insanos, mas com métodos diferentes dos empregados na Terra. Retiramo-los das velhas condições, se nos for possível afastá-los dos ambientes físicos terrenos, e colocamo-los em cenários luminosos e em associações simples e rurais.

Aqueles que seguem de bom grado a nossa condução — e muitos o farão, assim como muitos dos atuais proscritos da Terra ficariam felizes em seguir uma mão que os guiasse até aos campos verdes e jardins perfumados de uma vida campestre simples — aprendem a abandonar os velhos hábitos,

gostos e tendências, e a tornar-se serenos, úteis e cheios de um novo desejo de expiar o passado, sob a disciplina suave e a tutela terna e compassiva das almas harmoniosas.

O registo do passado é útil e glorioso. Podemos bem contemplá-lo e sentir-nos encorajados a prosseguir com o trabalho diário que se abre diante de nós. O presente apresenta-se pleno de luz e alento, pois oferece-nos oportunidades constantes de envidar esforços para obras mais grandiosas. O Agora é tudo o que possuímos para crescer e desenvolver, para fazer uso das nossas energias e poderes. É através do nosso labor no presente que desabrocharemos as possibilidades da nossa natureza e as traremos à expressão ativa.

O Futuro está diante de nós, resplandecendo em promessa e poder. As suas revelações ao mundo hão de ser importantes e úteis. O tempo que virá para o homem na Terra será tempo de poder, de grandeza e de admiráveis revelações; enquanto o Além para a alma se estenderá sem fim em poder eterno, trazendo oportunidades mais ricas e maiores facilidades para o crescimento e estudo, e para a conquista de conhecimento e sabedoria, à medida que o espírito prossegue na sua busca pela luz e pela verdade.

Reverentemente reconhecemos a nossa relação com a Mente Infinita que planeou e delineou esta grande escala progressiva de ascensão para o espírito humano imortal; reverentemente permanecemos aqui e proclamamos que a humanidade é parte e parcela do próprio Deus. Com sinceridade e humildade reconhecemos a semelhança em espírito do humano com o Divino; e afirmamos que, porque o homem é descendência do Ser Infinito e Supremo, está assim dotado de possibilidades e faculdades que ainda poderão desabrochar e amadurecer, sendo exercidas em maravilhosas obras de energia e poder criativos.

Podemos bem parar um dia em sete e, em reverente devoção, reconhecer a nossa dependência do Grande Supremo. Podemos bem deter-nos para estudar a nossa natureza espiritual e atender aos anseios e aspirações da nossa vida interior, ignorando ou pondo de lado, por uma hora, as exigências e intromissões dos fins físicos e materiais. Aproveitemos o passado nas suas histórias e exemplos, na sua disciplina e experiências; tornemos o presente mais importante e prático em nobres feitos e elevados esforços; e assim preparemos o futuro, tornando-nos prontos a compreendê-lo e a trabalhar com ele quando chegar. Enquanto, na lembrança de que somos todos filhos do Deus vivo, possamos encontrar coragem e inspiração para trabalhar e crescer, e para fazer brotar novos poderes de dia para dia.

AURAS E INFLUÊNCIAS

Um discurso pela mediunidade da Sra. Mary T. Longley, pelo espírito John Pierpont, perante a Primeira Associação de Espiritualistas, Washington DC, 18 de março de 1906.

(*Progressive Thinker*, v.34 – 1906)

A aura de um indivíduo é uma emanação dessa pessoa que pode ser lindamente colorida, cintilante de luz e trazer consigo uma influência de harmonia e paz; ou pode ser de um raio denso, carácter turvo, aparência nociva, sem cintilar de luz. A influência da aura turva e nociva será de natureza perturbadora. Ao entrar em contacto com outro indivíduo mais refinado, mais espiritual e belo, dará a esse uma sensação de inquietação, a não ser que esse ser mais refinado esteja tão além — por assim dizer — da influência e da atmosfera da aura perturbadora, que não seja por ela atingido.

Os seres humanos sempre geraram uma aura ou uma atmosfera. Pouco importa o nome que lhe é dado, trata-se de uma atmosfera envolvente, cujos elementos emanam do indivíduo física e espiritualmente. É composta pelas vibrações magnéticas da pessoa e, à medida que os seres humanos se tornam mais refinados, inteligentes e cultivados em linhas espirituais, a aura ou atmosfera resplandece com maior beleza, torna-se mais etérea, menos composta de partículas e forças terrenas, e assume um carácter mais belo.

As influências não são emanadas propriamente pela aura, mas pelo indivíduo que a cria, sendo esta aura ou atmosfera comparável a um veículo de expressão ou transmissão dessas influências que entram em contacto com a humanidade. Tudo na natureza possui a sua aura, a sua influência — desde o pequeno seixo na praia, formado pelos seus átomos, partículas e forças de coesão, até aos planetas resplandecentes sobre as nossas cabeças, rolando no espaço e emitindo uma qualidade luminosa; por toda a parte existe uma aura e uma influência.

A flor, resplandecendo em beleza diante de vós nesta manhã, exala o seu espírito no ar, criando a sua aura de beleza. Pode ser que não perceba essa fina emanação, mas pode detetá-la no odor, na doçura e na qualidade da própria flor e da sua atmosfera imediata. A montanha, erguendo a sua cabeça altaneira em direção ao céu azul, exerce a sua influência de grandeza sobre tudo o que a rodeia, percebida até, em certa sensibilidade espiritual, pelos pássaros que se aproximam do seu cume; pela águia que voa em espiral, e sentida até certo ponto — se não plenamente — pelo homem que entra na presença daquela pilha majestosa e sente, na

solenidade e beleza dessa criação de Deus, uma influência de poder, uma aura de luz inspiradora.

Os animais que rastejam pela terra ou correm apressados pelos corredores da floresta também emanam a sua aura e a sua influência. A serpente encanta o pássaro pelas suas emanações de poder, e essa é a aura e a influência desse réptil rastejante que ergue a cabeça e fixa os seus olhos brilhantes no cantor que está acima dele, até que essa criatura sensível é atraída para baixo, e talvez se perca sob o olhar funesto.

O homem tem a sua aura e a sua influência, e ao longo dos anos estas sempre se fizeram sentir, ainda que pouco compreendidas. Os seres humanos criam a sua própria aura; não é algo que lhes seja dado. Não é como se o vosso pai ou a vossa mãe vos viessem oferecer um dom de beleza ou outro qualquer e o colocassem em vossa posse; é algo inerente a vós mesmos, qualidade inata, através das vibrações da atividade da mente e do corpo e, à medida que o espírito inicia os seus processos de desabrochar, estendendo-se através desses canais dos sentidos materiais para o ar em redor, começa a lançar com força vibratória os átomos e elementos que compõem a aura da entidade individual.

Ao longo dos séculos de que tendes registo, houve ocasionalmente relatos do que hoje chamamos aura, circundando certos seres humanos. Foi chamada de halo de luz e foi vista por muitos em determinados momentos; e os que a percebiam começaram a reverenciar aqueles que eram assim envolvidos — foram canonizados como santos, como pessoas santas, talvez como deuses ou deusas, devido a essa peculiar emanação que os cercava de luz luminosa, e essas emanações compunham o halo que parecia distingui-los claramente dos seus semelhantes.

Aquele que é da terra terrena, pertencendo apenas às coisas materiais, cuidando apenas do crescimento daquilo que satisfaz os seus apetites físicos e acrescenta às suas posses materiais, vive a vida da natureza carnal; emite, portanto, vibrações que entram em contacto apenas com coisas físicas. Estas atraem para si algo do mesmo género, de outros e da atmosfera terrena em geral, e criam-lhe um invólucro ou ambiente de escuridão — talvez não negra e densa, mas pesada e turva.

Todas as auras possuem um perfume ou odor peculiar a si mesmas; por isso, aquele que é inteiramente material, ou que tem pouca ou nenhuma natureza espiritual em ação, voltada para o desenvolvimento e para a bênção dos outros, tem uma aura não apenas turva, composta de partículas terrenas, mas cujo odor é nocivo, acre, algo semelhante às ervas de uma floresta húmida e escura impregnada de cheiros pestilentos. Aquele que é refinado, cuja emanação etérea é mais espiritual que material, tem um odor

semelhante ao dos lírios — doce e belo. A sua aura, então, é feita de partículas eterizadas mais espirituais do que terrenas, e é luz — uma luz bela.

Assim também com o som, pois todas as coisas na natureza podem emanar o som doce e belo que a vibração produz, e depende do carácter ou desenvolvimento do indivíduo e das suas emoções que o som seja harmonioso ou discordante; que os elementos que compõem esse ambiente vibrem juntos em tal acordo que deem origem a belas, harmoniosas e inspiradoras melodias, ou que as vibrações sejam tais que gerem notas dissonantes. Tudo segue a linha da lei natural e da sua operação, e é, portanto, científico. O tempo não está distante, amigos, em que podereis compreender isto mais plenamente, até pelos sentidos físicos.

Esse tempo não está longe, se compararmos a passagem dos anos com a eternidade, em que os seres humanos, neste mundo material, verão claramente a aura uns dos outros e reconhecerão a condição da sua própria; em que os seus sentidos estarão tão afinados que poderão ouvir essas tintilações de som e reconhecer a melodia musical ou as notas dissonantes; em que poderão perceber o odor dessas auras e saber se é nocivo, acre e desagradável, ou se é belo e doce ao ponto de trazer consigo uma bênção a quem o perceba e compreenda.

A ciência está a dar grandes passos ao revelar à humanidade as verdades da vida, as glórias do universo, as possibilidades e operações da natureza através das suas várias manifestações de poder; e antes que muitas gerações passem, sim, ainda muito antes que o século presente seja lançado no passado imenso, os seres humanos compreenderão muitas destas leis subtis que hoje estão ocultas a todos, exceto a muito poucos, e serão capazes de compreender como melhor desabrochar o mais elevado e o melhor que lhes pertence. O mundo avança, e no último quarto de século os seus progressos têm sido gigantescos.

O homem aprendeu muito sobre a inteligência espiritual, sobre a vida espiritual e a consciência individual separada do corpo; aprendeu muito sobre o espírito em si, sobre si mesmo e as suas possibilidades, sobre os seus poderes interiores e algo daquilo que, sob condições adequadas, pode vir a desenvolver e mostrar ao mundo. Começa a compreender que pode tornar-se senhor do destino, um gigante de força; alguém capaz de subjugar largamente as coisas que pertencem apenas à existência material, à medida que reconhece e exerce as suas qualidades interiores, desenvolve a força de vontade e determina fazer e ser; essas coisas que outrora o atraíam mas perante as quais tinha receio. Começa a perceber que há com

ele um poder e uma consciência nascente que poderá, nos anos vindouros, ser desenvolvida até alturas estupendas.

Assim o mundo está a crescer, a mentalidade está hoje mais difundida, mais fortemente exercida do que nunca no passado; o mestre-escola encontra-se presente por todos os caminhos da vida. Pode não estar em todo o lado como o ser humano com a vara, a régua, o livro e a máxima com que treina os alunos aos seus pés, mas está retratado e incorporado em cada desenvolvimento do ser como uma força educativa, como um grande fator externo no desenvolvimento da humanidade, e, no mais amplo sentido, o mestre-escola encontra-se por toda a parte com a sua sábia influência para o estímulo do pensamento e para a formação da ideia humana, não apenas nos caminhos do desenvolvimento e da expressão intelectual, mas também ao longo da senda do progresso espiritual, da inspiração e da realização.

Podemos, pois, alegrar-nos, caros amigos, com a ideia de que vivemos numa grande era, e que cada um de nós, por mais humilde que seja a nossa caminhada mortal na vida, por mais estreito que seja o nosso círculo de expressão e de trabalho, por mais que estejamos limitados pelas circunstâncias materiais, podemos ser felizes em saber que cada um de nós é um elemento importante, um fator poderoso no progresso da raça humana — porque geramos as nossas auras, transportamos uma influência, e essa influência irradia para a vida e a atividade humanas com força potente.

Agora, se pudermos compreender isto, e que há muitos à nossa volta que conseguem em certo grau sentir estas auras e, de alguma forma, perceber esta influência, seremos levados a procurar dar o nosso melhor, a emitir o pensamento mais doce, a emanação mais pura, a vibração mais grandiosa do poder da alma, de modo que a nossa aura seja composta de luz, conforto, paz e harmonia, música e bela cor, para elevar e beneficiar os nossos semelhantes; e assim tudo isto se torna um mestre-escola de ajuda instrutiva para os nossos semelhantes.

Se pudermos compreender que a nossa influência não se limita ao nosso próprio aposento, à nossa própria vida humana ou sequer ao nosso círculo de amigos, então compreenderemos que sobre nós repousa uma responsabilidade significativa e imensa, pois as nossas vibrações penetram na vida do coração e no ambiente magnético daqueles com quem nos cruzamos, afetando de algum modo as suas vibrações e emanações, que também seguem adiante e entram em contacto com outros, influenciando-os em certo grau; e assim, como a pedra lançada nas águas do lago que começa a formar círculos, cada círculo alargando-se cada vez mais até que a vibração ou a onda chega à margem distante, também as nossas

emanações magnéticas, lançadas nas águas claras da vida e da atividade humanas, criam as suas forças esféricas que se expandem continuamente até aos limites mais distantes, afetando a vida humana, com consequências boas ou más. Portanto, se estudarmos este tema, compreenderemos o enorme peso da responsabilidade que recai sobre nós.

Cada um de nós tem um dever a cumprir para consigo e para com os seus semelhantes: o dever de criar, fomentar e encorajar o exercício da alegria do espírito, da atividade mental nas linhas do conhecimento e do poder para o trabalho instrutivo, para nós próprios e para os outros. Não somos, porém, obrigados a sair pelo mundo proclamando que temos grande conhecimento e que todos devem vir a nós recebê-lo; as nossas forças instrutivas podem não se manifestar desse modo.

Se realmente possuirmos uma grande verdade ou algum conhecimento maravilhoso que abençoe o mundo, o caminho será aberto sem necessidade de o proclamarmos dos telhados, pois outros hão de receber essa verdade e esse conhecimento, compreendê-los e ser elevados por eles. Mas podemos, através do exercício da nossa vida de pensamento e da nossa influência pessoal junto daqueles com quem nos encontramos, emitir um poder de bênção que se tornará uma influência benéfica noutras vidas.

Assim, ao criarmos e mantermos um espírito de alegria que se manifeste na nossa aura ou ambiente magnético, e seja sentido como elevação e bênção pela nossa influência pessoal, estaremos a cumprir a responsabilidade que sobre nós recai; estaremos a ajudar a levar o mundo adiante pelo caminho montanhoso do progresso, rumo à era mais feliz em que toda a humanidade viverá em harmonia, e os anjos cantarão os seus cânticos de doçura e gratidão junto dos corações e dos lares dos homens na Terra. Esse dia há de despontar nas grandes idades do tempo vindouro, mas não virá no nosso dia nem na nossa geração, nem neste século XX, nem por muitas eras ainda na história do mundo.

Que fazer, então? Deveremos nós, que aqui estamos hoje, deter o nosso caminho e dizer: de que serve eu tentar ser alegre e feliz, harmonioso e prestativo para com os meus semelhantes, se tão pouco consigo fazer, se tão poucos são aliviados dos seus fardos nesta grande arena da vida, e se o milénio não virá até que talvez muitas eras tenham passado e o meu corpo há muito se tenha misturado com o pó? Não, não, caros amigos, essa não é a atitude a tomar nem a palavra a dizer. A atitude a adotar é a de auxílio alegre, de palavra otimista, de encorajamento esperançoso, de poder influente para o pensamento harmonioso, a esperança e o esforço neste nosso mundo.

Cada raio de sol que flui do glorioso orbe do dia e entra neste aposento ajuda a compor esta inundação de luz tão grata e bela para nós, que a vemos aqui esta manhã; e, contudo, se cada raio de sol fosse retido, não teríamos hoje este banho de dourado poder sobre as nossas cabeças. Cada cintilação de auxílio espiritual e de harmonia que sai da vossa vida contribui para compor a gloriosa iluminação que há de abençoar o mundo.

Não esqueçamos que a natureza compõe as suas mais grandiosas obras de átomos infinitesimais, tão pequenos que não podem ser divididos pela consciência ou pelo poder humano, e, no entanto, pela agregação desses átomos e forças somos presenteados com as obras estupendas da natureza, cheias de poder imenso. Graças a essa acumulação de pequenos átomos e desses belos elementos invisíveis de força, a planta em botão enche-se, pouco a pouco, do vigor da sua atividade interna, abre-se à vossa vista e mostra a flor perfeita, régia na majestade da sua beleza, esplêndida na sua expressão de espiritualidade — símbolo daquilo que existe na alma humana.

Portanto, caros amigos, devemos considerar as pequenas coisas. Devemos recordar que a aura de um único indivíduo, a influência de uma vida humana, é tão importante como a de qualquer outra, tão influente na construção do poder espiritual como o mais grandioso e sublime hino de música na criação da sinfonia ou na distribuição do som melodioso. Por isso, alegremo-nos pelo facto de podermos trabalhar, de podermos gerar a nossa própria aura, de termos o poder de a tornar bela e doce, harmoniosa e inspiradora para as vidas humanas; de podermos fazer da nossa influência uma força de bem, uma força de auxílio aos nossos semelhantes.

Podemos estar colocados em condições de vida em que apenas nos cruzemos diariamente com duas ou três pessoas, e pensamos que o nosso campo é tão estreito, tão limitado, que tão pouco podemos fazer; mas se tornarmos até mesmo a vida de uma dessas pessoas mais feliz, mais doce e mais graciosa por causa da nossa influência, por causa da nossa aura ou emanação magnética, então estamos a realizar uma obra de bem nesta vida. Pensemos nestas coisas. Estamos aqui apenas para sugeri-las. Dos pensamentos lançados nas diversas mentes aqui esta manhã poderão brotar outras ideias e linhas de reflexão, diferentes das que hoje expressámos, mas que irradiarão dessas mentes um novo poder estimulante.

A função do mestre-escola não é fazer o trabalho do aluno; não é pensar e estudar pelo estudante; é estimular a mente dessa criança para que ela própria se lance em força ativa. É mostrar-lhe ou guiá-la em certas linhas de pesquisa, a fim de que faça o exame por si mesma, e assim crie dentro de

si um reino puro de pensamento que expanda o cérebro e traga as atividades mentais a um exercício poderoso.

Não é função dos espíritos do além pensar por vós, pregar-vos, e que vós recebais isso sem mais refletir nos dias vindouros. A função de um espírito que retorna é sugerir linhas de pensamento que penetrem nas vossas mentes para as estimular a uma atividade mais vigorosa, mostrar-vos o caminho a seguir e deixar-vos percorrê-lo, fazendo o vosso próprio trabalho ao longo dessa senda; cabe-vos exercer a vossa própria influência — não o podemos fazer por vós. Cabe-vos criar a vossa própria aura — nenhuma outra alma pode fazê-lo por vós. Está no vosso poder torná-la luminosa e bela, ou torná-la inquieta, desagradável e de carácter repulsivo.

Talvez não possais, na vida terrena, construir para vós uma bela mansão de pedra, de mármore ou de madeiras nobres. Talvez nem possais dispor de um modesto aposento para o guarnecer com belos adornos, mesmo que ameis o belo e desejeis rodear-vos dele; mas tendes o poder de criar a vossa própria morada de força e de beleza espirituais.

Tendes o poder de criar aposentos nos quais vivereis, de luz e cor, cheios de fragrância e beleza; tendes o poder de encher todos esses ambientes vossos de tais ornamentos que arrebatarão o sentido espiritual e o elevarão a uma atmosfera de beleza estética e alegria. Esses poderes são vossos; não estais limitados por circunstâncias exteriores que vos impeçam de ter uma morada grandiosa e imponente de mármore ou de pedra.

Portanto, quando recordamos quais são os nossos poderes, qual pode ser a nossa qualidade e quais as possibilidades dentro de nós na criação das nossas esferas, das nossas influências, então devemos sentir a responsabilidade e o dever que sobre nós recaem de as tornar belas e grandiosas, de sermos aspiracionais, de sermos alegres, esperançosos para connosco e para com os nossos semelhantes, de afastar-nos do lado pessimista do labor humano, em que não há esperança para o além, nem gratidão pelo presente, nem aspiração para o futuro.

Mas sim da senda otimista, plena de esperança para o futuro, cheia de alegria pelo que há de vir para a humanidade, repleta de gratidão pelo que existe agora e aqui, impregnada do espírito de alegria, de glorioso orgulho pela vida, porque é vida progressiva, de grandiosas e incessantes jubilações pelo que pode existir em nós e por toda a humanidade, cheia de glória e paz, harmonia e amor, marchando através dos anos, felizes por estarmos convosco, caros amigos, felizes por vós estardes connosco, por as vossas associações nos serem boas de receber, e por as nossas vos poderem ser úteis, entoando os nossos cânticos de grata alegria, de harmonia e de louvor a Deus, reconhecendo a proximidade do mundo

angélico e a sua ajuda de cada dia, desejosos de ascender à vida gloriosa dessas almas elevadas que são ministros de paz, de conforto e de alegria, que são apóstolos de liberdade, de verdade e de emancipação da raça de tudo quanto a prende; reconhecendo todas estas coisas como estando connosco e para nós, que podemos alcançar com um pouco de atenção ao dever, reconhecendo a nossa responsabilidade, vivendo em alegria e pensamento amoroso com os nossos semelhantes, alcançaremos, pouco a pouco, o mais elevado destino.

PREPARA TU O CAMINHO

PIERPONT

O Espiritualismo é a nossa religião.

O Espiritualismo assenta sobre os princípios fundamentais da justiça, da verdade, do amor e da sabedoria — as quatro pedras angulares do grande templo chamado Espiritualismo. As pedras basilares desta grandiosa estrutura são os factos da vida espiritual que são trazidos à conceção humana a partir do mundo eterno. Estes factos chegam de forma tão clara, tão inequívoca, tão inteligente, que apelam à razão e ao entendimento humanos.

Estes factos são trazidos em nome da Verdade desse grande mundo do espírito, por entidades inteligentes que não só viveram outrora no plano mortal em corpos de carne iguais aos vossos, mas muitas delas viveram neste plano em anos recentes, em tempos modernos, de tal modo que estiveram em contacto com a vossa própria linha de experiência e de existência.

Muitas dessas entidades pertenceram aos vossos próprios lares, às vossas famílias, ao vosso círculo de amizade; conviveram convosco quando estavam do lado mortal; conheceram-vos nos vossos dias de alegria e nos vossos dias sérios, nos vossos tempos de prosperidade e nos vossos anos de adversidade; sofreram convosco e alegraram-se convosco; estiveram ligadas às vossas almas pelos laços ternos da afeição, da simpatia, da doce amizade, de tudo aquilo que constitui companheirismo e boa camaradagem.

Portanto, compreendem-vos, viram-vos em todas as circunstâncias e em variadas condições. Estão convosco em pensamento e vêm até vós a partir do mundo eterno trazendo a sua influência de ânimo, a sua ministração de auxílio, as suas comunicações de instrução e de afeto.

O Espiritualismo baseia-se nestes factos, que foram apresentados ao mundo durante muitos anos de várias formas, não se confinando a uma

única linha de expressão, mas diversificando aquilo que tem para oferecer à humanidade. Assim, chega através da comunicação direta dos vossos entes espirituais queridos, dando provas da sua identidade; chega através dos processos mentais e faz sentir o seu poder; chega através da demonstração física e oferece testemunho material da sua veracidade; chega através da obra de cura daqueles que podem impor-vos a mão ou enviar-vos o pensamento de ajuda e de força magnética que vos levanta dos leitos de dor e de cansaço.

Chega descrevendo os entes amados que deixastes na vida mortal e mostrando-vos esse mundo belo que se abre em cenas de grandeza e de luz, que é em si mesmo uma inspiração e não um sonho. O Espiritualismo, então, baseado sobre as quatro pedras angulares da Verdade, do Amor, da Sabedoria e da Justiça, e tendo toda a sua estrutura edificada sobre este alicerce de facto, apresenta um templo de beleza, de pureza e de serviço à humanidade.

Um Arauto da Imortalidade

O Espiritualismo surgiu para a humanidade como um arauto da Imortalidade. Veio como uma voz clamando no deserto a todos os corações e mentes humanos que pudesse alcançar: *"Preparai o caminho, endireitai as vossas veredas; preparai o caminho para aquilo que há de vir, para essa revelação mais grandiosa da verdade que deve chegar nos dias do progresso humano e do desdobramento espiritualizado."*

Preparai o caminho para as gerações vindouras que hão de seguir os vossos passos e que lucrarão com os vossos exemplos, tornando-se mais fortes e melhores pelos preceitos que lhes tendes dado.

O Espiritualismo, repetimos, é uma religião. É aquilo que, quando plenamente compreendido, apela ao mais alto, ao mais nobre, ao mais puro sentido da humanidade. Apela à natureza religiosa da humanidade, sim, até mesmo à devocional, pois existe no homem algo de devocional, reverencial; aquilo que venera o majestoso e o belo, seja na arte, seja através das revelações da ciência, seja nas proclamações de glória deste maravilhoso universo em geral. O homem venera o que é majestoso, o que é nobre, o que é elevador. E deve fazê-lo, pois a sua natureza espiritual estabelece parentesco com o nobre, o elevado e o grandioso, e chama de dentro de si aquilo que é belo.

Um Belo Código Moral

O Espiritualismo, no seu mais alto sentido e quando bem compreendido, apela a estes elementos da humanidade. É aquilo que fornece os preceitos e o código de ética moral, o esboço e o plano de uma vida correta, de agir

corretamente, de pensar corretamente, de procurar viver de acordo com a mais elevada luz; por isso é religião. Vem com um belo código moral de ética que proclama que aqueles que agem corretamente e tratam o próximo como gostariam de ser tratados encontrarão a luz mais elevada, a paz mais doce, a mais grandiosa consciência de consolação e harmonia espirituais, e tudo quanto tende para a felicidade mais elevada.

O Espiritualismo diz-nos, porém, que temos mais a fazer do que simplesmente tratar o próximo como gostaríamos de ser tratados. Ao fazermos apenas isso, estamos a procurar dar ou oferecer aquilo que também pedimos ou esperamos receber. Mas o verdadeiro Espiritualismo espera mais de nós: que ofereçamos o nosso copo de água fria, ou a nossa refeição de pão, ou a nossa mão amiga, ou a nossa ajuda substancial a algum semelhante necessitado, não porque esperamos que ele nos retribua, nem porque desejamos recompensa, mas porque sabemos que é o que deve ser feito, porque sabemos que essa criatura sofre, precisa da nossa simpatia e auxílio, e que nós, como seres espirituais, devemos oferecer o que pudermos para o ajudar na sua jornada ao longo da vida.

O Espiritualismo diz-nos que não devemos agir pelo preceito ou axioma de que *"a honestidade é a melhor política"*, como se isso fosse uma forma de adquirirmos algo de bom ou útil para nós próprios, mas sim que a honestidade é aquilo que devemos praticar — o trato honrado é aquilo que devemos cultivar, aquilo que devemos dispensar, se quisermos, em qualquer circunstância, desenvolver a natureza espiritual.

Semear e Colher

O Espiritualismo diz-nos que conforme semeamos, assim colheremos — não importa quando ou como semeamos o que é errado, o que não ajuda o próximo, o que é da condição carnal e perecível, inevitavelmente colheremos a colheita correspondente a essa sementeira. Não importa quando ou como semeamos boas ações, vida correta, pensamento puro, auxílio ao próximo, colheremos a colheita em belas flores sem espinhos — flores de paz, de harmonia e de felicidade espiritual, porque semeámos a semente fiel a si mesma e que produz o seu próprio género.

O Espiritualismo, no seu código de ética, é belo e elevador, mas devemos procurar compreendê-lo; devemos perceber dentro de nós mesmos qual é esta lição. Devemos preparar-nos com pensamento limpo, com o exercício da razão, daquilo a que o mundo chama "bom senso", com juízo claro, a fim de podermos receber estas lições e compreendê-las.

Os espíritos, ou inteligências do outro mundo, regressam dia após dia e ano após ano para comunicar com os mortais, e têm um propósito na sua vinda.

É verdade que o pensamento mais doce para eles pode ser convencer os seus amigos da Terra da sua existência continuada e do seu amor permanente — falar-lhes da reunião futura, e do lar doce que poderá ser encontrado quando os corpos de barro forem entregues à terra. Mas, se essa é a doçura da sua mensagem, há ainda algo mais que têm a revelar: são as instruções relativas à vida espiritual que todos podemos já viver, aqui e agora.

Vida e Poder Espiritual

O Espiritualismo surgiu no seu tempo — veio quando o mundo estava preparado para o receber, e não poderia ter vindo antes em grande escala, porque a natureza trabalha de modo a oferecer o que tem para dar no momento em que está feita a preparação. Sempre, ao longo da história da humanidade, houve revelações de poder espiritual, de presença e de inteligência, a um indivíduo ou a outro, ao longo das eras; desde os primeiros albores da conceção humana houve lampejos e vislumbres da vida imortal.

Nas primeiras formas de pensamento humano, muito pouco se podia compreender da realidade do mundo espiritual e da inteligência e identidade daqueles seres que procuravam comunicar; mas, à medida que os séculos passaram e os seres humanos foram conhecendo cada vez mais estas leis admiráveis e os mistérios da vida e da humanidade, cada vez mais foi revelado acerca da vida espiritual além deste corpo físico. E assim, aqui e ali, surgiram notícias de seres separados da matéria ou do corpo físico — comunicações e manifestações físicas — tudo o que pudesse chamar a atenção dos mortais para esse reino espiritual povoado de entidades vivas.

À medida que os anos foram passando, descobertas surpreendentes foram feitas por certos indivíduos acerca de um poder maravilhoso que possuíam e que os colocava em contacto com o mundo dos espíritos. Assim, de idade em idade, de século em século, de década em década, inteligências espirituais trabalharam e esforçaram-se por se dar a conhecer à Terra, por abrir de par em par o portão da imortalidade e trazer à conceção mortal as glórias e maravilhas do além.

Mas coube a uma era mais recente trazer ao pensamento e ao entendimento humanos a plena comunicação que dava conhecimento e notícias da vida para além da morte — algo que pudesse revelar inteligentemente o mundo do espírito, a forma como as entidades espirituais vivem e como trabalham nesses outros reinos, algo das suas condições e dos diferentes estados de progresso. Estas revelações têm sido dadas repetidas vezes ao longo do último meio século. Não poderiam ter sido

transmitidas antes em grande medida porque o mundo não estava preparado para as receber.

Hoje o Espiritualismo espalhou-se por todo o mundo, onde quer que a civilização tenha deixado a sua marca; e ainda mais do que isso — o Espiritualismo, ou a comunhão entre os dois mundos, é conhecido em muitos lugares e entre muitos povos que não são considerados civilizados pela vossa raça. Eles, no entanto, recebem e praticam essa comunhão, sabem que existe um mundo além, de onde os entes amados vêm ministrar junto deles; e entre muitas tribos ditas selvagens, entre raças chamadas bárbaras por aqueles que se dizem altamente civilizados, manifesta-se uma verdade maior acerca do mundo das causas e das atividades do que a que muitos de vós já alguma vez receberam do Espiritualismo tal como o compreendeis.

A Sua Marca na Humanidade

Mas ele está aqui, abriu caminho, a sua marca está impressa na humanidade e não pode ser apagada. O Espiritualismo surgiu como um grande e poderoso fator no progresso humano. Tinha de vir. As portas da imortalidade foram escancaradas e multidões de anjos regressaram em tropel para dar o seu testemunho daquilo que tinham encontrado para além da morte e do túmulo. Assim chegou, e está a chamar por vós, ó povo que recebestes a mensagem e alcançastes a luz.

Muitos de vós talvez ainda não tenham recebido por inteiro a comunicação que anseiam ouvir, as notícias que esperam obter, aquilo que pedem e desejam. Talvez muitos de vós estejam apenas a entrar no caminho da investigação e, por isso, ainda saibam pouco; mas estais abertos à convicção, prontos a receber quando a luz vos puder ser derramada — e, se assim for, estais na atitude correta. Não vos pedimos que aceiteis tudo o que vedes ou ouvis sem o pesar da razão, sem aplicar o vosso melhor juízo; se descobrirdes que não está de acordo com a vossa razão, se sentirdes que não é verdadeiro segundo o vosso entendimento das coisas, não vos pedimos que o aceiteis.

Apenas vos pedimos que vos aproximeis no verdadeiro espírito de investigação, na atitude sincera de quem aceita a verdade quando ela se revela, disposto a pôr de lado preconceitos e equívocos e a receber a luz e o conhecimento que possam abrir-se diante de vós. Pedimos apenas que sejais justos; e se então o Espiritualismo puder trazer a mensagem, a luz e a verdade às vossas almas, aceitai-a e prossegui ajudando a preparar o caminho, vivendo essa verdade no vosso quotidiano, para aqueles que hão de vir depois.

Uma Responsabilidade Divina

Preparai o caminho, ó Espíritas, porque uma responsabilidade divina repousa sobre vós. Esta verdade foi-vos trazida por mãos invisíveis porque era uma dádiva grandiosa para vós, porque os que a trouxeram rejubilaram com ela e sentiram que, possuindo esse tesouro inestimável, se pudessem oferecê-lo aos seus amados na Terra e lhes retirar o medo da morte, o sentimento de solidão e de tristeza, a dor do erro e da conceção equivocada da vida presente e da futura, estariam a dar-lhes uma joia de valor raro.

E assim esta verdade foi trazida a vós que sois Espiritualistas. Está também à espera daqueles entre vós que ainda não entraram no pleno conhecimento, mas que esperam, que oram para que seja verdade, que desejam a luz, que pedem a verdade e estão dispostos a recebê-la. Esse tesouro, cedo ou tarde, será vosso tal como é nosso, e será para vós, se o receberdes no espírito correto e dele fizerdes o melhor possível, um prémio e uma bênção que a própria Terra nunca poderá dar.

Portanto, caros Espíritas e amigos, dizemos-vos: uma tremenda responsabilidade repousa sobre vós, uma obrigação maior do que todas as do mundo. Vós tendes algo que o mundo exterior, não tendo recebido nem estudado o assunto, não possui; tendes um conhecimento que a vida material não pode dar. Estais, portanto, sob a obrigação de viver vidas melhores, de vos tornardes mais belos no pensamento e mais espirituais do que aqueles que ainda não receberam as notícias e a luz do mundo angélico.

Uma Religião e uma Filosofia

O Espiritualismo, baseado nestes princípios de que falámos — sobre o grandioso alicerce destes factos imortais — ergue a sua estrutura em beleza e esplendor, e essa estrutura é o templo da sua religião. Podeis chamar-lhe filosofia, se assim o quiserdes, pouco importa: ele apela sempre ao mais alto sentido e à natureza mais delicada da humanidade, ao aspeto religioso de uma vida correta, e, por isso, é uma religião. Mas também, enquanto filosofia, apresenta às vossas mentes pensantes a razão e a causa de muitas coisas da vida que, sem ele, não poderíeis discernir.

Este templo de luz é para os cansados e também para os alegres; é para o camponês e para o rei — para todos, independentemente da raça ou da condição. Oferece as suas verdades a toda a humanidade; ainda que hoje não possais compreender os seus ensinamentos nem receber as suas revelações, amanhã podereis fazê-lo.

As suas portas não estão fechadas contra vós; o mundo espiritual é tão vasto quanto o universo, abarca toda a vida, toda a energia pulsante; é o

tudo em tudo, e o próprio Espiritualismo é tão amplo como o universo, não podendo excluir ninguém das suas portas. O universo é o grande templo desta maravilhosa revelação, e, portanto, onde quer que se encontrem mentes humanas — seja em tribunais ou em palácios, em choupanas ou em planícies, em cidades monumentais ou em fortalezas montanhosas; seja aqui entre as vossas nobres estruturas e a vossa grandiosa civilização, seja ao longe, no deserto onde o árabe monta o seu cavalo, ou nas planícies por onde vagueiam as tribos chamadas selvagens — pouco importa: o templo da revelação espiritual está lá e em todo o lado, e por isso os seus lampejos e a sua luz, a sua verdade e o seu poder podem ser sentidos pelo mais humilde indivíduo de uma raça escura tão fortemente e de forma tão útil quanto podem ser sentidos por qualquer um dos vossos médiuns nesta era e geração, no que chamais o mundo civilizado.

Esta gloriosa estrutura é feita de verdade e abre para a humanidade instruções que são úteis e que serão elevadoras, se o homem nelas permanecer. Se a alma humana, ao procurar luz, consolo e provas de imortalidade do grande mundo das causas e das potencialidades espirituais, o fizer apenas com o desejo de aprender — aprender de si para si; aprender da humanidade; aprender aquilo que pode alargar toda a sua natureza e fazer desabrochar flores de beleza — então o Espiritualismo será para essa alma um poder maravilhoso, vigoroso e elevador.

Mas, se alguém deseja apenas conhecê-lo para obter algum proveito material, e simplesmente para saber se os entes amados voltam a formar um círculo familiar e vivem ou não, sem se importar com a questão dos direitos e deveres, então não encontrará nele o poder instrutivo nem a luz espiritualizadora e edificante que ele pode e deve ser. Tudo depende inteiramente da forma como nos dispomos a receber e a compreender esta revelação do pensamento e da inteligência espirituais; e quando a ela nos aproximarmos no espírito adequado, um dia essa revelação será feita, e então mergulharemos na sua luz, banharemos na sua beleza e seremos elevados pelo seu poder.

Verdade Infinita em Espera

Preparai o caminho, ó Espiritualistas! Ó amigos da humanidade! Endireitai as vossas veredas, para que as grandiosas revelações da verdade, ainda por ser derramada sobre o mundo, possam ter a abertura e a oportunidade de alcançar a humanidade na sua forma mais bela e mais pura.

Recebestes já algo da verdade, alguma porção de luz chegou à humanidade e, em meio século, elevou milhões de corações humanos a um plano mais alto de felicidade e de conhecimento. Mas esta porção de verdade e de saber é, afinal, apenas pequena em comparação com o que

espera nos céus infinitos, pronto para encontrar ocasião de se fazer caminho até à conceção humana. Só podeis receber até onde podeis compreender.

Vós, caros amigos do presente, podeis alargar o vosso entendimento pela reflexão, pela meditação, pelo pensamento, pela troca de opiniões, pelo estudo dos acontecimentos atuais e pelo exercício da mente em tudo quanto diga respeito a matérias espirituais ou intelectuais que estejam ao vosso alcance de conhecimento.

Assim podeis ampliar o vosso entendimento e receber, dia após dia, alguma expansão, de modo que amanhã, ou no próximo ano, tereis mais conhecimento, mais sabedoria, estareis melhor preparados para enfrentar a vida e os seus deveres. Mas, com tudo o que sois hoje capazes de adquirir no vosso atual estágio de existência terrena, ainda há mais — infinitamente mais — de verdade à espera no universo para ser derramada sobre os filhos dos homens.

O universo em si é uma grande verdade: uma verdade de existência, de revelação. E vós recebeis uma parte dessa verdade todos os dias, ao percorrer as vossas ruas, ao cumprir os vossos deveres, ao entrar em contacto com os vossos semelhantes e com a natureza em geral. Assim ides compreendendo mais da vida, exercitando as vossas faculdades de razão.

Mas, deste imenso tesouro de verdade, só podem vir lampejos e vislumbres que, embora iluminadores, são pequenos em comparação com o que está contido em si. E, à medida que preparais o caminho pelo vosso próprio pensamento, pelas vossas próprias ações, pela vossa influência, pelo vosso exemplo, pela vossa passagem através desta vida material no melhor e mais elevado sentido que conheceis, assim tudo se tornará mais claro, mais belo, mais útil para as idades vindouras.

Assim, a glória e a magnificência da vida serão mais plenamente reveladas àqueles que hão de vir depois de vós, e vós sereis os pioneiros para eles, abrindo o caminho e afastando os entulhos, para que não sejam travados, nem retidos, nem limitados como talvez vós fostes, mas possam encontrar a estrada mais apta para o seu progresso e crescimento.

Belo de se Pensar

É belo pensar que alguém possa, aqui, na vida quotidiana, avançar e ajudar a endireitar o caminho para um irmão. É doce perceber que podemos afastar pedras e destroços da estrada e assim torná-la mais fácil de percorrer para algum dos nossos semelhantes. É nosso dever fazê-lo em tudo quanto pudermos.

E é também belo e doce quando compreendemos que, vivendo o nosso melhor, dando o máximo para tornar clara a verdade à humanidade, tal como a vemos, ajudando os nossos irmãos a alcançar as mesmas iluminações e o mesmo conhecimento que chegaram até nós, estamos a preparar o caminho para uma revelação ainda maior do saber do além, a preparar o caminho para uma manifestação mais gloriosa do poder espiritual sobre a terra, sobre os indivíduos, sobre as comunidades, sobre as nações. Pois, à medida que os indivíduos são beneficiados e abençoados, assim também as nações são elevadas.

As guerras estão aqui e ali, a discórdia reina. Mas se não houvesse desarmonia na vida individual, se não houvesse disposição, da parte de cada indivíduo, de encostar o seu irmão contra a parede, de o atropelar e aproveitar-se dele nas várias condições da vida e nos mercados de troca, não poderia haver guerra entre as nações, não poderia haver choque de armas.

Porque são a harmonia, a boa camaradagem, o amor fraterno e tudo o que contribui para a retidão espiritual que, se estivessem em cada coração, fariam com que ninguém sonhasse sequer com a guerra, com que ninguém pensasse em sair para o conflito contra o seu semelhante.

Há de chegar o tempo em que este planeta terá avançado suficientemente no seu próprio desenvolvimento, em que a humanidade terá atingido tal estágio de desdobramento nas mais elevadas graças espirituais, nas mais grandiosas conquistas intelectuais, que já não conhecerá coisa alguma chamada guerra. Então já não haverá conflitos, pois a harmonia reinará, a justiça no seu verdadeiro espírito de equidade prevalecerá.

E como poderia haver guerra entre as nações, quando justiça e equidade, harmonia e paz habitarem no coração dos homens? Assim prepararеis o caminho para o que há de vir, se pelo vosso pensamento, pelas vossas ações, pela vossa vida e pela vossa influência ajudardes a endireitar a vereda. Assim ajudareis a preparar o caminho para aqueles que em breve hão de seguir os vossos passos.

A Mensagem do Espiritualismo

Vós seguis adiante. O Espiritualismo traz a sua mensagem ao mundo. Estamos aqui, esta noite, para vos dar uma parte dessa mensagem, e são estas as palavras que dirigimos aos vivos; pois o pensar, o agir e o trabalhar em todas as direções são as coisas que contam, que fazem o seu registo na vida espiritual dos indivíduos e na vida nacional das comunidades.

Aquilo que afeta os indivíduos em sofrimento e dor, em discórdia e em todos estes elementos de conflito, afeta igualmente as nações; por conseguinte,

todos estamos unidos numa grande corrente da existência humana, somos elos individuais dessa cadeia divina. A cadeia em si não é mais forte do que a sua parte mais fraca, e se algum elo nessa cadeia é frágil e facilmente quebrado ou danificado, então toda a cadeia é de fraqueza por causa dessa parte.

Tomai uma corrente de ouro, como a que trazeis ao pescoço, e quando encontrais um elo partido ou muito fraco, apressais-vos a repará-lo e a pô-lo em bom estado. Sabeis que a corrente não é mais forte do que esse elo fraco e podeis perdê-la ou ela tornar-se inútil para vós se não for reparada. Assim é com esta grande cadeia da existência humana: deixai que um elo se quebre e toda a cadeia sofre; fortalecei cada parte e a cadeia tornar-se-á divina, e cada alma individual é um elo que deve ser polido, arredondado e feito para brilhar com beleza, a fim de que toda a humanidade possa ser grandiosa, bela e livre.

E assim, caros amigos, é esta a nossa mensagem do Espiritualismo que vos entregamos esta noite, quando dizemos como aquele que clamava no deserto: “Preparai o caminho.” Queremos dizer que, individualmente, deveis recordar-vos das responsabilidades que vos são impostas, das obrigações que carregais para com as vossas próprias almas, para com os vossos amigos espirituais, para com a humanidade em geral. Preparai-vos, então, para avançar, e prepararei o caminho para a idade de ouro que há de vir.

A Idade de Ouro é Futura

Não precisamos de olhar para trás, para os séculos e eras da história humana, e dizer: “Ah, a bela idade foi então, a idade de ouro passou, o mundo agora está em conflito, em tristeza e dor.” Ah, não; o mundo lutou através de várias condições de sofrimento, de aflição, de terrores, de tudo aquilo que foi temido e receado. O mundo lutou até alcançar maior luz, conhecimento mais elevado e verdade mais sublime — e a idade de ouro está justamente adiante.

O milénio não surgirá neste século, nem no século que se segue, mas está no futuro radioso, e virá certamente. E vós e eu — vós do mundo mortal, nós do mundo imortal — temos cada um o nosso papel na preparação do caminho para a vinda grandiosa dessa idade de ouro, quando a justiça governará, quando a equidade humana se estabelecerá em cada coração, quando a paz habitará em cada alma.

Assim, ao unirmos as mãos e ao ligarmo-nos uns aos outros, coração a coração e alma a alma, nesta grande e nobre missão de vida, para cumprir bem a nossa parte e trazer à luz tudo o que encontrarmos de erro, a fim de que a verdade possa viver e brilhar, marcharemos em uníssono, sempre em

frente, para as grandes vias da imortalidade, unindo as nossas mãos às dos anjos na sua obra de emancipação humana do erro e da injustiça.

Podemos ser seus servos, seus ajudantes, seus companheiros. Podemos cumprir a nossa parte na difusão desta bela luz. Assim, avançando passo a passo, conscientes de que os anjos estão connosco, de que o próprio Deus está ao nosso lado, sabemos que, com Ele e com a nossa própria consciência, podemos vencer todo o mal.

Mas, se alguém deseja aprender apenas com o intuito de alcançar alguma vantagem material, ou simplesmente para saber se os entes queridos voltam a formar um círculo familiar e a viver, sem considerar a questão dos direitos e deveres, isso não será a força instrutiva e a luz elevadora e espiritualizadora que pode e deve ser.

Tudo depende inteiramente da forma como avançamos para receber e compreender esta revelação do pensamento e da inteligência espirituais. E quando o fizermos no espírito adequado, um dia essa revelação será concedida, e então repousaremos na sua luz, banhar-nos-emos na sua beleza e seremos elevados pelo seu poder.

Verdade Ilimitada em Espera

Preparai o caminho, ó espiritualistas! Ó amigos da humanidade! Endireitai os vossos caminhos para que as grandiosas revelações da verdade, que ainda hão de ser derramadas sobre o mundo, possam ter a abertura e a oportunidade de alcançar a humanidade na sua forma mais nobre e mais doce.

Recebestes algo de verdade, uma porção de luz chegou à humanidade e, em meio século, elevou milhões de corações humanos a um plano mais alto de felicidade e de conhecimento; mas essa porção de verdade e de saber é afinal apenas uma pequena parte daquilo que aguarda, nos céus ilimitados, a oportunidade de abrir caminho até à conceção humana. Podeis receber apenas até ao ponto em que sois capazes de compreender.

Vós, caros amigos do tempo presente, podeis alargar o vosso entendimento pela reflexão, pela meditação, pelo pensamento, pela troca de opiniões, pelo estudo dos acontecimentos atuais e aplicando a vossa mente a tudo o que diga respeito a assuntos espirituais ou intelectuais, ou que esteja dentro do vosso alcance de conhecimento.

Assim, podeis alargar o vosso entendimento e receber, dia após dia, alguma expansão, de modo que amanhã ou num outro ano tenhais mais conhecimento, mais sabedoria, estejais melhor preparados para enfrentar a vida e os seus deveres; mas, por muito que possais adquirir hoje, no vosso

estado atual de existência na Terra, há ainda muito mais — infinitamente mais — verdade que espera no universo.

PONTOS DE PASSAGEM PARA A GLÓRIA

Na Associação Espiritualista, Washington D.C.
15 de novembro de 1903

O CAMINHO DA VIDA

O caminho da vida, embora difícil e íngreme, conduz, no entanto, à morada celeste.
As suas pegadas são sempre sublimes, ornadas pelas estrelas do amor. Embora nuvens gélidas possam pairar em redor e tudo obscurecer com tristeza, o monte soalheiro é coroado de lírios em botão.

O caminho da vida, começando nesta expressão mortal do ser, através destes corpos de carne, pode parecer, por vezes, muito íngreme e difícil de subir, devido às experiências que nos surgem aqui, ali e por todo o lado, que parecem pesadas e duras de suportar, de tal forma que mal sabemos como enfrentá-las quando se nos apresentam como obstáculos que aparentemente devem travar o nosso progresso e crescimento.

Podem ser obstáculos ao nosso progresso nos assuntos mundanos, ao nosso crescimento como homens e mulheres de afeições materiais, e podemos encolher-nos perante a ideia de que esses obstáculos devem ser vencidos de algum modo, com lutas severas e bastante dor; e, no entanto, quando chegamos a compreender o poder do espírito — aquilo que se move e pulsa na atividade intelectual e na força da alma dentro de nós — não nos deixaremos abater por tais obstáculos, nem seremos retidos pelas dificuldades que cercam o nosso caminho.

Começaremos a preparar as nossas asas para voos mais altos e, em pensamento, em esforço e na aspiração do nosso ser, elevamo-nos acima dessas condições de dor e sofrimento, acima dos obstáculos e impedimentos — não para uma posição de ambição terrena, talvez, mas para o fruto da glória em sentido espiritual.

Aquilo que muitas vezes parece uma condição dura e severa da vida, que talvez seja uma barreira ao nosso pensamento e se coloca no caminho do nosso progresso, pode afinal revelar-se uma pedra de passagem para a glória da nossa vida espiritual e do nosso crescimento intelectual. Observamos muitas vezes, na vida, que muitos dos que se encontram oprimidos pelas condições adversas da existência material, e que à primeira vista parecem ser travados na expressão da força mental, recebem

precisamente através dessas circunstâncias que os tolhem o estímulo para se elevarem. Determinam-se a erguer-se apesar dessas limitações; decidem refletir sobre as coisas da vida apesar das paredes da prisão que os cercam. O pensamento deles não pode ser acorrentado, e eleva-se, exprimindo-se de algum modo, independente desses meios-tons e circunstâncias que os rodeiam.

É um facto, como podemos observar ao refletir mais atentamente, que neste século XX o homem não precisa de ser travado em grande medida no desenvolvimento da sua mentalidade, mesmo que seja forçado a lutar com as condições da pobreza e outras adversidades, porque, em geral, aquele que possui saúde para sair ao encontro dos seus semelhantes, mesmo que seja da choupana para a mina, tem a oportunidade de trocar ideias ou opiniões com os que encontra, e de algum modo ele e os seus companheiros encontram ocasiões para recolher alguma informação sobre o que se passa no mundo.

No século XX, o homem já não é mantido no atraso como há alguns séculos, quando um camponês não podia obter luz alguma sobre as questões do seu tempo, estando privado de toda a convivência exceto com outros na mesma condição, e, em consequência, era mantido numa verdadeira servidão de ignorância. Hoje isso mudou em grande parte, embora haja exceções à regra, onde prevalece uma ignorância profunda até sobre as questões mais simples da vida.

A regra, porém, é que os seres humanos têm oportunidade de entrar em contacto com a vida e as suas forças, com outros indivíduos e experiências, de tal forma que podem e realmente recolhem algo que estimula o seu próprio pensamento, que dá um poder vivificador à sua própria mentalidade e, assim, a traz a uma forma de expressão que contribui para a vida progressiva.

Vemos que os seres humanos de hoje podem aproveitar, pelo menos em certa medida, as condições da vida e fazer delas pedras de passagem, se assim o quiserem, desses mesmos obstáculos que parecem enfrentá-los e tolher-lhes os passos, para alcançar uma força mais elevada e uma elevação grandiosa rumo a um ser glorificado, cuja manifestação revela a obra e o princípio vital de Deus.

Sim, queridos amigos, todos podemos encontrar as nossas pedras de passagem para a glória — não a glorificação própria que se exibe, não aquela condição ou expressão que chama a atenção para o ego e que diz, em atitude, senão em palavras: “Sou maior do que tu, sou mais santo do que o meu semelhante”, mas para aquela glória que resulta do desabrochar espiritual, da atividade mental, da combinação da mentalidade e da força

espiritual manifestando-se através do ego na vida exterior e que concede beleza, doçura, santidade e poder ao ser individual.

É muito difícil — e reconhecemo-lo — ter de enfrentar constantemente as condições adversas desta esfera mortal; ser comprimido e tolhido na manifestação do talento e da mentalidade, e de tudo o que compõe o ser real, porque se é limitado no tempo, na riqueza, na capacidade de expressão. É duro ver os nossos entes queridos sofrerem pela falta das coisas da vida que lhes daríamos, mas não podemos por falta de meios; é terrível ver os nossos amados sofrerem em leitos de dor e doença, quando talvez, se tivéssemos os meios de lhes proporcionar treino e cuidados adequados, poderiam ser erguidos para a saúde e a felicidade. Tudo isto é terrível na vida da humanidade, e, no entanto, com a condição atual da mentalidade humana, deve existir. Mas não sentimos que essas condições existirão para sempre.

O tempo virá em que os seres humanos terão muito menos doença, dor e miséria do que têm hoje. Não sabemos se chegará o tempo em que não haverá absolutamente dor física; não sabemos se alguma vez nascerá o dia em que não haverá violações da lei natural ao ponto de alguém ficar incapacitado para toda a vida através do que chamais acidente; mas acreditamos que chegará o tempo em que todas essas coisas serão varridas, e esse dia virá para a humanidade em que a liberdade da dor será uma realidade. Mas, antes que chegue, a humanidade tem de aprender as suas lições, e está a aprendê-las ano após ano; dolorosa e lentamente, a consciência dessa experiência vai surgindo nos seres humanos.

É por passos hesitantes que o homem começa a compreender as consequências da violação da lei e, pouco a pouco, depois de sofrer graves aflições e experiências dolorosas, compreenderá que, se puser a mão no fogo, se queimará; entenderá que, se brincar descuidadamente com ferramentas cortantes, será ferido; que, se se aproximar de máquinas em rotação, será atingido, talvez mutilado para a vida ou vítima de uma morte dolorosa.

Essas lições chegam-lhe, e, pouco a pouco, produzirão tal impressão ou registo nas forças do seu cérebro, que serão transmitidas à sua posteridade, e os indivíduos dos anos vindouros saberão intuitivamente como evitar esses perigos, como viver em consonância com a lei natural e trabalhar em harmonia com as operações deste nosso grande universo, evitando, assim, as condições que produzem desarmonia, perturbação, sofrimento, doença ou dor.

À medida que a raça humana se desenvolve nestas linhas, e a ciência entra em harmonia com o povo em geral e realiza investigações e experiências

para trazer à luz aquilo que, para a conveniência e conforto modernos, terá a maior beleza e utilidade com o menor grau de perigo, assim também os seres humanos virão gradualmente a adquirir conhecimento dessas coisas do espírito que perturbam e afligem e que criam desarmonia, dificuldades, dor e tristeza.

Aprenderão, com o passar dos tempos, que tudo o que produz problemas e infortúnio para a raça humana — seja no combate e luta entre indivíduos pela supremacia ou pela satisfação da ambição, pessoal ou nacional, pouco importa — é apenas um agente destrutivo e mortal no caminho da vida da humanidade.

E por isso começam a chamar as nações a reunir-se, a enviar os seus comités e representantes, para que possam encontrar-se e conceber formas e meios pelos quais as diferenças possam ser ajustadas, os direitos humanos mantidos e os privilégios humanos não abolidos, sem o derramamento de sangue.

Assim vemos que as nações estão a lucrar, de certo modo, com as experiências do passado — pela história escrita e não escrita de raças e países aprendemos que a família humana, através do espírito de tolerância que está a crescer, ainda longe de estar aperfeiçoado, mas débil como o botão de lírio no lodo do lago, invisível, quase desconhecido, e ainda assim tenuemente vivo e a expandir o seu poder — esse espírito de tolerância, esse espírito de arbitragem e de altruísmo espiritual está vivo, está a crescer e está a estender-se pouco a pouco, devido às experiências mortais dos anos passados.

Que significa isto, então?

Significa que o progresso das eras está a avançar; que o espírito da vida conduz ao desabrochar progressivo e ao crescimento espiritual. Significa que as pedras de passagem para a glória são, e sempre foram, simplesmente estas condições infelizes, estas experiências desagradáveis, as lutas, os fracassos e as conquistas da família humana.

As nações não podem permanecer no plano do desabrochar espiritual sem antes terem passado pelas experiências de guerra e pelas variadas condições de conflito, suficientemente para as obrigar a chamar aos seus centros dirigentes homens e mulheres de instintos humanitários e de desenvolvimento — aqueles que sabem que o mais alto desabrochar da fraternidade espiritual, aqueles que sabem que o verdadeiro altruísmo não se manifesta apenas pelo discurso, não pela profissão ou pela expressão do pensamento em belas palavras e frases harmoniosas, mas que o espírito do verdadeiro altruísmo só se manifesta quando entramos em tal acordo com

os nossos semelhantes que estamos dispostos a descer aos bairros miseráveis e tomar um irmão pela mão para o ajudar a firmar-se em terreno mais seguro; quando estamos dispostos a ir aos bairros da “morte submersa” da grande população da Terra e elevá-la a melhores condições — ao ar livre, ao sol claro e doce, a ambientes saudáveis — ajudando-a a alcançar as influências necessárias que entrarão na sua alma e lhe darão luz.

A verdadeira expressão altruísta encontra-se em atos, não em palavras, e as nações da Terra, assim como os indivíduos, nunca aprenderão bem as suas lições nem manifestarão o conhecimento adquirido até que adotem sistemas de fraternidade no trato e nas manifestações mútuas, independentes de interesse pessoal ou de desejo egoísta.

Quando isto for posto em prática através dos movimentos, da atitude e das expressões das nossas nações, veremos uma aproximação, compreenderemos que a redenção nos confins da civilização — que o pária infeliz nas montanhas da Índia, que o pobre leproso chinês na sua ilha, quase abandonado por Deus e pelos homens — é tanto um ser humano quanto o potentado no seu trono; e quando isto for compreendido e entendido, o verdadeiro espírito do altruísmo expandir-se-á como um manto de caridade, belo e radiante, para a cura das nações, para a elevação do indivíduo, e não haverá conflitos regionais, não haverá esforço para obter supremacia, mas apenas o desejo de enviar a influência doce e espiritualizante que abençoará a humanidade.

Mas temos de esperar. Não podemos esperar que tudo isto se realize num século, nem em cem séculos; não podemos esperar que tudo isto seja a coroa gloriosa da nossa vida mortal, mas devemos trabalhar para isso.

Cada pequeno pensamento expresso em amor bondoso, em ajuda benéfica ao nosso próximo, é um auxílio, é um impulso que impele o mundo para a altura desejada.

O caminho ascendente é difícil de subir, mas não devemos, nem deveríamos, esperar encontrar uma vereda florida que conduza de imediato aos prados mais altos da vida. Devemos estar prontos e dispostos a enfrentar as pedras, os espinhos e os abrolhos ao longo do caminho e a superá-los o melhor que pudermos.

Devemos lembrar-nos de que os nossos antepassados caminharam com pés sangrentos pelas estradas e declives íngremes do tempo, levando o seu espírito de coragem rumo à vitória em cada combate; e, olhando para a história das eras, podemos perceber que hoje colhemos frutos das experiências e lutas daqueles que nos antecederam, e assim vamos

preparando o caminho e tornando-o um pouco mais fácil, um pouco melhor para aqueles que hão de vir depois de nós.

Não precisamos afligir-nos nem desesperar porque não podemos endireitar o mundo de uma só vez, mas é nosso dever fazer o melhor possível para o tornar melhor, não apenas para nós e para os nossos semelhantes de agora, mas também para os que nos hão de seguir no futuro.

Os conflitos das nações, as terríveis experiências que as têm dilacerado repetidamente, têm todas efeito na vida dos países da atualidade, e, no entanto, vemos guerras. Temos guerras e rumores de guerras quase todos os anos, e assim tem sido durante tanto tempo que desanima, pois pensávamos que talvez as guerras da Terra tivessem terminado e que já não haveria de novo seres humanos dilacerados pelas terríveis condições dos exércitos e de irmãos em armas uns contra os outros.

Mas descobrimos que nos anos presentes as guerras continuam, que a luta subsiste e que o estrondo e choque das armas se ouvem por toda a parte. Todavia, aqueles que refletem profundamente sobre o assunto sabem que o espírito da era é de paz, de associação altruísta e de convivência fraterna entre os homens.

Mas ainda não estamos preparados para isso. As lições ainda não foram todas aprendidas, as experiências ainda não foram todas alcançadas. O vosso irmão, o vosso filho, o vosso companheiro amado ainda não foi levado pela mão da luta para vos fazer tomar consciência dos horrores da guerra; mas quando essas coisas chegarem perto do coração da humanidade, quando vidas forem devastadas e lares arrasados pela terrível carnificina e pelo conflito, então compreendereis.

Mas nunca até que reine a paz universal, até que as nações se sentem em amizade umas com as outras, será possível acabar com este horrível morticínio, esta confusão e as disputas nas nações e comunidades que trazem ao mundo uma posteridade combativa.

MAS O TEMPO ESTÁ A CHEGAR

Tereis de aprender as vossas lições — talvez não individualmente, vós que estais presentes, porque talvez já não necessiteis disso agora; talvez já tenhais estado em espírito, em algum momento, na mesma situação e já tenhais tido as vossas experiências, e estais aqui com elevações espirituais e desejos de que tudo isto seja varrido e que a paz seja mantida. O vosso trabalho é ajudar a trazer uma condição de paz e de harmonia que abençoará o mundo.

No entanto, devemos recordar que todas estas condições são necessárias e têm sido necessárias no crescimento progressivo da humanidade, no desabrochar individual e no progresso espiritual. Todas são necessárias como expressões enfáticas para a nossa mente, para que possamos aprender a lição e registá-la não apenas na forma mortal, mas também na mentalidade interior, e, quando esse registo estiver concluído, enviamos a nossa influência, fazemos o nosso trabalho e estamos a contribuir para a marcha progressiva da vida.

Sim, caros amigos, todas estas coisas são pedras de passagem para as condições mais elevadas e gloriosas da vida, que, nos tempos vindouros, serão tão úteis ao homem na Terra que ele poderá manifestar o seu eu superior, o seu ser mais grandioso, em qualquer linha em que o seu talento se manifeste.

Não será então tolhido e atrofiado pelas condições como é agora. Será capaz de irradiar o cântico da doçura, a música da harmonia a partir da sua vida; será capaz de profetizar, e, quando a alma interior estiver glorificada em expressão espiritual, será capaz de talhar da pedra maciça uma imagem de simetria e beleza que se erguerá como divina na sua manifestação e provará ao mundo que possuía o anjo dentro de si, que conseguiu representar na pedra branca.

E também poderá exercer outros talentos e capacidades — os que exigem execução mecânica e expressão inventiva — aqueles que o individualizam em relação a todos os seus semelhantes, e, ao fazê-lo, apresentar-se-á divino em personalidade, cheio do poder do espírito e diferente dos seus semelhantes, mas, ao mesmo tempo, um com eles, cada qual compondo as partículas e partes que formam o todo da vida.

Este será o seu feito e a sua obra no futuro, mas vós deveis ajudá-lo. Tendes o vosso trabalho a cumprir. Estais a fazer o melhor, sabemos, para exprimir as vossas próprias vidas, para promover os mais altos desabrochares de vós mesmos, para ajudar os vossos semelhantes, para trazer conforto e paz aos que amais e, confiamos, algum conforto também àqueles que encontrais e que não têm nenhum direito especial à vossa atenção.

Sabemos que, ao passardes de dia para dia, estais a cumprir o vosso dever tal como se vos apresenta. Temos fé na natureza humana. Temos fé nos irmãos e irmãs humanos que avançam laboriosamente nestes caminhos da vida mortal, até ao ponto de acreditarmos que cada um está a tentar fazer o seu melhor, de acordo com as condições e circunstâncias que o rodeiam. É verdade que todos têm certas fragilidades, todos têm fraquezas e, porventura, a tolice e a fraqueza podem manifestar-se aqui e ali em cada

vida humana; por vezes o egoísmo pode ganhar alguma primazia, e vemo-nos a puxar para dentro o que é exterior em vez de dar ao exterior o que está dentro, para bênção dos outros. Por vezes sentimos que os nossos filhos e os nossos mais próximos deveriam ter certas coisas que os outros não têm direito de ter, ou que as podem alcançar pesando um pouco mais sobre os outros, e talvez façamos o que, no fundo, sabemos que não deveríamos ter feito.

Compreendemos que isto é um lado da natureza humana a exprimir-se, mas, no geral e em média, acreditamos numa natureza humana de expressão mais elevada. Acreditamos que todos vós estais a esforçar-vos por cumprir o vosso dever; que não tendes qualquer objetivo de prejudicar um semelhante; que não tendes desejo de ferir coisa alguma na vida, mas sim de abençoar e elevar.

E sabemos que estareis constantemente a tentar fazer o melhor que souberdes e, ao fazê-lo, ireis emitir as influências que ajudarão a geração vindoura a fazer melhor e a ser melhor do que qualquer de vós conseguiu ser nesta era presente.

Estais a subir pelas pedras da experiência para a condição gloriosa de uma existência mais elevada. Tendes as vossas lições a aprender, as vossas dívidas a pagar, e tudo o que vos chega na vida futura é aquilo que conquistastes, como já antes dissemos: aquilo que vos pertence. Ninguém tem o direito ou o poder de vo-lo tirar. Outros podem ajudar-vos espiritualmente, e podem assim dar-vos coragem, ânimo e bênção que serão tão úteis como o dom de mil moedas herdadas de um amigo rico, mas não vos podem refazer no mundo espiritual mais do que um professor vos pode refazer aqui; ele pode ajudar-vos estimulando a vossa mente a esforços mais altos, a maior pesquisa e estudo; assim também vos podem ajudar no lado espiritual.

A GLÓRIA QUE SE CONQUISTA

Mas conquistais tudo o que é vosso e pertence-vos, e, portanto, ao ireis avançando sobre estas condições, não com ira mas com o desejo persistente e sincero de subir mais alto e de fazer melhor,. estais constantemente a conceder ao HOMEM ESPIRITUAL e à MULHER ESPIRITUAL. uma força grandiosa que conduz à GLÓRIA; não tal glória como a que se possa encontrar num assento elevado no que é chamado CÉU; não tal glória como a que vos escolhe de entre muitos para ser colocados à direita de algum POTENTADO ou MONARCA; não tal glória como a que apela aos sentidos exteriores com PEDRAS PRECIOSAS cintilantes e exibições vistosas, mas o verdadeiro EU ESPIRITUAL que se abriu, como o BOTÃO DE LÍRIO, para a DOÇURA, o florescer e o

PERFUME da EXALTAÇÃO ESPIRITUAL que dá VIDA e nova FORÇA e vos capacita a realizar mais pela vossa própria elevação através dos vossos esforços para abençoar os vossos semelhantes.

ESTA É A GLÓRIA que alguém pode alcançar. ESTA É A GLÓRIA que todos podem alcançar que desejem fazer o bem e viver corretamente. ESTA É A GLÓRIA para a qual podemos caminhar e subir, dia após dia, para cima, sobre as PEDRAS, por mais íngremes que sejam para os nossos pés, por cima dos ESPINHOS, ainda que firam, sempre subindo em direção às ESTRELAS cuja LUZ nunca se extingue, rumo ao GRANDE SOL DA VIDA ETERNA cuja GLÓRIA não pode esmorecer—para a frente marchamos, desdobrando o EU da VIDA DA ALMA e o PODER ESPIRITUAL que promovem a RETIDÃO e a VERDADE.

Assim como acontece com os INDIVÍDUOS, assim também acontece com as NAÇÕES. A MARCHA EM FRENTE prossegue—não pode ser detida, ainda que as PEDRAS e os ROCHEDOS sejam íngremes e agrestes, ainda que as EXPERIÊNCIAS para os indivíduos e para os países sejam tais que desencorajem e firam, ainda assim a MARCHA prossegue, e, por causa das EXPERIÊNCIAS, dos FRACASSOS, dos CONFLITOS, por causa daquilo que humilha e confunde os POVOS, por tudo o que possa ser DEVASTADOR e SOMBRIO, o CAMINHO avança e conduz às ESTRELAS; é ASCENDENTE e LUMINOSO, embora muitos tenham de tombar pelo caminho, pois ele dá as suas LIÇÕES e impõe a sua DISCIPLINA de modo severo.

Mais cedo ou mais tarde, o MUNDO INTEIRO despertará para o CONHECIMENTO da VERDADE e do BEM; para o reconhecimento dos DIREITOS e PRIVILÉGIOS da HUMANIDADE onde quer que ela exista, e porque a EXPRESSÃO HUMANA, o SENTIMENTO PÚBLICO, a OPINIÃO POPULAR e a EXIGÊNCIA serão tais que as NAÇÕES terão de considerar os DIREITOS umas das outras, terão de entrar em contacto e em estreita associação com a IDEIA e o ENTENDIMENTO de que tudo o que lhes é devido lhes deve ser concedido.

Porque, no AVANÇO do DESABROCHAR HUMANO, os PAÍSES e os seus DIRIGENTES ganharão SABEDORIA, crescerão em FORÇA, tornar-se-ão poderosos em VIGOR MENTAL, ADQUIRIRÃO algo do VIGOR ESPIRITUAL, e alcançarão o ENTENDIMENTO SUPREMO através do qual aprenderão que apenas pelo SISTEMA DE EQUIDADE E DE JUSTIÇA EXATA, DE HOMEM PARA HOMEM, DE NAÇÃO PARA NAÇÃO, é que a VIDA pode prosperar, que a HUMANIDADE pode ser GLORIFICADA, que o MUNDO pode ser ELEVADO das CONDIÇÕES de ERRO, de INJUSTIÇA e

de PECADO, às ALTURAS da INTELIGÊNCIA MAGNÍFICA e da PROFUNDA SABEDORIA e AMOR.

A CIVILIZAÇÃO DOS CIVILIZADOS

“VELAI, Ó VÓS COMUNIDADES, Ó SOCIEDADE, Ó VÓS NAÇÕES, PARA QUE NOVOS E JOVENS CRIMINOSOS NÃO SEJAM FORMADOS A PARTIR DOS EXCLUÍDOS E DOS ABANDONADOS. ACOLHEI ESTES PEQUENINOS, PROPORCIONAI-LHES ESCOLAS COM AMOR, COM VIDA FAMILIAR, COM A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR E COM UMA TERNURA PROTETORA. TODO O MUNDO SERÁ MAIS BELO, A CIVILIZAÇÃO SERÁ ENTÃO UMA COISA DE ESPLENDOR; A CRIMINOLOGIA DEIXARÁ DE EXISTIR; AS CONDIÇÕES HERDADAS SERÃO DAS MAIS ELEVADAS E NOBRES.

O MUNDO AVANÇARÁ ENTÃO A PASSOS LARGOS RUMO AO MAIS ALTO, AO MAIS PURO, E AO DESABROCHAR DE UMA ESPIRITUALIDADE QUE ABRIRÁ CAMINHO PARA A VINDA DAS HOSTES ANGÉLICAS, QUE PODERÃO ENTÃO CONVIVER COM OS MORTAIS, FUNDINDO-SE EM HARMONIA UNS COM OS OUTROS NUM MESMO PLANO DE VIBRAÇÃO ESPIRITUAL, QUE PERCORRERÁ O UNIVERSO COM GRANDEZA E PODER, TORNANDO O HOMEM VERDADEIRAMENTE INTELECTUAL, SEGURAMENTE ESPIRITUAL, E UMA HONRA PARA SI MESMO E PARA O SEU CRIADOR.”

Esta é uma era de civilização. Assim nos têm dito as escolas e os mestres; assim fomos levados a concluir pelas várias condições e graus de progresso da raça humana, ao longo das diferentes linhas que fornecem informação, instrução e orientação na vida intelectual, e também nesse domínio a que chamamos espiritual.

Uma era de civilização significa para a humanidade uma era altruísta; um tempo em que o homem vive com o homem em fraternidade indiscutível; uma era em que os seres humanos se unem nos laços fraternos de convivência, coração com coração e mão estendida a mão, em conselho afetuoso e em terna simpatia, em tudo o que contribui para a exaltação humana segundo as linhas da verdadeira vida. Tal deveria ser a era da civilização e a vida dos civilizados.

Observando os séculos de vida passada no pensamento e na experiência humanos, podemos, nas histórias escritas e não escritas da humanidade, seguir adiante as várias etapas, graus e épocas do avanço humano de um plano ou grau de desenvolvimento mental e espiritual para outro. Descendo pelos séculos passados, quando o homem vivia em cavernas e cabanas, e

com os primeiros rudes instrumentos de sua fabricação fazia o melhor que podia para criar e moldar para si comodidades e confortos que em parte suprissem a sua necessidade, e seguindo através das idades, vemo-lo avançar em habilidade e trabalho, em expressão intelectual de força, moldando novos instrumentos para sua comodidade e desenvolvendo esse génio, esse talento e essa capacidade que lhe permitiram criar para si e para os seus não apenas as belas habitações que hoje encontramos por todo o lado, mas também as imagens da arte expressas nas produções da habilidade do escultor, do talento e génio do artista, e em todas as variadas expressões mecânicas que servem à conveniência e ao conforto da humanidade.

A marcha da civilização marcou o caminho do progresso humano pelo mundo e contemplamos os seus resultados na vida e no pensamento, e nas criações do homem no século XX. Tudo isto reconhecemos.

A mente avançou da condição do rude selvagem na sua caverna da floresta até esse plano de pensamento brilhante e execução do homem dos lugares elevados, no tempo presente, que tanto realizou pela humanidade com as suas expressões que guiam, abençoam ou instruem os homens. O caminho ascendente foi duro e severo, uma luta que a humanidade teve de travar ao longo das eras, e ainda luta — este homem da Terra — para alcançar um pináculo mais alto de expressão mental e de realização material.

Prossegue o seu caminho, e seria imprudente presumir que a humanidade atingiu o cume da civilização, mesmo neste século de maravilhas, neste tempo prodigioso em que foram dadas ao mundo, pelo poder do cérebro e pela arte do artesão humano, todas essas gloriosas conquistas que encontramos em cada domínio do pensamento e da indústria. Seria presunçoso pensarmos por um momento que mesmo esta era de operações elétricas, esta era em que experiências, investigações e descobertas maravilhosas trouxeram para aceitação e proveito humano as várias condições e realizações que tornam a vida de milhares muito melhor, mais prática e confortável do que foi em épocas passadas, constitui o cume da civilização.

Ao olharmos em redor e vermos a miséria que ainda existe na vida humana, ao compreendermos o grande sofrimento que se abate sobre os lares dos que trabalham arduamente na Terra, pela carência, pobreza, privação e falta de oportunidade de obter conhecimento e instrução; ao reconhecermos as condições dos milhões que trabalham, aprisionados por estas limitações e terríveis condições de pobreza e ignorância, bem podemos deter-nos e perguntar: que dizer da civilização dos civilizados?

Sabemos que o mundo cresceu imensamente ao longo dos muitos séculos de existência humana; sabemos que a humanidade percorreu lugares íngremes e agrestes; com pés sangrentos os pioneiros abriram caminho para aqueles que haviam de vir em gerações posteriores.

Sabemos que o mestre-escola tem andado pelo mundo, e ainda hoje, semeando as sementes da informação e do saber, e pela sua influência e orientação apressando essas sementes na mente humana até que germinem e brotem em crescimento mental para o progresso e benefício de muitos. Tudo isto nos é claro, e, ao olharmos para o passado sombrio, para as eras de superstição, ignorância, incerteza e desalento na mente da humanidade que não sabia como enfrentar as vicissitudes e circunstâncias da vida, estremecemos ao pensar no que teria sido de nós se tivéssemos sido obrigados a viver nesses tempos.

Mas cada era e cada geração de homens tornaram possível que estivéssemos aqui no presente. Tudo o que passou — de luta, de tumulto, de experiência, de fracasso, bem como de êxito — na vida da humanidade, teve o seu efeito em abrir caminho para a geração do tempo presente, e nós que aqui estamos podemos aproveitar-nos do exemplo do passado; podemos rejubilar-nos por podermos recolher as histórias dos dias idos, dos tempos antigos, dos homens e mulheres que partiram desta existência, e fazer destas coisas degraus para o nosso progresso e crescimento intelectual.

Devemos, como mentes pensantes, compreender que nada deve ser desprezado; que as coisas pequenas e todas as coisas da vida que trazem experiência à humanidade são dignas de consideração, e, olhando para trás sobre o passado, com as suas condições de vida para a humanidade em luta, podemos reconhecer, se quisermos, que tudo isto foi necessário para o crescimento da humanidade e para as gerações vindouras que avançarão para planos mais elevados do que o mundo conheceu.

Ao considerar o que o mundo chama civilização, temos necessariamente de dirigir o olhar e o pensamento para as nações que chamamos civilizadas, e poderá ser proveitoso se, por um momento, as compararmos com algumas daquelas que se dizem incivilizadas, por não terem atingido o mesmo plano de pensamento e capacidade, de realização e conquista que o mundo civilizado alcançou.

De algumas maneiras poderíamos aprender lições com os que ainda não se civilizaram segundo a aceção comum do termo. No entanto, reconhecemos que essas nações que estão no grupo das civilizadas ganharam imensamente em poder; avançaram nas alturas do intelecto, e puderam em muitas direções apresentar ao mundo essas belas e grandiosas conceções

de vida, com as realizações e expressões de poder que fazem da humanidade, no tempo presente, uma raça de seres digna do nome de humanidade e da herança que reivindicamos pertencer ao homem como ser espiritual.

Ainda assim, voltando ao nosso próprio tempo e ao nosso próprio país, de que tanto nos orgulhamos, esta pátria gloriosa que justamente é o nosso orgulho e que amamos, podemos deter-nos a perguntar: terá a civilização civilizado inteiramente os seres humanos? Embora a mesma questão pudesse ser feita relativamente a outras terras chamadas civilizadas, não precisamos estender agora a nossa indagação nem a nossa reflexão para além dos limites do nosso amplo e belo país.

Somos nós um povo civilizado no domínio da mecânica e das realizações artísticas, nas gloriosas criações de vida que homens e mulheres deram ao mundo através da literatura, da música, das várias artes e ciências e dos princípios da indústria? Com a expansão da mente no seu brilho para enfrentar problemas difíceis e resolvê-los para bênção e benefício do povo, podemos dizer que atingimos uma altura de civilização — ou de progresso, pois este avanço podemos chamar tanto progresso como civilização.

Atingimos uma altura de progresso em todas essas áreas que é grandiosa, bela, que demonstra avanço, cultivo e crescimento, mas será que alcançámos aquele grau especial de civilização ou de progresso que une homem a homem, que aproxima os seres humanos em harmonia uns com os outros?

Temos os nossos pequenos círculos de amizade; temos os nossos lares, nos quais os laços familiares são muito belos e ternos; seguramos nos braços os nossos entes queridos e desejaríamos protegê-los das tempestades e das duras condições da vida exterior; mantemos os nossos amigos próximos no convívio social e damos-lhes o calor do nosso afeto e simpatia, partilhamos as suas dores e rejubilamos nas suas alegrias e, até certo ponto, talvez sintamos alguma benevolência pela humanidade. Mas não teremos nós algum dever, algum grau de responsabilidade que vá mais além do que aquilo que se aplica simplesmente ao círculo familiar e às associações sociais e ambientes de amigos pessoais?

A civilização, compreendemos, significa progresso; significa refinamento; significa uma condição cultivada para o bem. Se civilização significa alguma coisa, tem de significar fraternidade de espírito; tem de significar unidade da humanidade para bênção mútua. Se significa alguma coisa, um povo civilizado significa um povo em harmonia; tão profundamente unido entre si e com o mundo que não poderia suportar ver outros indivíduos em guerra uns com os outros ou a sofrer em qualquer grau que pudesse ser aliviado

pelas suas ações. Se civilização significa alguma coisa, significa fraternidade; significa o exercício do altruísmo — esse belo princípio que reúne a humanidade num doce e terno vínculo de relação, fazendo de todos uma só grande família.

Ora, caros amigos, se contemplarmos uma família aqui na Terra, composta de mãe, pai, irmãos e irmãs, filhos desses bons pais, todos amorosos e ternos entre si, solidários e bondosos, prontos a dar alegria ao coração que sofre, e se algum dos membros dessa família estiver doente ou ferido, ou sob o peso do sofrimento, todos os membros simpatizam com esse, e todos disputam entre si para levar ao sofredor aquilo que seja útil, que traga força à mente e ao corpo, que devolva saúde ao fraco e aflito, que dê alegria ao coração entristecido, e nenhum dos membros dessa família é feliz até que o enfermo seja restaurado à saúde ou ao conforto e alegria, seja qual for a condição que padeceu.

Quando o sofredor alcança algum alívio e a dor e a miséria são dissipadas, todos nessa família se regozijam; é uma ocasião festiva; algo deve ser expresso de forma bela para manifestar a gratidão e a alegria de ver o ente querido restabelecido. Tal deveria ser o estado de todos os membros de uma nação civilizada… Tal deveria ser a condição de todos os membros das nações em todo o mundo.

Um mundo civilizado deveria mostrar as nações sentadas juntas em acordo e amizade de propósito, desejosas de bênção e elevação mútuas. Um mundo civilizado deveria mostrar todas as nações reunidas em amor fraterno, em harmonia, discutindo grandes questões, procurando resolver grandes problemas — não para o engrandecimento de governantes, reis e potentados, de homens ou mulheres em posição elevada, mas para o bem comum.

Os reinos espirituais de luz e paz são compostos por seres civilizados, e dizemo-lo porque avançaram a tal estado de progresso que todos trabalham mutuamente e em harmonia pelo bem geral. Não há entre eles busca de proveito próprio; não há procura de posição pessoal de riqueza ou de grandeza; não há títulos elevados a conquistar por algum indivíduo — é tudo uma vida comum, bela e doce porque é harmoniosa; porque não existe sentimento instintivo de inimizade, nem esforço de uns para rebaixar outros em qualquer direção.

É belo porque homens, mulheres e crianças amam-se uns aos outros, e quando o princípio do amor divino, implantado como está no coração humano, arde de tal forma que ilumina todos os lugares sombrios da Terra, alcança o excluído e o abandonado, encontra os que estão na miséria e na aflição, e fá-los entrar no âmbito da sua influência protetora, dando-lhes

amor e cuidado, criando laços e condições de lar, então o mundo florescerá em beleza como a rosa e civilização será o mais grandioso nome que se poderá aplicar à humanidade. Mas enquanto houver guerra entre homem e homem; enquanto a discórdia reinar nos corações humanos e se exprimir em atos que revelam apenas ódio e animosidade; enquanto as nações se encontrarem em guerra e forem fabricados instrumentos assassinos com o propósito de destruir não apenas indivíduos, mas exércitos e muralhas de cidades, varrendo comunidades inteiras de seres, podemos corar de vergonha perante o nome de civilização.

Enquanto o altruísmo existir apenas como palavra, não pensada pela multidão descuidada, ignorada por tantos que, em cada dia que passa, procuram alcançar os seus fins e objetivos sem consideração pelos direitos dos seus semelhantes, o termo civilizado deveria ser riscado do nosso vocabulário.

Enquanto mineiros labutarem na escuridão e na humidade do subsolo por uma mísera paga com que comprar o pão de cada dia e garantir a mais pobre subsistência às suas famílias; enquanto crianças pequenas trabalharem nas fábricas, escravas da ganância e da avareza humanas; enquanto milhares e milhões de almas humanas forem obrigadas a laborar arduamente por uma parca remuneração, até muito depois de escurecer, apenas para manterem um lugar sobre este planeta Terra, a palavra civilização é uma vergonha para a humanidade.

Mas vós olhais para o progresso humano e afirmam que o homem avançou em muitas coisas; concedemos que sim, contudo a civilização não está completa; apenas começa em atalhos e passagens, e segue essas linhas pelo empreendimento e energia das mentes capazes de alcançar feitos que acrescentam conforto e conveniência à raça.

Devemos olhar para estas coisas com clareza e proximidade e perguntar o que significa viver a vida altruísta — perguntar o que é habitar em amor fraterno uns com os outros, não apenas cantar e pregar em palavras doces sobre as relações, a irmandade e a fraternidade da família humana, para depois esquecer tudo isso e seguir os nossos muitos caminhos durante a semana tão absorvidos pelo emprego pessoal e pelos nossos assuntos que não percebemos que estamos a empurrar um irmão ou uma irmã para fora do espaço e lugar que Deus lhes concedeu, apenas para termos um pouco mais de espaço para nos movermos ou uma oportunidade um pouco maior para alcançarmos sucesso.

Isto não é o espírito do altruísmo; não é a fraternidade que tende a espiritualizar os seres humanos, e só quando o mundo compreender que todo o tecido social deve ser reconstruído e tão bem tecido que nele não

haja mancha nem defeito, nem fios fracos em parte alguma, mas um todo completo e perfeito, do qual se possa formar vestimenta de beleza para cada indivíduo humano, só então encontraremos a altura da civilização e a grandeza das nações que hão de salvar o mundo.

Fomos informados da decadência das nações no passado. Países surgiram, fundaram impérios, cresceram grandiosos e magníficos em realizações e expressão — arte, ciência e várias formas de indústria prosperaram e alcançaram grandes resultados entre os povos dessas nações, e contudo a ignorância abundava nas massas.

O conhecimento adquirido era guardado de perto por aqueles em posição elevada, e as massas eram feitas escravas ao serviço dos poucos que ocupavam os lugares altos; seguiu-se a corrupção entre os que estavam saturados das condições superiores ou mundanas, e eles caíram. As massas, na sua ignorância, não sabiam como salvar o país e o povo. A decadência, como uma praga, abateu-se sobre tais nações e elas desapareceram, para serem substituídas por outros povos com uma compreensão um pouco maior da vida, uma intuição um pouco mais clara dos propósitos da existência, uma visão mais ampla das coisas em geral.

O saber passou a difundir-se um pouco mais entre o povo; as massas já não eram mantidas tão estritamente como escravas como nos tempos antigos, e assim o mundo seguiu em frente. Mas em todo o lugar onde a espiritualidade foi cultivada e manifestada pela mente humana, ali se encontraram as sementes da perpetuidade, ali se ganharam os germes da estabilidade. Povos e nações que foram movidos, nas suas vidas e realizações, pelo espírito do bem ao homem não desaparecerão sem deixar marca da sua beleza e do seu poder.

As nações que têm como fundamento os princípios de honra e de justiça, que acreditam no maior bem para o maior número, não desaparecerão do mundo sem deixar sinal, mas fortalecer-se-ão à medida que os séculos passam. As chamadas nações civilizadas do presente atingiram um alto grau de poder, na medida em que proporcionaram ao seu povo sinais de cuidado e proteção, de auxílio e de força, necessários à educação das massas e ao esclarecimento do mundo.

E assim temos grande esperança para o futuro; não apenas esperança, mas também o conhecimento de que o mundo avançou e alcançou muito poder, e que assim continuará a progredir para graus mais altos de desenvolvimento e de força; e que, à medida que os princípios humanitários forem assumidos e praticados pelas comunidades e pelos indivíduos, tanto mais se lançará a base para o maior avanço e estabilidade da família humana. Assim sabemos que, à medida que os princípios do amor fraterno,

do pensamento e do esforço altruísta forem incutidos na família humana e se manifestarem em atos bondosos, em atividade amorosa para com os nossos semelhantes, tanto mais contribuiremos para fazer surgir uma civilização mais grandiosa do que aquela que o mundo alguma vez conheceu.

Quando a sociedade — que é apenas outro nome para comunidade, ou nação, ou para o mundo em geral, composto de seres humanos inteligentes, instruídos e trabalhadores, formando um grupo de obreiros para o auxílio do todo — tomar nos seus braços e sob a sua proteção os abandonados e os excluídos da vida e os colocar em ambientes educativos, onde possam obter os elementos mais doces e belos para o seu crescimento interior, mental e espiritual, e lhes proporcionar oportunidades de instrução e os confortos dessa vida que deveriam ter, então descobriremos que a civilização está a aproximar-se do seu pináculo de poder.

Uma cidade ou um estado que encerra em si antros de infâmia, rua após rua composta de casebres e de refúgios para classes criminosas, para os viciosos e os ignorantes, que tem nos seus ambientes talvez centenas de crianças lançadas nas ruas para vaguearem abandonadas e sofrerem, traz uma nódoa na sua civilização que todas as chuvas do céu não poderão lavar.

Uma cidade ou um estado que formula leis sob a pressão de uma sociedade composta de homens e mulheres inteligentes e compassivos, que amam os seus semelhantes, que dizem: não teremos excluídos, não teremos abandonados a vaguear pelas ruas em busca de pão e abrigo, mas sim tomá-los-emos sob a nossa proteção, dar-lhes-emos lares e escolas e o cuidado amoroso que fará surgir deles o mais alto e o melhor de que são capazes — esse está no caminho da civilização como o mundo nunca conheceu.

A luz e a grandeza de tal civilização brilham com esplendor e iluminarão os próprios céus e todos os lugares circundantes com uma glória que nenhuma língua poderá jamais descrever; mas até que a sociedade se afaste da contemplação do que é apenas material ou do que apenas apela ao intelecto do homem, sem penetrar nas raízes do espiritual; até que a sociedade como um todo — comunidades e nações — se volte para a consideração daquilo que é nobre, grandioso e puro, porque trata das necessidades humanas e das exigências da vida humana, não haverá civilização digna desse nome.

Impérios poderão surgir e florescer na grandeza de tudo quanto é resplandecente no pensamento e na conceção humanos; nações poderão

crescer em poder e espalhar a sua luz, desfraldar as suas bandeiras por todo o lado; comunidades poderão formar-se de seres humanos que abrem os seus salões de intelecto, os seus templos de música, e mostram ao mundo que são um povo cultivado; mas, a menos que o espírito de auxílio se espalhe e esteja dentro de si mesmo e se manifeste em formas práticas e utilitárias para a elevação dos desamparados e indefesos, para a abolição da ignorância e para o estabelecimento de uma educação que realmente eduque os jovens numa condição de autoajuda, autodomínio, autoproteção e autorrespeito, não teremos aquilo a que o mundo, por direito, pode aspirar.

A civilização pode vangloriar-se de toda a grandeza que possua; o intelecto pode ostentar todo o seu brilho diante do mundo, mas afirmamos que, a menos que façais aos mais pequenos destes pequeninos aquilo que lhes dará não apenas as necessidades da vida, mas também as condições que lhes permitam tornar-se homens e mulheres respeitáveis e respeitadores de si mesmos, e que respeitarão as verdadeiras leis de todo o ser e os direitos dos seus semelhantes — incluídos —, a menos que isso seja feito pela humanidade, não devemos esperar os mais altos resultados na experiência e na realização humanas.

Civilização significa refinamento, cultivo, educação, progresso do animal ao espiritual, do rude ao acabado, do ignorante ao sábio; significa sempre e para sempre avanço e crescimento, e nós, como seres civilizados, devemos a nós próprios cultivar tal espírito altruísta de amor fraterno, de terna simpatia, que coloquemos em ação uma influência dia após dia, silenciosa e expressa em formas exteriores, que ajude a sustentar o pensamento humano e a desenvolver o sentimento segundo essas linhas que visam a redenção da raça das condições criminosas para esse estado mais elevado de nobreza, no qual não haverá abandonado, nem excluído, nem criminoso, nem grades de prisão, nem tribunais de justiça, assim chamados, diante dos quais os seres humanos são levados para ouvir condenação e castigo, mas porque as escolas terão sido fundadas, as prisões deixarão de existir; porque os salões da educação terão sido abertos, onde apenas beleza e amor se encontram, tudo o que é ignóbil terá caído.

Os velhos criminosos terão desaparecido; a vida espiritual pode cuidar deles. Se não estiverdes constantemente a enviar novos contingentes para o outro mundo, haverá abundante oportunidade para os espíritos ministradores cuidarem daqueles que partiram da vida antiga.

Velai, ó vós comunidades, ó sociedade, ó vós nações, para que novos e jovens criminosos não sejam formados a partir dos excluídos e dos abandonados. Acolhei estes pequeninos, proporcionai-lhes escolas, amor,

vida familiar, a influência do educador e uma ternura protetora. Todo o mundo será mais belo. A civilização será então uma coisa de esplendor; a criminologia deixará de existir; as condições herdadas serão das mais nobres e elevadas.

O mundo avançará então a passos largos rumo ao mais alto e ao mais puro e ao desabrochar de uma espiritualidade que abrirá caminho para a vinda das hostes angélicas, que poderão então conviver com os mortais, fundindo-se em harmonia uns com os outros num mesmo plano de vibração espiritual, que percorrerá o universo com grandeza e poder, tornando o homem verdadeiramente intelectual, seguramente espiritual, e uma honra para si mesmo e para o seu Criador.

O ÚNICO CAMINHO PARA O SUCESSO

Há apenas um caminho da ignorância ao conhecimento, apenas um caminho do erro à verdade, um caminho da discórdia à harmonia, do ódio ao amor. Há apenas um caminho sobre as estradas, através dos campos ou pelas alturas das montanhas, em direção àquilo que é supremo.

QUAL É O CAMINHO?

Podemos perguntar: Qual é o caminho? É ele alto, largo, grandioso e reto; ou é estreito e cercado de restrições e condições tais que apenas alguns poucos conseguem encontrá-lo?

Nos tempos antigos dizia-se: “Largo é o caminho que conduz à morte”, mas se bem que isto fosse interpretado como significando a morte da felicidade, da bondade, de tudo o que pertence à existência eterna, e nos fosse dito que o caminho para a vida e felicidade eternas era estreito e cercado, ainda assim, nos dias de hoje, aprendemos e compreendemos que o caminho da morte é apenas o caminho para a vida eterna — morte das coisas físicas, morte das coisas carnais, a dissolução daquilo que pertence apenas ao estado material, dissolvendo-se nos elementos da natureza; realizando o que é eterno, permanente, espiritual; dando-lhe liberdade de elevar-se para outros estados, para campos mais altos de exploração, para esferas mais grandiosas de desabrochar, para belas condições de progresso e crescimento mental e espiritual.

Largo é o caminho que conduz a tal morte, a morte ou dissolução de tudo o que aprisiona e oprime. Mas tal caminho só pode ser encontrado através do esforço próprio e da autoformação, e do crescimento daquilo que é do espírito, caso contrário o ser não encontrará o mais elevado e o mais puro de todas as coisas na vida. O único caminho para aquilo que é mais alto e melhor deve ser encontrado por cada indivíduo, por si mesmo. Outros podem auxiliar no trabalho, outros podem dar algum conselho, orientação e

informação sobre como crescer e como encontrar o verdadeiro caminho, mas a jornada deve ser feita por cada um por si mesmo; ninguém pode levar o outro por esse caminho; ninguém pode carregar-vos como um fardo ao longo da estrada; cada um deve desabrochar nas suas perceções e na sua consciência daquilo que é justo, bom e verdadeiro, de modo a tornar-se forte para perceber o caminho e suficientemente poderoso para o trilhar em seu próprio proveito e a fim de encontrar o alvo.

AS ATRAÇÕES DO CAMINHO.

Doces e belas são as flores que crescem ao longo do caminho; brilhante é a luz que desce sobre essa vereda. É o caminho do bem. É o caminho do estudo, o caminho da perfeição pessoal; aquele que, com tudo o que tem para mostrar e dar ao estudante ansioso, a cada um que deseja fazer o bem, trará ao espírito em desabrochar tais alegrias e tesouros da alma, tais tesouros para o coração e a mente, que o compensarão por cada passo dado.

Talvez o caminho se revele sinuoso e tortuoso aos vossos pés; poderá, por vezes, estar coberto de espinhos e silvas, de pedras afiadas, e poderá conduzir por lugares ásperos; mas, à medida que prosseguis, fazendo novos esforços para superar os obstáculos, para avançar através das silvas e espinhos, encontrareis mais doçura no caminho, mais satisfação, aquilo que apela à vossa mente e à vossa vida espiritual.

À medida que avançais, percebeis novas verdades a brilhar sobre a vossa mente; contemplais novos prazeres da vida do coração, que chegam com afeições duradouras para fortalecer e iluminar o caminho. Descobris que, afinal, é uma estrada bela, esta estrada do bem-fazer, esta estrada do bem-viver.

Trilhando essa senda, buscais a verdade. Não desejais ser enganados em nenhum assunto, em nenhum ponto que toque a vossa natureza, e assim pedis séria e ardentemente pela verdade; procurais por ela; desejais que o erro fuja da vossa mente e que apenas as coisas verdadeiras vos sejam reveladas. À medida que avançais pelo caminho, cada vez mais verdades são percebidas. Pedis que o erro seja banido, que a insensatez vos abandone, e, ao prosseguir pela senda do bem, a loucura realmente vos deixa, fica para trás, e a ignorância é banida, as suas sombras removidas, porque caminhais na luz.

CAMINHANDO NA LUZ ESPIRITUAL.

Ao caminhar na luz deste viver justo e agir justo, recebendo os raios de iluminação das fontes espirituais do alto, estais verdadeiramente a ganhar conhecimento; estais a adquirir sabedoria, e esta torna-se parte da vossa natureza. O verdadeiro caminho, o único caminho pelo qual alguém pode

aproveitar-se das suas experiências e obter o melhor desabrochar para si, e pelo qual pode ajudar os seus semelhantes, é caminhando na luz — na luz espiritual, que nunca esteve em terra nem mar como demonstração de poder físico; a luz espiritual não revelada pelos sentidos externos e por métodos materiais, mas infundida no espírito a partir do grande mar de luz e esplendor deste universo.

CAMINHANDO NA LUZ ESPIRITUAL, ESTAIS APTOS A INTERPRETAR MUITAS MENSAGENS QUE VOS CHEGAM PELOS CAMINHOS DA VIDA, E QUE DE OUTRA FORMA NÃO PODERIAM SER EXPLICADAS.

Mágoas e provas vêm à alma e pesam como fardos sobre o coração humano, na sua passagem por este mundo material. Tribulações e ansiedades, cuidados e responsabilidades, vários estados de sofrimento chegam à mente e ao corpo enquanto se percorre este plano da vida mortal; e, a menos que alguém aprenda a caminhar na senda do bem — bom pensamento, boa ação, boa perceção e aspiração —, não será capaz de compreender porque é que tais experiências tanto o oprimem; mas quando entra na senda e percebe mental e espiritualmente, com a visão interior, com as intuições naturais, essa grande luz e magnificência do poder espiritual que sobre ele se derrama e ilumina o seu caminho, então será capaz de refletir com mais clareza, de perceber mais distintamente e de compreender essas mensagens da vida que lhe chegaram através das variadas experiências neste plano mortal.

Será capaz de voltar atrás em pensamento e deter-se sobre alguma experiência particular de disciplina que, no momento, tanto o oprimiu. Foi-lhe severa, foi-lhe dolorosa; recuou dela e tentou afastá-la, não a enfrentar, não pensar nela; mas foi obrigado a enfrentá-la, e deu-lhe sofrimento; talvez já tenha passado, mas possivelmente deixou a sua sombra e a sua marca.

ILUMINADO PELA LUZ ESPIRITUAL

Agora que saiu dos desvios e pântanos do erro, da ignorância e da superstição, ou das várias condições de má ação e de mau pensamento, para a senda do bem, e está iluminado pela luz espiritual que nunca esteve em terra nem mar, consegue ler a mensagem que a disciplina lhe trouxe — a lição que ela quis transmitir; e, tendo adquirido sabedoria juntamente com a experiência, consegue ver exatamente onde essa experiência lhe trouxe informação, reflexão e circunstâncias capazes de produzir uma lição para a sua orientação futura.

Assim aprende a lição, e não será novamente chamado a passar por tal fase de amargura e sofrimento, porque a lição foi aprendida e já não há necessidade dela; a ignorância foi banida, ao menos nesse ponto particular;

o erro ficou no passado; encontrou a verdade. Está na senda que conduz a maior luz, o caminho que leva a pensamentos mais elevados, aquele que se estende das alturas e estradas da existência para as grandes e belas planícies da Harmonia e da Paz, às quais apenas aqueles que estão em acordo espiritual consigo próprios e com os seus semelhantes conseguem chegar.

A LIÇÃO DO SOFRIMENTO

Vós, caros amigos, podeis recuar perante o sofrimento; podeis recuar perante o esforço e perante as condições de disciplina que vos impõem fardos. Nenhum de vós gosta de sofrer; nenhum de vós deseja carregar dor; nenhum de vós quer ser esmagado, ferido e feito sangrar por condições duras e severas, e clamais em meio à dor perguntando porque razão estas coisas vos são impostas, e ainda assim constatamos que, embora o prazer possa ser belo por um tempo, e a prosperidade vos traga talvez todas essas coisas materiais de esplendor que podem ser desejadas e que não apenas acrescentam conforto ou saúde, mas fornecem os luxos da vida — embora tudo isso possa parecer muito desejável, e vós os aprecieis e ansieis por eles, e muitos sejam belos e vos confortem —, ainda assim, verificamos que a verdadeira felicidade, os mais doces e belos confortos da vida, as mais grandiosas exaltações, as mais puras e divinas elevações, chegam à consciência e à experiência humanas através da disciplina da dor, da mágoa e da tribulação.

A SIMPATIA E A DOR

A própria simpatia é desenvolvida por causa da dor. Há quem percorra o mundo a vangloriar-se de nunca ter conhecido um dia de doença, de nunca ter sofrido dor. Como nunca conheceram a necessidade, nunca souberam o que é desejar e precisar de algo das necessidades da vida, e não são os de coração mais verdadeiro, não são os mais ternos no espírito e na vida terrena. Embora possam desejar ser bondosos, e embora possam dar com o que chamais talvez a mão generosa, ainda assim é feito mecanicamente; é feito exteriormente, mas não com o espírito, porque o espírito não conheceu, pela expressão mortal, o que todas estas coisas realmente significam para o indivíduo humano ou para a família humana.

Mas aquele que sofreu com dor, aquele que sabe o que é caminhar através dos fogos da tribulação, ao entrar em contacto com outro indivíduo que, no presente, passa por águas profundas ou carrega a cruz da dor e do sofrimento, terá ternura, terá a verdadeira simpatia; dará a doçura da solidariedade; dará porque não pode deixar de dar. Isso brota do seu interior, irradia da sua abundância e transmite aquela influência e aquele auxílio que é quase — sim, verdadeiramente — divino.

Ele dará, porque caminhou sobre ferros em brasa e sabe o que é ter pés em feridas e a sangrar; dará, porque sofreu a falta das próprias necessidades da vida e sabe o que é carecer de pão, de água, de roupa e de abrigo, e assim derramará a influência da simpatia, e a atenção e a fraternidade que essa simpatia traz darão ao sofredor novo ímpeto e força renovada, que também o habilitarão a passar pelos lugares de fogo e, talvez mais adiante, alcançar o caminho melhor.

Não apenas a simpatia e o amor bondoso se desenvolvem melhor e mais docemente pelos processos do sofrimento, mas também os elementos da harmonia — essa doce harmonia própria da vida espiritual. Ela desabrocha através das condições que necessariamente exigem o exercício da doce paciência e da longanimidade, e então, quando estas se desenvolvem e os elementos iluminam a vida individual, a harmonia ressoa como uma cadência musical por todo o ser, e a alma é erguida sobre ondas de melodia para esferas mais altas de pensamento e consciência, que a colocam em contacto com doces influências e inteligências espirituais, que irradiam pela atmosfera como raios de luz.

TEMPERADOS PELA DOR E PELA MÁGOA

Assim são aqueles que passaram pela disciplina da vida, temperados pelos processos e pela força da dor e da mágoa; assim são elevados, desde que aproveitem as suas experiências através do discernimento e do crescimento mental e espiritual.

São muito poucos, na vida, os que sofreram longamente e de modo contínuo, os que conheceram as dores e as mágoas da existência mortal ou humana, que não tenham, de algum modo, tirado proveito dessas experiências. Dizem-nos que “um toque da natureza torna todo o mundo parente”, e quando ouvis de algum desastre ou de algum sofrimento, as vossas naturezas compassivas se voltam em solidariedade para os que estão aflitos; mas, se nunca tivésseis conhecido a dor — mental ou física — , se apenas tivésseis atravessado leitos floridos de facilidades e vivido vidas de prazeres descuidados em busca apenas do vosso gozo e proveito, não sentiríeis essa onda de compaixão, essa influência e elemento de simpatia e piedade pelos vossos semelhantes. Mas, porque conheceis e temeis a dor, e quando sentis que um semelhante está a passar pelo sofrimento que vós temeis, sabeis o que ele sofre, e sofreis mentalmente com ele.

O CAMINHO VERDADEIRO

O caminho verdadeiro, como já dissemos muitas vezes e em muitas direções, é aquele que conduz em frente **NA SENDA DO BEM, BUSCANDO SEMPRE, AO LONGO DO CAMINHO, MAIS**

CONHECIMENTO, MAIS VERDADE, MAIS ESCLARECIMENTO E MAIS SABEDORIA

Procurando a verdade, encontrá-la-eis. Não podeis esperar que toda a verdade vos seja revelada, porque não estais preparados para a perceber ou compreender. Não deveis esperar que todo o conhecimento seja adquirido nesta breve passagem pela vida mortal, porque ainda não estais suficientemente desabrochados para o compreender; nem deveis esperar alcançar toda a sabedoria, porque apenas o omnipotente e omnisciente o pode fazer, e nós somos seres finitos.

CRESCIMENTO CONSTANTE EM VERDADE E CONHECIMENTO

Mas, percorrendo o caminho da vida e procurando a verdade, o conhecimento e a sabedoria, iremos constantemente ganhar mais e mais, porque nos tornaremos cada vez mais recetivos a eles. O homem que percorre o mesmo caminho em busca de ouro não caminha descuidadamente, deixando escapar lugares e objetos pelo caminho, mas procura com cuidado, examina cada partícula, observa com discernimento — ele busca algo especial e, se é para ser encontrado, ele tenciona encontrá-lo. Assim também aquele que busca conscienciosa e firmemente a verdade, o conhecimento e a sabedoria, fá-lo-á com cuidado.

Não negligenciará descuidadamente o que encontra pelo caminho, mas examinará atentamente aquilo que percebe. Analisá-lo-á com olhar límpido e observação atenta para verificar se o que procura ali se encontra. Assim, verdade, conhecimento e sabedoria serão alcançados em alguma medida, porque, ao procurar, colocais-vos em posição de os alcançar.

Portanto, aquele que prossegue na senda do bem, buscando o que é do espírito, próprio das condições mais elevadas da existência, encontra o melhor caminho, o mais puro e mais alto caminho para o desabrochar dos seus próprios poderes, para a realização de tudo quanto empreende.

O CAMINHO DO MAIS ALTO SUCESSO

Para alcançar sucesso na vida — o melhor sucesso ainda nesta existência no plano mortal — há apenas um caminho. O único caminho pelo qual se pode obter o mais alto e melhor sucesso de qualquer vida humana é aquele caminho reto e direto que não conhece desvio da senda da retidão, da honra e do dever: esse é o único caminho para o sucesso, seja qual for o empreendimento.

Se um indivíduo deseja ter êxito em algum negócio, ou em alguma linha de pensamento e esforço que saiba que inevitavelmente o degradará — porque oprime, persegue, esmaga ou de algum modo prejudica os seus

semelhantes —, ele não está na senda reta e direta. Enveredou por atalhos e caminhos tortuosos. Entrou numa condição que corromperá a sua natureza e o rebaixará em todos os aspetos. Pode não mostrar as suas intenções ou desejos no rosto; a sua forma pode ser ereta e simétrica; o seu semblante pode brilhar; os seus olhos podem cintilar com a luz da saúde física e do talento mental; os seus semelhantes podem talvez pensar que é um homem próspero, um homem bom, alguém digno de honra e respeito — e ele pode ser capaz de ocultar da sua observação esses pensamentos e propósitos interiores que conduzem à destruição ou à infelicidade dos outros —, mas, ainda assim, a marca fica lá dentro, a cicatriz será feita sobre o seu próprio ser espiritual. Haverá nele aquilo que o degradará e o desonrará. Está em lugares tortuosos. Está fora do único caminho que conduz ao verdadeiro sucesso.

Embora por um tempo possa parecer que triunfa; embora possa acumular terras e moedas na sua posse; embora alcance alta posição mundana e, talvez, fama diante dos olhos dos seus semelhantes — isso **NÃO É SUCESSO**; é apenas o espetáculo passageiro que lhe dá por pouco tempo o brilho dourado e o falso esplendor; reveste-o de trajes perecíveis que não podem ser mantidos, de modo que o aparente sucesso em breve se desvanece. Ele conhece-se a si mesmo como realmente é.

A sua própria inteligência diz-lhe quando agiu mal; onde enganou o vizinho; onde empurrou um semelhante contra a parede; como pisou os direitos, as necessidades e os meios de outros seres humanos na sua ânsia de alcançar o alvo — riqueza! Ele sabe tudo isto, e onde quer que esteja haverá alguma condição de descontentamento consigo mesmo, alguma inquietação no seu íntimo. Sabe que não está na estrada larga e aberta que conduz à felicidade e à paz; nessa senda bela, onde podemos colher as flores da beleza, da doçura e da luz para enriquecer as nossas naturezas espirituais; essas naturezas que não se satisfazem com fausto e ostentação, que não se contentam com coisas que dizem apenas respeito à vida carnal. Essas naturezas exigirão reconhecimento; pedirão que lhes seja dado o que é devido; e, ao caminharmos pela larga estrada da integridade e da honra, buscando verdade, conhecimento e sabedoria, colheremos as flores que trazem paz, doçura e luz ao homem espiritual.

DEVERES PARA COM OS NOSSOS SEMELHANTES

O único caminho, então, para alguém ter sucesso é avançar como dissemos; mas há algo ao longo das nossas vidas que não devemos esquecer. Enquanto temos deveres para connosco — viver justamente e agir corretamente — também temos deveres para com os nossos semelhantes. Temos responsabilidades a assumir. Talvez nos tenha sido

dada alguma grande revelação de verdade. Talvez algum belo conhecimento tenha vindo à nossa mente, e sintamos iluminação, força e elevação pelo seu poder. Qual é então o nosso dever a esse respeito?

Se esse grandioso conhecimento nos foi dado e vemos que melhorou as nossas vidas, tornando-nos mais úteis no mundo, mais felizes, mais plenos de força, esperança, coragem e determinação, e sabemos que se o mesmo tipo de conhecimento for transmitido aos nossos semelhantes eles também serão honrados, fortalecidos, cheios de coragem e alegria — seremos faltosos no nosso dever se nos abstivermos de dizer aos nossos semelhantes o que descobrimos e de lhes mostrar como também eles podem avançar e alcançar o mesmo.

Se esta grandiosa revelação de verdade — qualquer que seja ela — entrou nas nossas vidas para as iluminar de tal modo que saibamos mais, sintamos mais e sejamos mais do que alguma vez fomos, e sabemos ou acreditamos que, se a mesma revelação fosse levada aos nossos semelhantes, eles também saberiam mais, seriam mais e teriam maior utilidade no mundo, então somos cobardes e faltosos ao dever, e falhamos na nossa responsabilidade se não procurarmos transmitir essas iluminações aos nossos semelhantes.

Direis: “Serei eu o guardador do meu irmão?” e, neste sentido, respondemos: sim. Não sois para encerrar o vosso irmão numa cela de masmorra, nem para o colocar numa condição da qual não possa erguer-se ou mover-se, sob o vosso olhar constante ou sob os grilhões que lhe imponhais; não tendes direito de ser seu guardador nesse sentido, mas de o ser no sentido de aprender como ele está situado; se o podeis ajudar, se o podeis elevar, dar-lhe orientação e auxiliá-lo a alcançar conhecimento. Assim sois, ou deveis ser, o guardador do vosso irmão, ajudando a torná-lo mais nobre e enobrecendo-vos a vós mesmos ao mesmo tempo.

O ESPIRITUALISMO, UMA GRANDE REVELAÇÃO

O Espiritualismo tem sido uma grande revelação para a vida humana. Discorríamos sobre esse tema no domingo passado. Falámos muito sobre o Espiritualismo, tal como ele surgiu no mundo e as condições que trouxe para a melhoria da humanidade. Não repetiremos esse terreno esta noite, mas desejamos dizer aqui, de passagem, que o Espiritualismo veio a muitos de vós como uma revelação maravilhosa, como uma gloriosa demonstração de poder espiritual, de força espiritual individualizada, de consciência e de amor.

Veio provando a identidade dos vossos entes queridos que partiram antes de vós e, ao imprimir-se nas vossas vidas e dar-vos essa verdade que se

torna conhecimento positivo nas vossas mentes — que os vossos amados vivem e que podem regressar de além do véu trazendo doces mensagens e sinais de afeto eterno, bem como da sua identidade individualizada —, impõe-vos um dever não apenas para convosco próprios, mas também para com os vossos amigos espirituais e para com o mundo em geral.

Ora, este dever consiste, de algum modo, em ajudardes outra pessoa a encontrar esta gloriosa verdade que retira do coração humano o medo da morte, que lhe rouba os terrores da sepultura, o temor do que está além; esta gloriosa verdade que dá consciência e certeza de reencontro, mais tarde, com os entes queridos que partiram deste plano mortal; esta grandiosa verdade que escancara os portões do dia eterno e vos permite entrar em comunhão com aqueles que penetraram na gloriosa luz da imortalidade.

Tudo isto, vindo a vós como veio, trazendo conhecimento, traz também responsabilidades e deveres aos quais não deveis fugir; e estes deveres e responsabilidades são os de procurar, de algum modo, ajudar os vossos semelhantes a encontrar esta luz, a alcançar o conhecimento, a buscar e a obter essa bela consolação que afasta o aguilhão e deixa apenas paz.

MUITAS FORMAS DE AJUDAR

Agora, estes deveres podem estender-se numa direção ou noutra. Pode acontecer que vos encontreis em contacto com seres humanos em várias circunstâncias e possais, através do vosso dom de eloquência e do magnetismo da vossa personalidade, influenciar os vossos semelhantes a ouvir-vos e a seguir o vosso conselho, de modo a enveredarem por linhas de pesquisa e, através das suas próprias investigações, alcançarem conhecimento do mundo imortal. Mas pode acontecer que não possais fazer isto, e que sejais um dos sensitivos ou médiuns que podem dar diretamente alguma verdade aos vossos semelhantes acerca da imortalidade da alma — então fareis isto de um modo ou de outro, e assim consolareis, abençoareis e elevareis os seres humanos.

Mas podeis não ser médiuns em grau tal que vos permita influenciar ou provar a outros a imortalidade dos seus entes queridos; contudo, ainda assim podeis fazer algo, mesmo que não seja mais do que dar uma moeda ou uma soma para ajudar alguém a transmitir a luz e a verdade, a sustentar a imprensa espiritual no seu grande movimento de difusão da verdade acerca da vida espiritual e da imortalidade.

Ou pode ser ajudando a alimentar algum sensitivo que tenha realizado o seu trabalho, ou esteja a tentar realizá-lo, demonstrando ao mundo a verdade da comunhão espiritual; ou dando uma mão amiga e um toque de

simpatia aos obreiros que vão por aí — pois eles precisam da vossa influência e da vossa bondade para serem melhores e mais fortes nos seus esforços de elevar e abençoar a humanidade. De algum modo podeis fazer o bem.

De algum modo podeis ajudar a difundir a luz. Talvez não possais, vós próprios, auxiliar outros a encontrar a verdade diretamente, mas sereis capazes de tornar o mundo mais brilhante e melhor por haverdes vivido, e o único caminho para encontrar o verdadeiro sucesso, o único caminho para alcançar a felicidade pura e permanente, que nunca falhará em qualquer condição, situação, lugar ou clima, é o caminho do bem-fazer, do prosseguir adiante, do seguir aspirações elevadas com coração puro, a fim de alcançar aquilo que é o mais nobre de todas as coisas.

DESABROCHAR ESPIRITUAL

O desabrochar espiritual, no seu aspeto mais doce e puro, nem sempre é o desenvolvimento da mediunidade. O desenvolvimento da mediunidade, ao manifestar esses poderes e alcançar almas humanas em esclarecimento, consolação, instrução e auxílio geral, é de altíssima utilidade, de grande importância e belo em valor; mas nem todos podem desenvolver essa coisa particular chamada mediunidade.

Porém, todos podeis desenvolver-vos espiritualmente. Todos podeis desenvolver as faculdades espirituais, os impulsos e as virtudes do vosso ser interior, e isso é mais elevado do que o mero desenvolvimento da mediunidade; isso é mais grandioso e mais doce do que o desabrochar de quaisquer poderes que chameis espirituais e que dependam de expressão exterior.

Desabrochai espiritualmente e caminhareis na luz. Desabrochai espiritualmente e alcançareis felicidade. Só fareis o bem, sem desejo de agir de outro modo. Só vivereis justamente, sem tentação de errar. Aproximar-vos-eis dos vossos semelhantes com doce influência, com poder edificante, porque nada tereis dentro de vós que vos arraste para baixo; nada dentro de vós que não tenha sido superado pelas forças superiores do espírito e da ajuda espiritual à vossa volta que, de outro modo, seriam terrenas. Não precisais temer contaminação em nenhuma direção ou esfera de trabalho.

Um anjo puro das esferas superiores, vestido de branco e radiante em doçura, beleza e luz, descendo ao meio dos bairros degradados e das condições mais baixas da existência humana, nunca poderia ser contaminado pelo toque ou pela visão. Poderia caminhar por essas filas e filas, campos e campos de degradação, e não levaria a mínima nódoa sobre

o puro manto cintilante que veste. Um anjo de mente pura num corpo terreno, ministrando aos necessitados e sofredores, dando simpatia e doçura, com o espírito a irradiar uma influência de luz que é auxílio para outros seres humanos, não pode ser contaminado por qualquer condição, degradado por qualquer situação ou influência neste plano mortal, porque em espírito tal ser está acima de tudo isso.

As vibrações dos que são carnais não podem afetar essas forças superiores, pois as suas vibrações são de luz; consequentemente não pode haver contaminação, nada de degradação, ainda que caminhem no meio de cenas de vício e pecado. Ao contrário, podem levar consigo para essas cenas de pecado e vício tal influência de doçura, tal aura de luz, que alcançará almas humanas ali aprisionadas nas crostas e condições da materialidade e da baixeza, e lhes dará algo de ímpeto e estímulo que lhes permitirá manifestar um pouco das suas próprias forças e luz.

CAMINHANDO NA SENDA VERDADEIRA

Assim, caminhando na senda verdadeira e procurando o único caminho para o verdadeiro sucesso, para a honra e para o desenvolvimento das coisas espirituais, ganhareis poder para vencer o que vos rodeia. Podeis agora sentir crescer dentro de vós essa força para vencer, e, ainda que sejais chamados a passar por lugares escuros, por campos de espinhos e silvas, por escarpas ásperas, por sendas tortuosas, não sereis contaminados nem prejudicados, porque o espírito dentro de vós é forte, vós, individualmente, ganhastes poder, sois daqueles que vencem.

Aquele que vence encontrará, de facto, o mais alto de todos os sucessos. Aquele que vence alcançará, de facto, a senda aberta que conduz à vida eterna, à felicidade sem fim, ao esplendor que nunca se desvanece. Anjos de Harmonia, de paz, de amor, de ministração, pairam em torno deste mundo mortal. Misturam-se convosco pelos caminhos, no meio das condições da existência terrena. Caminham ao vosso lado. Procuram fazer-vos sentir a sua presença; mas, mais do que todo o conhecimento que possais obter da sua presença, para eles, é o pensamento de que vos podem ajudar a vencer — vencer tentações, obstáculos na senda do progresso, aquilo que prende e limita, aquilo que retém e pesa sobre o espírito. Assim se alegram.

Regozijam-se, e mesmo que nunca saibais que eles vêm até vós, mesmo que nunca recebais uma palavra deles de pensamento pessoal ou identidade, se puderem ajudar-vos a alcançar a luz, a desabrochar os vossos melhores poderes de bem-fazer e de bem-viver, alegrar-se-ão com alegria indizível e cheia de glória; e, por cada esforço vosso em prosseguir, em fazer o melhor e encontrar o melhor da vida, caminhareis de mãos

dadas com eles pelos lugares ásperos, subindo as escarpas do tempo, através das estradas da experiência, avançando para os grandes campos do conhecimento, do poder espiritual, da autossuperação, de conquistas mais elevadas da vida espiritual e da vida da alma, onde tudo é divino, onde tudo é grandioso e livre para o ser humano que marcha em busca da união com Deus, da união com o Bem Eterno.

O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO DO HOMEM

Uma palestra proferida pelo **ESPÍRITO JOHN PIERPONT**,
Através do organismo da SRA. M. J. SHELHAMER-LONGLEY,
Em Portsmouth, N. H., Domingo, 9 de Janeiro de 1880

Reportada para o *Banner of Light*.

De pé sobre o limiar, por assim dizer, do novo ano, e olhando adiante com olhos ansiosos, procurando conhecer as revelações que os meses vindouros trarão ao mundo, é bom que pausemos na rotina diária dos nossos trabalhos e caminhos, e perguntemos: O que realizou o Passado? qual será o labor e o dever do Presente? e o que tem o Futuro reservado à humanidade?

A retrospeção será útil às nossas vidas, na medida em que examina as histórias do passado, revê a obra realizada, os triunfos alcançados e, se for sábia, toma também nota das lutas, erros e fracassos que ocorreram, bem como das conquistas do homem.

O mundo está repleto de memórias douradas de idades passadas, memórias de acontecimentos e circunstâncias, de condições e desenvolvimentos através dos quais este planeta cresceu até ao seu atual estágio de desabrochar, e pelos quais a humanidade aprendeu a sua lição, adquiriu experiência e alcançou os seus vastos triunfos. Cada geração de tempos longínquos deixou os seus registos e escreveu as suas histórias na página do tempo. Lendas e tradições, tornadas belas pela canção e pelo conto, narrando nobres feitos e elevados propósitos, brilham ao longo das idades, trazendo aos nossos corações lições de valor e de poder.

Em cada lâmina de erva e folha florida que vibra de vida sob os beijos do sol de verão, em cada seixo e até no diminuto grão de areia, está gravada em caracteres indeléveis a história do que passou, enquanto as constelações estreladas no espaço trazem nos seus seios de fogo as linhas indeléveis que falam do passado com a sua disciplina e a sua obra.

Desde o estado de selvageria — quando habitava em cavernas como os brutos e lutava contra as feras famintas da floresta, para, ao matá-las, obter

alimento dos seus ossos e vestimenta das suas peles hirsutas para suprir as suas necessidades físicas — o homem tem avançado de forma constante pelo caminho ascendente da melhoria e do progresso, até que agora, nos últimos anos do século XIX, bem pode olhar para trás, do seu elevado posto de conquista mental e moral, e contemplar com orgulho as lutas e provações, os triunfos e conquistas da raça.

Nobres artes e grandiosas descobertas científicas e obras adornam e abençoam o mundo neste dia presente. Conforto, conveniência e luxo abundam onde antes se encontravam apenas as necessidades básicas da vida. Tudo isto foi concebido, moldado e tornado possível pela mente em crescimento da humanidade; pelas exigências de idades sucessivas, aprendendo as suas lições com as experiências do passado e desabrochando os seus poderes sob o estímulo do tempo em avanço.

É verdade que ainda há muito sofrimento e dor, demasiada injustiça e opressão no mundo de hoje. O homem está ainda muito longe do estágio da perfeição; mas cresceu, e cresceu de forma sábia e prática, através dos séculos passados, acompanhando no seu próprio progresso o desenvolvimento e o crescimento do planeta em que habita. Sem dúvida, quando a Terra, como planeta, tiver alcançado as suas plenas forças e manifestado as suas mais profundas possibilidades de atividade e de vida; quando o planeta tiver atingido a perfeição no seu desabrochar, então os seus povos terão ascendido a uma altura de capacidade mental, discernimento espiritual, força moral e pureza e beleza física, como o mundo nunca viu. Nesse tempo, será impossível ao homem fazer outra coisa senão amar o seu próximo, e já não viverá em discórdia ou desarmonia, nem cometerá injustiça contra alguém.

A memória nunca pode morrer; vive armazenada nas fibras e nos tecidos da humanidade; pulsa e arde no coração do mundo; as suas recordações douradas nunca podem ser obliteradas. Ainda que, por um tempo, possam ser suprimidas e permanecer inoperantes, ressurgirão uma e outra vez com vigor renovado, provando a indestrutibilidade que lhes pertence.

Assim como a luz do dia se retira da vossa presença e a escuridão cai, concedendo à Natureza e a vós próprios um período de recuperação e repouso, assim também a memória pode por um tempo esconder-se da vossa vista; pode afastar-se do vosso alcance, para que não esgoteis as vossas forças lidando demasiado de perto com as suas lembranças, mas para que as vossas mentes encontrem nova força e refrigério na contemplação do presente e da sua obra.

Não é sábio viver excessivamente no passado, nem gastar o tempo a ruminar sobre as dores ou alegrias que já tiveram o seu dia. Assim, a

memória pode, por um tempo e em relação a certos acontecimentos, ser retirada ou suprimida, para que não ignoremos as coisas do presente ao viver demasiado nas de há um ano ou mais. Chamais à retirada da luz solar e à chegada da escuridão “noite”, mas não dizeis que o sol está morto ou perdido para vós.

Assim também chamais a um lapso de memória “esquecimento”, mas não deveis sentir que a memória deixou de existir ou que os acontecimentos do tempo se perderam no olvido; pois, tão certo como o sol regressará para inundar o mundo de beleza na rosada aurora, assim também a luz da memória voltará a banhar os vossos espíritos no seu brilho suave, quando os nevoeiros da mortalidade tiverem desaparecido.

O passado entregou ao homem as suas histórias e registos, o seu exemplo e a sua obra; tudo isto lhe pertence para usar e tirar proveito. Podemos olhar para o passado em busca de instrução e orientação, mas aquilo que se tornou velho e gasto, inútil, aquilo que cumpriu o seu papel e rendeu o espírito que lhe dava vida e vigor, deixando apenas velhas formas e costumes em decadência, deve ser deixado de lado e sem pesar nesta maravilhosa era que é a nossa. Tudo o que é belo, verdadeiro e bom do passado permanecerá; é nosso, pertence ao mundo, e podemos torná-lo nosso para enriquecer as nossas vidas e fortalecer o nosso saber. O passado — ou aquilo dele que é do espírito — vive novamente no presente.

O presente está sempre connosco: podemos fazê-lo nosso companheiro e amigo. Os erros de ontem podem ser corrigidos hoje. Amanhã olharemos para este domingo e juntá-lo-emos aos que já passaram; e olharemos para a terça-feira e chamá-la-emos “amanhã”, porque fará parte do futuro. “Hoje” está sempre aqui, “amanhã” nunca chega; por isso, o presente é o tempo de trabalhar, de agir, o tempo de pôr em prática boas resoluções e de procurar fazer de nós mesmos o melhor e o máximo que pudermos ser, como caracteres mentais, morais e espirituais.

Compreendemos o que a vida nos deu, a nós, seres humanos, ativos e inteligentes? Contamos as coisas que possuímos e rejubilamos nos dons abençoados da Natureza e de Deus? ou contamos as nossas dores e mágoas como maiores que tudo o mais? Vejamos as nossas posses e compreendamos, se possível, o que é que torna um homem rico e deveria torná-lo feliz e pleno de alegria. Podeis não possuir um punhado de jóias e gemas preciosas; pode haver poucas moedas de ouro na vossa bolsa; casas e terras podem não fazer parte da vossa herança, e, ainda assim, podeis ser ricos, podeis possuir tesouros que o mundo nem dá nem tira.

Tendes um sentido do belo no vosso coração? Apreciais sair na primavera e observar a flor em botão abrir as suas pétalas à luz? A lâmina de erva

minúscula, fresca e pura e bela, curva-se sob as pequenas joias de orvalho que lhe coroam a ponta; as árvores majestosas erguem os seus ramos ao alto e resplandecem em beleza, coroadas de tenra folhagem; as águas ondulantes correm e fazem música sobre pedras cobertas de musgo, e as velhas rochas imponentes erguem as suas cabeças maciças em direção ao céu límpido. Rejubilais à vista das belezas da Natureza; respirais a atmosfera refrescante, banhais-vos na luz do sol benévolo, e começais a sentir a vossa relação com a Natureza e com Deus.

Saís ao entardecer e observais as estrelas brilhantes aparecer. Cada orbe dourado de luz parece trazer uma mensagem ao vosso coração, e, se sois de alguma forma intuitivos, ou se o vosso espírito responde ao encanto da beleza, aprendereis sábias lições e adquirireis um conhecimento maravilhoso a partir do que vistes. Observai o labor da vida à vossa volta, na floresta ou junto ao rio que salta, e aprendereis sobre os hábitos e a existência da erva, da flor e da árvore, do inseto e da ave, e aprendereis mais verdadeiramente sobre eles do que em qualquer livro de literatura ou em qualquer obra puramente intelectual.

Tudo isto são as vossas posses; pertencem-vos individualmente, e nenhum homem pode roubar-vos do vosso direito divino de usufruir destas bênçãos. A luz do sol e o ar, as obras da natureza, as árvores, as aves e as flores foram feitos tanto para vós como para qualquer outro homem ou número de homens, e tendes uma propriedade neles que ninguém deveria ousar contestar. O mais humilde e frágil da família humana pode sentir-se rico em posses se conseguir encontrar beleza nas cenas passageiras das estações e nas imagens encantadoras que a natureza lhe apresenta à vista.

Podeis encontrar-vos em circunstâncias de vida tais que não vos seja possível aproveitar a arte e o intelecto do vosso tempo. A educação é-vos negada, e não podeis comprar livros por falta de meios. Sois obrigados a trabalhar de manhã à noite pelo pouco que recebeis e que tendes de usar para satisfazer as vossas necessidades diárias. O caso é duro, e ainda assim a mente imortal triunfará até sobre estas dificuldades e procurará conhecimento e compreensão. Nas pausas que surgem entre as horas de labor, nas conversas breves que trocais com os vossos semelhantes, nas idas e vindas do dia a dia, ouvis algo do que se passa no mundo.

Até certo ponto, acompanhai o vosso tempo. Novos pensamentos e sugestões entram na vossa mente; começais a pensar, a refletir, a raciocinar, a tirar conclusões e a emitir juízos. Nenhum homem vos pode impedir de pensar, ou de exercer a vossa mente. Pensamento, razão e bom senso fazem parte das vossas posses, assim como o conhecimento e a

experiência, que nascem destas qualidades e vêm à vossa vida, e que o mundo não pode dar nem tirar.

E depois, amigos, pensai na riqueza que é vossa, nos tesouros maravilhosos que guardais nos vossos corações, comparados com os quais as joias e as riquezas do mundo material não passam de escória. Pensai nos laços sociais que unem os vossos espíritos: as associações ternas, os amores, as simpatias e os sentimentos doces e amáveis que fazem vibrar as vossas almas. Fundastes um lar, encheste-lo com a luz de olhos e rostos meigos, com a música de vozes, oh! tão queridas. Esposa e filhos, irmãos e irmãs, um pai honrado, uma mãe amada, parentes e amigos foram-vos dados, oh! homem, e a vossa vida é rica em todas as bênçãos e dádivas que o doce afeto vos pode trazer.

Estas fazem parte das vossas posses, que nenhum homem vos pode roubar, pois ainda que a morte entre em vossa casa e leve consigo alguém que vos era muito próximo e querido, não tereis perdido o amor permanente, a doce lembrança, os santos pensamentos que se agrupam no vosso coração acerca do ente querido que partiu. Permanecerão convosco, para vos purificar, santificar, abençoar e conduzir em frente. E se conseguirdes sentir que o vosso amado apenas foi promovido a uma vida mais elevada, para onde também ireis a seu tempo, o sentido da posse nunca, nem por um instante, abandonará o vosso coração.

Assim temos nós as nossas posses, e ao contá-las repetidas vezes, podemos sentir que somos verdadeiramente abençoados por tudo aquilo que o Dador da Vida nos trouxe. O presente é o tempo em que devemos crescer, aprender, aspirar e empenhar-nos em trabalho útil. Olhamos para o futuro e perguntamos quais serão as suas revelações e realizações. Que cada um de nós responda a essa questão fazendo o melhor do presente, ajudando a preparar o tempo em que a vida será feliz e abençoada para todos.

Desejamos saber como podemos iluminar a humanidade, como reformar sistemas abusivos e como corrigir os males existentes. Por esforço unido e determinado muito pode ser realizado em qualquer direção, mas nunca um só homem ou um corpo de homens conseguiu a tarefa hercúlea de reformar e regenerar a humanidade de uma só vez ou num único momento.

Paciência e esforço repetido, com unidade de pensamento e de propósito, serão necessários por parte daqueles que desejam sinceramente abolir a ignorância, o sofrimento e o pecado; e muito pode ser alcançado neste sentido, ao longo da passagem dos anos.

Mas, afinal, amigos, os resultados mais grandiosos advirão, e a obra mais nobre será realizada por cada vida lidando consigo mesma aqui e agora, em cada momento dos dias que são nossos. Que cada vida procure o autoaperfeiçoamento e o crescimento da alma; o desenvolvimento daquele poder interior que dá força de caráter e pureza moral, assim como capacidade mental.

Examina-te sempre, para saber se podes resistir à tentação; e tanto quanto um indivíduo conseguir purificar a sua própria vida, tornando-a digna da companhia dos bons e elevados, tanto terá contribuído para elevar e regenerar a humanidade no seu todo. A pessoa que tenha vencido as tendências e desejos egoístas a ponto de apresentar um caráter puro, manifestado em atos bondosos e palavras de ânimo e amor para com os seus semelhantes, gerará uma atmosfera brilhante e saudável e irradiará uma influência agradável e benéfica que não poderá deixar de abençoar aqueles que entram na sua presença.

Ele é verdadeiramente um benfeitor, pois estabelece um exemplo digno de vida reta, que, passado algum tempo, os seus companheiros e vizinhos procurarão imitar. Verão como a sua vida é feliz, e como é amado por todos, e desejarão tornar-se como ele. Emularão as suas boas ações, seguirão os seus passos ao distribuir ânimo e bondade; parentes, amigos e vizinhos tomarão parte na situação e esforçar-se-ão por corresponder a ela. Qual é o resultado?

O bom exemplo espalha-se, a influência luminosa cresce, até que toda a comunidade tenha sido beneficiada, elevada e melhorada. “Um pouco de fermento leveda toda a massa”, e tanto quanto este bom homem elevou a sua própria vida, e ajudou a erguer os seus vizinhos pela sua influência e exemplo, tanto terá ele ajudado o mundo inteiro e beneficiado a raça humana.

Aquele cujas circunstâncias e condições de vida sejam um pouco mais favoráveis do que as dos outros, e que deseje aliviar os sofrimentos da sua espécie, mas não saiba como agir, pode suspirar ao contemplar a degradação e o erro no mundo, e desejar poder reformar as classes criminosas em conjunto e banir o mal da terra de uma vez. Mas nenhuma tarefa hercúlea assim pode ele realizar, e seria inútil que perdesse o seu tempo em vãs aspirações; contudo, esse homem pode, com os meios e o tempo de que dispõe, resgatar alguma criança perdida na vergonha e miséria das ruas, e colocá-la sob influências e associações que apelem aos mais elevados e nobres instintos da sua natureza.

Ele pode rodear essa criancinha de rostos bondosos e colocá-la onde só palavras gentis sejam pronunciadas, e onde não se ouça nenhum tom

áspero ou discordante. A criança, com o tempo, tornar-se-á familiar com essas harmonias espirituais de outras vidas e aprenderá a responder-lhes. Deixará de exercer os traços mais grosseiros e desagradáveis da paixão que tornavam a sua jovem vida tão inquieta e infeliz noutros tempos; e, sob cuidadosa formação moral, com preceitos e exemplos adequados, orientação amorosa e tutela terna, esse ser humano imortal será salvo da degradação espiritual; será impedido de se tornar um terror e uma maldição para a sociedade; e, à medida que os anos passem, será moldado num cidadão útil, um membro respeitável da família humana, uma bênção para si próprio e para o mundo em geral.

O homem humanitário que assim resgata o pequeno órfão das garras do mal prova ser um benfeitor da sua raça; elevou a humanidade até este grau, porquanto diminuiu o número de criminosos e acrescentou ao número daqueles que são a salvaguarda e a honra do mundo; assim, preparou no presente a vinda do futuro, quando a vida se tornará mais bela e grandiosa graças aos esforços realizados e aos resultados alcançados em tempos que já passaram.

Não podeis purificar e reformar de uma só vez todos os que são corruptos, deformados e manchados, mas podeis estender uma mão de encorajamento, esperança e auxílio à criatura abandonada que caminha pelas vossas ruas. Podeis fazê-la sentir que não está inteiramente sem amigos na terra, mas que ainda há uma oportunidade de recuperar o respeito por si própria e tornar-se um membro útil da sociedade.

Se o mundo acolher uma mulher assim e a conduzir para longe das suas antigas cenas de vício e pecado, removendo-a de todas as antigas associações para o ar puro do campo, onde possa ver as flores crescer no verão e reencontrar no coração o antigo amor infantil pela harmonia e pela beleza, enquanto escuta o canto dos pássaros ou observa as nuvens brancas a flutuar pelo céu azul — se lhe for dado trabalho para as mãos e para a mente, capaz de desviar os seus pensamentos e desejos da vida antiga e de a manter suficientemente ocupada para sentir que é de alguma utilidade — então, pouco a pouco, a inquietação desaparecerá do seu coração; tornar-se-á mais tranquila em espírito, começará a amar e honrar a nova carreira que se abre diante dela, e sentirá ânsia de expiar o passado e de fazer de si mesma alguém digno da vossa amizade e do vosso amor.

Tais são os métodos de contenção empregados sobre os insubmissos no mundo espiritual. Tratamos os espíritos degradados que vós nos enviais como deveríeis tratar os vossos doentes e insanos, mas com métodos diferentes dos usados na Terra.

Retiramo-los das velhas condições, se nos é possível afastá-los dos ambientes físicos terrenos, e colocamo-los em cenários luminosos e associações simples e rurais. Aqueles que assim seguem de bom grado a nossa orientação — e muitos o farão, tal como muitos proscritos na Terra ficariam felizes em seguir uma mão que os guiasse para os campos verdes e os jardins perfumados de uma vida simples no campo — aprendem a abandonar os velhos hábitos, gostos e tendências, e a tornarem-se tranquilos, úteis e cheios de um novo desejo de reparar o passado, sob a disciplina suave e a tutela terna e compassiva das almas harmoniosas.

O registo do passado é útil e glorioso. Bem podemos contemplá-lo e sentir-nos encorajados a prosseguir com o trabalho quotidiano que se abre diante de nós. O presente apresenta-se-nos cheio de brilho e de alento, pois oferece oportunidades para esforços constantes em direção a obras mais grandiosas. O Agora é tudo o que temos para crescer e desenvolver-nos, para utilizar as nossas energias e faculdades. Pelos nossos labores no presente desvelaremos as possibilidades da nossa natureza e traremos estas à expressão ativa.

O Futuro está diante de nós, resplandecente de promessa e poder. As suas revelações para o mundo hão de ser importantes e úteis. O tempo vindouro para o homem na Terra será um tempo de poder, de grandeza e de maravilhosas revelações; enquanto o Além, para a alma, estende-se sem fim na eternidade, trazendo oportunidades mais ricas e maiores meios para o crescimento e estudo, e para a aquisição de conhecimento e sabedoria, à medida que o espírito prossegue na sua busca de luz e verdade.

Reverentemente reconhecemos a nossa relação com a Mente Infinita que planeou e desenhou esta grande escala progressiva de ascensão para o espírito humano imortal; reverentemente aqui nos erguemos e proclamamos que a humanidade é parte e parcela do próprio Deus. Com seriedade e humildade reconhecemos a semelhança do espírito humano com o Divino; e afirmamos que, porque o homem é descendência do Ser Infinito e Supremo, é também dotado de possibilidades e faculdades que ainda podem desabrochar, amadurecer e ser exercidas em obras maravilhosas de energia e poder criador.

Podemos bem pausar um dia em sete e, em reverência devocional, reconhecer a nossa dependência do Grande Supremo. Podemos bem deter-nos para estudar as nossas naturezas espirituais e atender às aspirações e anseios das nossas vidas interiores, ignorando ou pondo de parte, por essa hora, as exigências e as invasões dos fins e propósitos materiais. Aproveitemos o passado, usando as suas histórias e exemplos, a sua disciplina e experiências; tornemos o presente mais importante e prático

através de atos nobres e esforços elevados, e preparemo-nos assim para o futuro, tornando-nos prontos para o compreender e para com ele trabalhar quando chegar; e, na lembrança de que todos somos filhos do Deus vivo, possamos encontrar coragem e inspiração para trabalhar e crescer, e para pôr em prática novos poderes dia após dia.

O ESPIRITUALISMO E OS SEUS USOS

Um Discurso proferido no *Onset Bay Camp Ground*, East Wareham, Massachusetts, pelo Espírito JOHN PIERPONT, através da instrumentalidade mediúnica de MISS M. T. SHELHAMER.
(Relatado para o *Banner of Light* por John W. Day.)

Amigos — apresentamos-vos nesta manhã o nosso tema: “O Espiritualismo e os seus Usos.”

Nos tempos idos, a humanidade foi chamada a lutar para ascender, enfrentando condições adversas e contendores, a fim de conquistar o seu lugar na vida; o homem teve primeiro de lutar com as forças da natureza para manter-se no mundo. Mas o contacto contínuo com experiências severas, próprias do desenvolvimento da raça até aqui, ensinou-lhe que, em vez de enfraquecerem as suas forças físicas ou rebaixarem o tom das suas faculdades mentais, tais lutas tenderam a fortalecê-lo, de modo que, no tempo presente, não só é capaz de lidar com elas vitoriosamente, como em muitos aspetos de as subjugar à sua vontade.

A história da vida humana na Terra tem sido um registo de batalha contínua, resultando num desdobramento constante; de cada aparente derrota, o homem desenvolveu em si uma firmeza que o levou mais além, obrigando-o a declarar intimamente a si mesmo que venceria em tudo quanto empreendesse; e essa coragem interior foi o seu guia, conduzindo-o à vitória.

Quanto maior foi a luta registada pela história do passado, tanto mais grandiosa foi a vitória alcançada; e, ao longo dessa linha de desenvolvimento, encontraremos, a par da vontade humana e elevando-se a cada etapa em maior destaque, os traços de uma grande revelação — uma inspiração espiritual que brilhou cada vez mais intensamente na escuridão, revelando à humanidade que existe um poder além e acima de todas as coisas terrenas. Esse poder iluminador foi chamado por diversos nomes e, hoje, reconhecemo-lo em toda a sua grandeza e beleza como o poder do Espiritualismo, ou o poder do espírito.

O Espiritualismo moderno tem data relativamente recente, mas está intimamente ligado ao que podemos chamar de Espiritualismo antigo; pois, através de todas as eras, um poder espiritual manifestou-se, de tempos a tempos, à mente humana, chamando a atenção da alma para coisas mais elevadas e divinas do que aquelas meramente ligadas às condições físicas. Porém, nos últimos quarenta anos, o Espiritualismo recebeu um novo impulso, difundindo a sua luz e conhecimento divinos por toda a parte, instruindo, elevando e fortalecendo corações humanos ainda na carne.

Muitos, aceitando a verdade do Espiritualismo conforme este lhes fala à razão e ao juízo, têm considerado que o único objetivo deste grande despertar do nosso tempo é derrubar as paredes de separação — existentes apenas nas mentes humanas — entre os dois mundos, e trazer o homem ao reconhecimento da proximidade real daqueles que já passaram pela morte, e da possibilidade prática de comunhão inteligente entre o visível e o invisível. Mas declaramos que, embora isto seja uma obra grandiosa e importante, levada a cabo pelo Espiritualismo com zelo vitorioso em todo o mundo, há nele ainda um propósito mais elevado e divino.

O poder inato que habita no homem é como uma chama inextinguível, pois pertence ao domínio universal do próprio espírito, e é, portanto, indestrutível. Essa individualidade consciente, chamada espírito, deve afirmar a sua supremacia sobre todas as coisas físicas.

Há no homem algo que proclama ser ele mais do que um punhado de pó, mais do que um simples organismo movido por uma força invisível, mais do que um animal vivendo uma vida de deleite sensorial ou de luta destrutiva pela subsistência, e depois desaparecendo da cena para dar lugar a mais máquinas do seu padrão mesquinho — a mais animais do seu estreito grau de desenvolvimento. Será esse o destino final do homem?

Não! A energia consciente, a profundidade vital dos afetos, a ambição que desponta mas nunca alcança o zénite na Terra, tudo demonstra que a Natureza colocou o homem aqui para um fim cujo alcance não se esgota nesta esfera mortal.

Ele necessita de uma escola de vida onde possa assimilar tudo quanto o seu próprio desdobramento lhe possibilite; o espírito humano, revestido de carne, conquista, pelo cultivo e crescimento, o poder e a expansão necessários para o preparar para essa escola mais elevada, numa vida vindoura, onde terá oportunidades mais vastas e mais justas do que as da esfera terrestre para o seu desenvolvimento — onde poderá empreender

estudos ainda mais grandiosos e avançar rumo aos mais altos alcances do conhecimento e da perfeição.

O Espiritualismo vem ensinar que não estamos aqui para a satisfação do ego, ou para o simples desdobramento de tendências pessoais egoístas, mas sim para a aquisição daquilo que seja para benefício duradouro dos outros e, portanto, também de nós próprios. Muitas vezes, na escola da experiência, lições amargas nos são apresentadas; somos obrigados a percorrê-las linha a linha e a aplicá-las à nossa vida individual, aprendendo assim a paciência, a prudência e o justo respeito pelos direitos alheios — virtudes que, se exercidas, redundarão em nosso crédito e êxito.

Pois é verdade que aqueles que trabalham apenas para si, sem consideração pelos direitos dos outros, que ignoram os princípios de justiça, que não cuidam do que pertence aos seus semelhantes, mas avançam cegamente na perseguição de um objetivo ou fim — decididos a impor o seu curso, quaisquer que sejam as vontades ou desejos alheios — estão certos, mais cedo ou mais tarde, de ser derrotados, de ver os seus planos dissiparem-se e de se encontrarem despojados do véu da ambição e do orgulho, um quadro de desolação e desespero.

Estamos aqui não para nos considerarmos a nós próprios apenas, mas para considerarmos os nossos semelhantes. O uso e propósito do Espiritualismo é, portanto, acrescentar mais um passo à vossa compreensão dos fins e objetivos da vida — a saber: o cultivo da alma. Todo o pensador sincero, todo o espírita honesto que se dedica a unir as suas forças com as de ambos os mundos na difusão do evangelho da verdade pregado pelos anjos do céu, toda alma inspirada por um verdadeiro desejo de ser útil aos seus semelhantes, já iniciou essa obra de cultivo pessoal.

Essa boa obra, uma vez estabelecida, prossegue, pela força da gravitação divina, atraindo naturalmente a presença de ajudantes invisíveis — seres que outrora foram vossos amigos na Terra e que agora ascenderam a planos mais elevados.

Nessa etapa da sua experiência receberam já compensação por cada ato realizado na Terra; e quando reconhecem que estais dispostos a aproveitar os seus ensinamentos e a tornar-vos recetivos à sua influência benéfica, empenharão todo o seu poder em elevar-vos ao seu plano. Atuando em harmonia com a lei do desdobramento progressivo, descobrireis que, a cada passo, condições são constantemente providas para auxiliar na continuação do mesmo serviço nobre em prol da humanidade em geral.

Assim demonstra o Espiritualismo outro dos seus usos no mundo; e nós, da vida espiritual, atuando sobre os habitantes da Terra pelo poder do espírito

desencarnado — livre das limitações estreitas da matéria — não conhecemos palavras como derrota ou fracasso. Sob a poderosa influência assim revelada à compreensão humana, o mundo atingiu hoje uma altura de espiritualidade que ultrapassa tudo o que as eras passadas conheceram. Para alcançar esse elevado plano de desenvolvimento, muitas almas grandiosas, ainda em carne, foram esmagadas e partiram de coração despedaçado; mas esses pioneiros, que prepararam o caminho para vós, avançaram para uma esfera ainda mais elevada, onde uma justa recompensa aguarda o autor de cada boa ação.

Estarão estes seres purificados, estas almas elevadas pelo sofrimento, agora ociosos? Estarão esquecidos dos que deixaram para trás? Não! Eles estão convosco em todos os departamentos da experiência terrena, lutando pelo bem da humanidade laboriosa. Estão aqui, neste belo templo da Natureza, nesta hora resplandecente de sol, junto a esta baía aberta, onde as ondas fazem música na areia e os pássaros cantam nas árvores que se balançam; estão aqui entre vós, e em todo o lugar onde almas sinceras se reúnem, esses espíritos luminosos vêm abençoar e sustentar toda aspiração honesta e nobre.

Uma das causas dos erros do passado tem sido as ideias peculiares que encontraram morada no coração humano — ideias erróneas em si mesmas, e todavia aparentemente cheias de sentido para a alma que anseia por conhecimento do mundo além. Os espíritos têm pregado a nova revelação continuamente, mas muitas vezes sob aquilo a que chamais “condições desfavoráveis.” Tiveram primeiro de quebrar a crosta do erro cristalizado em torno da compreensão humana; tiveram de trazer o conhecimento da vida imortal aos corações daqueles que nada sabiam do futuro.

Quando trouxeram esse conhecimento de modo tão pleno que nada o pode apagar, o seu próximo trabalho é gravar na alma humana que o primeiro dever de todo homem e de toda mulher é procurar purificar a si mesmo, para que nenhum sentimento agressivo de mero individualismo permaneça, pelo qual o desejo de ascensão material se torne dominante e supremo no coração, em detrimento do anseio de ser útil à humanidade.

O propósito e o uso do Espiritualismo, neste sentido, podem resumir-se na inculcação da necessidade do autoaperfeiçoamento e do cultivo da alma, de modo que, pela rigorosa atenção à natureza espiritual interior e por um ajustamento harmonioso das manifestações dos seus poderes com a sucessão necessária dos acontecimentos do mundo exterior, o homem e a mulher possam alcançar as melhores condições de desdobramento no mais verdadeiro sentido e entrar em mais estreita simpatia com os poderes invisíveis que, neste dia e geração, proclamam em tons mais claros do que

nunca o grande evangelho da vida imortal e do amor eterno ao coração fatigado da humanidade.

O Espiritualismo, ao mesmo tempo que declara a verdade da vida imortal para toda a humanidade — que não existe morte; que a desintegração do corpo físico e a dispersão gradual dos seus átomos acumulados constituem apenas o despir do invólucro exterior, para que a alma interior alcance proporções mais grandiosas — tem ainda o uso de ensinar-vos que o trabalho de preparação para essa vida imortal deve ter o seu início aqui e agora. Não deveis esperar até deixardes as cenas do físico. Se desejais trabalhar de mãos dadas com os poderes sublimes, deveis começar ainda no estado mortal a preparar-vos para tão grandiosa convivência.

O Espiritualismo ensina que o coração humano pode ser tornado, aqui e agora, mediante esforço adequado, um templo digno de acolher a presença dos anjos amorosos que procuram realizar a regeneração da raça. Um tal coração, cheio dos mais puros anseios pelo bem humano, iluminado sempre pelo desejo de ser bênção e utilidade para os outros, colocando os seus próprios interesses pessoais e materiais no último e menor lugar da lista das suas aspirações, será verdadeiramente um santuário apropriado no seio do qual os anjos podem caminhar com os homens!

Tal como Tyndall, no seu célebre discurso de Belfast, declarou ter encontrado na matéria a promessa e a potência de todas as formas de vida, assim nós declaramos que, no Espiritualismo, tal como vos é apresentado pelas almas sinceras que proclamam a presente dispensação, está contida a promessa e a potência de tudo o que há de tornar grandiosa a vida futura do homem neste planeta. O Espiritualismo não está meramente relacionado com a vida no sentido de falar aos corações humanos que perderam os seus entes queridos pela interposição da mão gélida da morte.

Ele tem algo mais a realizar do que apenas oferecer o conhecimento da vida imortal — por mais importante que isso seja para a humanidade enlutada e quebrantada pela dor. Está profundamente relacionado com a vida mortal em todos os seus departamentos — com tudo o que se passa nos negócios humanos; não há direção de importância para vós, homens e mulheres — seja tocando os vossos deveres e tendências sociais, morais, religiosas ou políticas — onde a sua influência não se exerça.

Um dos usos do Espiritualismo tem sido, desde o seu advento, abrir e manter um caminho livre através do qual o homem, desperto pela influência, foi encorajado como nunca antes a pensar os seus próprios pensamentos. Assim, o Espiritualismo conquistou para ele uma via mais direta e desimpedida de expressão diante do mundo. Mas, antes de embarcarmos no trabalho de ensinar os outros, deve ser lembrado que é sempre o nosso

primeiro dever disciplinar a mente, de forma a compreendermos nós mesmos aquilo que desejamos ensinar. Estabeleçamos primeiro de maneira satisfatória, para as nossas próprias consciências, o que procuramos transmitir; este é o verdadeiro caminho a seguir, se quisermos ser úteis à humanidade.

Se encontrarmos uma verdade que tende a elevar a nossa própria alma, seremos infiéis ao dever se não a exprimirmos; mas devemos também recordar que aquilo que fala à nossa alma, aquilo que nos dá luz, pode não ter o mesmo efeito sobre os outros; por isso, não devemos inclinar-nos nem a condená-los pela não aceitação do que dizemos, nem a reiterar continuamente perante eles aquilo que, na prática, se mostra incapaz de alcançar a sua compreensão.

O cultivo do livre pensamento, por parte daqueles que estavam habituados a deixar que outros pensassem por eles, pode ser considerado, com razão, como um dos principais usos do Espiritualismo — cultivo este suplementado pelo oferecimento da mais ampla oportunidade de expressão que o homem jamais conheceu.

Mas, embora afirmemos que o Espiritualismo é tão vasto como o universo, tão livre como o ar, ilimitado como o próprio amor, desejamos também que se compreenda que ele não reivindica para si todas as idiossincrasias das mentes individuais. Há muito que brota da mente humana que não pertence ao Espiritualismo; são apenas excrescências que crescem em toda árvore da vida, e que podem ser deixadas por conta própria, sem poder para prejudicar o tronco em expansão.

Assim, embora estejamos prontos a ouvir todo aquele que tenha um pensamento a exprimir, não estamos prontos — a menos que nos convençamos de que está calculado para beneficiar os outros — a incorporá-lo no nosso plano de vida, na nossa compreensão do dever, nem a fazer de cada nova expressão uma parte dos nossos ensinos.

É certo que o espírito de descoberta deve ser estimulado; mas, nos dias de hoje, as mentes humanas que se libertaram do jugo do passado não estão dispostas a aceitar cegamente tudo quanto no novo lhes seja apresentado como resultado de alegada investigação, até que cada indivíduo tenha para si examinado devidamente a declaração proposta e a testado à luz da razão livre e do oráculo do juízo esclarecido.

Os espíritas são um povo progressivo; não estão prontos a alinhar com a rotina do costume estabelecido, mas exigem que aquilo que lhes é anunciado como verdade traga consigo as credenciais que justifiquem a sua demonstração.

O Espiritualismo apresenta-vos ainda outro uso ou propósito importante: o de estabelecer nos corações humanos o reconhecimento da supremacia do próprio espírito, que, apesar de todas as forças em oposição, influenciará cada vida, exercendo um poder que a elevará acima das duras circunstâncias e fricções da existência física, conduzindo-a constante e seguramente a condições superiores de beleza e de utilidade.

Aqui estamos reunidos, amigos, em afetuosa associação para mútuo aperfeiçoamento. Aqui, neste belo lugar, onde os entes amados na vida espiritual se reúnem convosco para partilhar os vossos cânticos de louvor, as vossas palavras de apreço pelo grande dom da Dispensação Moderna — todos os mortais devem naturalmente sentir o poder da Inspiração proveniente do mundo invisível. Num lugar como este, os usos e o verdadeiro significado do Espiritualismo podem ser sentidos como nunca antes.

No meio da confusão da vida citadina, o homem não tem sempre a possibilidade de abrir o lado espiritual às revelações da verdade fenoménica; naturalmente, as condições materiais colidem com as espirituais, e podeis ansiar, e ansiar quase em vão, por uma compreensão da presença espiritual, por um sinal do amor, da simpatia que os bons anjos nutrem por vós.

Mas, quando vos afastais desse conflito externo e vos reunis com verdadeira sinceridade de coração, os céus abrem-se, e os anjos descem com poder curador para abençoar e fortalecer as vossas vidas. Só de vós depende regressardes aos vossos lares melhor preparados para enfrentar as provações da vida, mais aptos a caminhar com anjos quando partirdes destas cenas prazenteiras e inspiradoras.

Amigos, ao chamarmo-nos a nós próprios espíritas — porque reconhecemos a verdade da comunhão espiritual, porque sabemos que aqueles que deixaram os seus corpos mortais ainda vivem e nos amam, e podem conviver connosco em terna associação e no convívio social — não nos esqueçamos dos deveres que lhes devemos a eles e a nós mesmos.

Cada alma — depois de liberta do físico — que deseja desprender-se das duras e cruas condições que a retiveram no passado, recebe o impulso de avançar pela estrada do progresso; oportunidades são-lhe dadas para a mais ampla expressão das suas necessidades e aspirações. E, quando tais espíritos regressam a vós cheios do antigo amor ansioso, desejosos de alcançar o vosso coração, de vos provar que vivem, recordam e abençoam, é para vos elevar ao seu plano de ser; e o dever justo de cada alma encarnada é responder ao apelo vindo de além das águas da mudança,

esforçando-se por oferecer as melhores condições para tal regresso e para a entrega daquilo que os que retornam anseiam revelar.

Não devemos encorajar os mortais a abandonar ou a diminuir o interesse nas preocupações da sua vida presente — pois o mundo que conhecem hoje é a sala de aula onde se aprendem as lições para o uso de amanhã — mas não permitamos que surja, da parte da humanidade, a disposição de trazer dos planos superiores apenas o que é de ordem material e física.

Não pode haver despertar ou crescimento da alma se não se compreender a natureza espiritual interior; por isso, quando participais num círculo para comungar com inteligências espirituais, depende de vós mesmos se comunicais com anjos ou com aqueles que se encontram num plano inferior, sem aspirações acima das condições físicas da vida — pois o facto de um espírito ter perdido o corpo material não significa que se tenha separado de tudo o que pertence ao físico.

Os espíritos que regressam têm insistido constantemente na importância de educardes as vossas próprias almas — na necessidade, se quereis tornar-vos puros de espírito e semelhantes aos anjos, de cultivardes aquele amor fraterno que lança fora o medo. Bem sabeis que eles têm falado repetidas vezes sobre a importância de proporcionardes condições puras e santas para os espíritos que regressam, se quereis que aqueles que voltam a vós, do mundo invisível, venham puros e honestos em pensamento e ação. Todas estas injunções precisam de ser lembradas vezes sem conta.

Os espíritas não se apercebem, como deviam, de que esta é uma das condições exigidas pelos espíritos: a de encontrarem, ao chegar, um templo adequado para o seu uso — um templo preparado para a presença das mentes elevadas e nobres do mundo celeste. E, a menos que o encontrem, e a menos que os pensamentos daqueles a quem se dirigem sejam sérios e honestos, não podem trazer aquelas comunicações de uma vida grandiosa e espiritual que tanto desejam oferecer.

O Espiritualismo abarca todas as coisas nos seus significados e usos. É como a bolota: assim como este gérmen de carvalho, lançado à terra, brota a seu tempo e agrega a si as condições que resultam numa árvore poderosa que dá repouso às aves do ar e abrigo ao homem sob os seus braços estendidos, assim o Espiritualismo, caído no solo mais recetivo desta era moderna, está destinado, com o tempo, a tornar-se uma árvore sob cujos ramos verdejantes se reunirá, com cânticos e júbilos — com todas as suas necessidades saciadas — uma humanidade libertada do medo e coroada de amor!

Pode não ser conhecido pelo nome de Espiritualismo, mas está em toda a parte. Está agora no santuário do crente dogmático, na biblioteca do erudito, no laboratório do estudante científico, na tribuna — em todos os departamentos da vida e do pensamento humano este poder grandioso permeia, fazendo sentir a sua influência e trazendo luz para iluminar a mente da humanidade.

Sob as suas revelações benignas, a humanidade avançou, durante o último terço de século, de modo constante para um plano de pensamento mais elevado do que alguma vez ocupara. A invenção humana atingiu tal altura que, em certas mentes, surge a pergunta de onde e quando terminará.

Parece não haver limites para o esforço humano e para a aplicação prática; e nunca antes tiveram os espíritos tão plenamente o poder de entrar em contacto com a vida física e de transmitir as ideias que desejam ver realizadas na Terra em benefício da humanidade. Mas, ainda assim, o trabalho precisa e deve continuar; a tentativa de alcançar os feitos mais grandiosos é necessariamente imperfeita no processo, mas cada esforço nesta direção é um passo em frente.

O homem possui um espírito próprio, desenvolvido em idades passadas através de provas e tempestades, de tentações e vitórias; e esse espírito, trabalhando em consonância com os habitantes da vida superior, produz hoje resultados que o mundo antigo jamais sonhara. Contudo, permanece o sentimento — nascido da presença tutelar da profecia espiritual — de que ainda mais há a realizar. O espírito no homem é como o pintor que, possuído de um grande ideal, procura dá-lo forma prática na tela, para que toda a humanidade se una a ele em maravilhar-se com a sua beleza.

Pela subtil simpatia que circula nos círculos da alta arte, ele atrai a si a presença dos espíritos desencarnados que são, eles próprios, grandes mestres, e que o estimulam e auxiliam a completar a obra em que está empenhado. Mas, quando o seu esforço se conclui, não se dá por satisfeito — sente que a visão mística que a sua alma percebera não ficou plenamente realizada sobre a tela.

Tal como esse pintor sente que o seu ideal não foi completamente concretizado, assim também, em muitos seres humanos de hoje, o espírito interior procura realizar uma imagem grandiosa que a nova luz lhe revelou, mas sente que falhou igualmente na conceção e execução da figura nobre e elevada de uma humanidade regenerada que quis erguer perante o mundo. Porém, tais labores e tais aspirações acabam por atrair a ajuda de inteligências mais nobres, que procuram auxiliar no desenvolvimento dos recursos individuais — e a vitória virá, mais cedo ou mais tarde!

A obra do Espiritualismo, o seu sublime uso no mundo, não está confinado aos limites dos crentes declarados na Nova Dispensação.

Onde quer que os corações humanos aspirem, onde quer que o escultor talhe, o músico execute, o poeta cante, o pintor represente ou o pregador exponha, aí os evangelistas dos últimos dias trilham o seu caminho, procurando elevar, purificar e iluminar. O escultor, o músico, o poeta, o pintor e, por último, o pregador — estes, na sua maioria, não reconhecerão que foram inspirados pela presença e pelo poder angélico; mas tal é o facto. Todas estas mentes dotadas podem ser, e são, em medida variável, colocadas sob a influência de ajudantes invisíveis, e o poderoso trabalho pelo aperfeiçoamento das condições humanas prossegue assim constantemente em toda a parte.

A tarefa direta do Espiritualismo, embora contando com o auxílio concomitante dos anjos, é desenvolver dentro de cada homem, por mais humilde que seja na posição ou reservado no temperamento, os dons que pertencem à natureza individual; estimular o génio interior; iluminar através do “extrair” — que é o verdadeiro significado da palavra educar — as faculdades inerentes ao indivíduo.

O Espiritualismo incita ao autoconhecimento, conduzindo o homem a procurar sondar as profundezas — na sua própria estima — em benefício dos outros. O Espiritualismo procura conduzir o homem à manutenção de uma mente equilibrada em todas as condições, através da compreensão da lei do autoaperfeiçoamento — processo que só pode ser corretamente conduzido quando em harmonia com as instruções dos anjos, que são os seus mestres e guias.

Não podemos, dentro dos limites deste discurso, definir ou sequer esboçar os usos do Espiritualismo e a importante obra que ele está a realizar no mundo; mas julgamos conveniente, neste momento, deter-nos por um instante a contemplar um dos instrumentos do bem através dos quais o mundo espiritual opera hoje com tanto êxito. Referimo-nos à **Associação do Encontro Campal de Onset Bay** e aos seus serviços na causa da comprovada Imortalidade humana. Não importa que dificuldades possam surgir no futuro no seu caminho — é um facto estabelecido.

Esta associação de espíritas foi reunida por trabalhadores espirituais e por eles será sustentada na sua importante missão de manter, ao mesmo tempo, um canal de expressão para a verdade acrescida e um lugar onde a melhoria da saúde física possa ser acompanhada sob as melhores condições — como é neste recanto encantador — em harmonia com o desabrochar das melhores forças da alma. Aqui, ano após ano, se reunirão multidões — os espíritas, assinalando com alegria os progressos da sua

causa, e os que ainda não despertaram para a sua divina veracidade, levando consigo, ao partir, pelo menos um novo significado para a vida, pois o contacto com o seu lado espiritual, no qual terão sido introduzidos, permanecerá nos seus efeitos em todo o tempo vindouro.

As lutas que esta Associação enfrentou no passado foram apenas necessárias para o alicerce da sua futura utilidade — tal como as dificuldades que o homem individual encontra o tornam mais completo em experiência e melhor preparado para o cumprimento do dever. Vemos que, com o tempo, o mundo espiritual se revelará o mais poderoso, e que as condições perturbadoras desaparecerão lentamente; o elemento humano — necessariamente mais ou menos impregnado de propósitos egoístas — será eliminado, e o espiritual tornar-se-á mais forte à medida que os anos avançam.

Amigos: ao aproximarmo-nos do fecho das nossas considerações, permiti-nos instar convosco, e com todos os homens, em nome do mundo angélico, a agir em harmonia com os mais altos impulsos da vida; a não permitir que propósitos egoístas obscureçam a visão ou bloqueiem o caminho ascendente do espírito interior, para que, quando fordes chamados a passar desta esfera de existência, sejais elevados a tal altura de exaltação espiritual que vos torneis aptos a compreender e dignos do convívio dos anjos de bondade — os puros e amados espíritos do mundo eterno!

Espiritualismo e os seus usos! Quão vasto é o tema, quão carregado de significado. Temos, antes de mais, de compreender as primeiras lições que ele nos transmitiu, para que possamos abarcar a grandiosa utilidade e a obra que tem a realizar. As lições que devemos aprender são: que não existe morte; que há livre comunhão entre os dois mundos; que é nosso dever educar e purificar as nossas próprias vidas individuais para que possamos dar digna receção aos seres luminosos que nos visitam da outra margem.

Depois de termos assimilado estas verdades e estivermos preparados para acolher os anjos e colaborar com eles, é então nosso dever unir-nos ao grande serviço do esforço pela melhoria dos nossos semelhantes, primeiro compreendendo os nossos próprios recursos para que estejamos melhor aptos a transmiti-los aos que necessitam.

Aprendidas e abraçadas estas primeiras lições, seremos conduzidos a reconhecer inteligentemente os mais altos propósitos da Nova Dispensação e a compreender o pleno uso e a missão do verdadeiro Espiritualismo.

ESPIRITUALISMO HOJE E AMANHÃ

Entretanto, podemos observar estranhas flutuações. O poder ou a qualidade do que é transmitido, ou supostamente transmitido, do lado espiritual pode variar, e parte disso pode parecer muito fraca, trivial e sem valor para a humanidade. Mas aqui cumpre dizer que, por vezes, aquilo que é dado através de um vaso frágil, e que parece trivial, pode estar justamente adequado a algum indivíduo que não está preparado, ou mentalmente desenvolvido, para receber algo mais forte ou mais elevado do outro lado. Não queremos com isto afirmar que qualquer forma de engano, ou aquilo que se poderia chamar de ensinamento impuro, venha a beneficiar qualquer ser humano — tal nunca será transmitido através de quem aspire a pensamentos elevados e a uma influência pura, por mais humilde que seja, nem será trazido por qualquer inteligência espiritual que não esteja grosseiramente presa às condições pecaminosas da terra e envolta em vileza.

Mas queremos dizer que, por vezes, o que parece uma expressão rude ou de pouco valor para a mente intelectual pode trazer consolo e doçura a alguma vida simples que não poderia compreender as questões abstrusas ou entender os sérios problemas relativos ao progresso e crescimento humanos, mas que pode ser confortada pela palavra humilde proferida por um amigo falecido, trazendo luz e beleza à vida do lar.

Assim, o nosso pensamento esta noite é que a fraqueza do presente, tal como interpretada por aqueles que se mantêm afastados e contemplam o Espiritualismo como algo indigno da sua atenção, pode ter sido a alavanca para erguer muitos corações humanos das profundezas da dor, muitas mentes humanas da noite da ignorância para planos de consolo e de conhecimento que o mundo crítico não compreende.

O agora está sempre connosco. Somos criaturas do presente sempre vivo e, embora seja costume e conveniente usar a palavra amanhã ao planear dias que ainda não chegaram, quando esses dias chegam continuam a ser o agora, de modo que vivemos no presente. Se a humanidade mantiver viva na alma a ideia de que o presente é o tempo propício, o tempo importante em que devemos agir e ser o melhor possível, não teremos de aguardar indefinidas eras por um tempo que possa ser chamado de milénio, já que esse tempo pode trazer mais amor fraterno em atividade, mais paz universal e justiça ao reconhecimento e à experiência da humanidade.

O Espiritualismo de hoje é um facto admitido na consciência de milhões de seres humanos; um facto pela sua demonstração da continuidade da vida, da reunião de seres inteligentes em amizade, afeto e convívio social para além dos limites do corpo físico, e também do progresso ilimitado do

indivíduo após a mudança chamada morte. Este facto tem sido tantas vezes comprovado aos investigadores humanos que parece quase absurdo que alguém ainda o questione na presente hora.

Durante a última metade do século, o Espiritualismo, em si, marcou profundamente o progresso humano. Foi a causa de uma evolução na ética mental e espiritual de longo alcance, reconhecida por inumeráveis seres humanos. Essa evolução manifestou-se na direção da reforma nas várias plataformas e questões relacionadas com o bem-estar humano. Não é necessário deter-nos em pormenores, mas todos os que acompanharam a obra e os ensinamentos do Espiritualismo, tal como a palavra é entendida, ao longo dos cinquenta anos do seu avanço, admitirão sempre, desde o início até ao presente, que ele tem apontado para medidas reformadoras e instado por elas em todas as direções necessárias.

No movimento da temperança fez sentir-se não apenas naquela vertente particular da temperança que diz respeito a viver uma vida moderada, rejeitando bebidas alcoólicas e cuidando das necessidades e das melhores condições do corpo ao ser moderado em todas as direções, mas também na temperança da doçura da palavra em relação à nossa convivência com os semelhantes e, igualmente, nos nossos deveres do dia a dia.

Na obra da mulher e na sua libertação das várias formas de cativeiro em que se encontrava, os ensinamentos espirituais foram decisivos, e o movimento reformador nesse sentido avançou a par com o Espiritualismo.

Em várias linhas de pensamento — pensamento livre, pensamento liberal, pensamento que promove o progresso humano — o Espiritualismo tem reforçado a sua influência e o seu poder, de tal modo que se reconhece ter sido um fator poderoso no avanço da humanidade durante a última metade de século.

O homem é um ser pensante, um ser questionador; deseja saber, compreender por si próprio, escavar as raízes das questões e resolvê-las a seu contento. Consequentemente, questionou os espíritos retornados e quis saber deles não apenas acerca da vida que levam noutros mundos, mas também sobre as suas próprias possibilidades de crescimento e de realização nos domínios espiritual e mental enquanto ainda vive na terra.

O Espiritualismo do presente, ou de hoje, está estabelecido nos corações das pessoas. Ganhou adeptos por toda a parte. Não alcançou todos os lares, nem entrou em todas as igrejas e assembleias como doutrina e filosofia espiritualista, mas abriu caminho em várias direções, não só sob o nome pelo qual os seus defensores o conhecem, mas também na subtil, silenciosa e espiritual designação de “pensamento livre”, de “novo

pensamento", se quisermos — o que, todavia, talvez seja apenas outra forma de revestir o pensamento que é tão antigo como o próprio universo: o pensamento do espírito humano, da verdadeira humanidade, daquilo que não é visto por olhos mortais mas que vive sempre em plenitude e força, independente da forma material, estendendo-se sempre, através deste veículo de expressão chamado corpo físico, e tocando em tudo o que diz respeito à vida universal e ao progresso.

O Espiritualismo de hoje conta não apenas com milhões de seguidores, que podem ou não estar dispostos a chamar-se espiritualistas, mas exerce uma obra silenciosa e bela de múltiplas formas, espalhando a sua influência por muitos canais e impregnando as mentes humanas de pensamentos e atividades que as ajudam a desenvolver-se em maiores e mais nobres forças.

Olhamos para o Espiritualismo de ontem, para as semanas e anos passados, e podemos ver parte do bem que realizou. Através de esforços organizados em diferentes direções, levou a sua luz a cidades e vilas e, com essa luz iluminando os lugares escuros, aboliu o erro e deu, em seu lugar, doces e belas conceções da verdade.

Esse Espiritualismo, conhecido ao longo dos dias de outrora, foi conduzido por milhares de espíritos humanos fora das formas físicas — aqueles que são humanitários, procurando alcançar os habitantes da terra com o objetivo de os esclarecer sobre a grande questão da imortalidade, e também sobre o grande tema do progresso pessoal e da fraternidade universal; não só os que são humanitários de coração e por instinto se tornaram mestres nestas áreas, mas também os milhões de seres individuais que regressaram da outra vida para comunicar com os seus amigos o mais inteligentemente possível através dos canais que pudessem encontrar para a sua expressão, a fim de aliviar o luto, consolar o coração atribulado, trazer conforto e paz, curar os doentes e abençoar com belas ministrações os que sofrem. Estes cumpriram bem a sua obra — muito bem, considerando os muitos impedimentos no seu caminho, as várias condições adversas ao seu regresso e manifestação.

Quando consideramos quanto o mundo espiritual tem de superar em termos de limitações, de estranhas e instáveis condições mentais do lado terrestre, antes de poder transmitir a mensagem inteligente e individualizada, ou a manifestação de poder através de objetos físicos, podemos afirmar que o Espiritualismo fez bem, realizou muito. Foi o grande acontecimento da história do século XIX — de todos os séculos — culminando na sua expressão e poder no século XIX e projetando-se no século XX com força e beleza de pensamento e de espírito, tocando os corações, como com fogo

elétrico, de milhares de pensadores humanos fora do círculo do chamado Espiritualismo, bem como prosseguindo a sua obra entre os seus próprios aderentes.

A questão não deve ser: “Porque não fizeram os espíritos mais no seu regresso à terra durante estas poucas décadas de tempo?”, mas antes: “Como puderam eles realizar tanto com todas as limitações e obstáculos no seu caminho?”

Podemos dizer que, durante dezenas de anos, sim, sem dúvida durante séculos, os seres humanos no mundo espiritual têm vindo a experimentar, a estudar estas linhas de pensamento, procurando compreender a lei da força e da ação vibratória, tentando adquirir conhecimento sobre o poder da mentalidade, da mente sobre a mente; entrando em contacto com objetos físicos e exercendo sobre eles uma força elétrica ou eletromagnética, tornando-os, por assim dizer, vivos, submissos e responsivos à vontade inteligente; realizando estas investigações e experiências apenas com o propósito de culminarem na abertura de uma via de comunicação entre o chamado mundo espiritual e este plano chamado terra.

E isto foi alcançado com um esforço tão grande da parte dos espíritos que ninguém na terra poderá jamais saber; superando obstáculos que ninguém pode compreender; experimentando continuamente e com vigilância, repetindo linhas de pensamento e de esforço que prometiam dar algum bom resultado até que, enfim, a linha foi traçada e a comunicação aberta entre os dois mundos.

Muito foi realizado, e sabemos que muito mais é desejado: que mais informações claras, belas e iluminadoras sejam dadas do chamado “outro lado” às pessoas da terra; mas também os habitantes da terra têm de ser esclarecidos ou instruídos sobre como se tornarem recetivos a estes ensinamentos e à informação que algum dia lhes será transmitida pelos mestres da vida superior.

Até agora, o Espiritualismo deu apenas a luz que o mundo estava preparado para receber, mas existem armazéns de conhecimento que ainda não foram abertos à compreensão mortal; há grandes e belas revelações ainda por fazer, mas estas não podem ser dadas até que os sensitivos estejam tão profundamente despertos na sua mentalidade — na ação vibratória da mente e do corpo — que sejam elevados, nas horas superiores de transe ou de perceção espiritual, até ao plano da ação vibratória em que residem os mestres espirituais e de onde podem recolher conhecimento e poder.

Não será senão quando as mentes humanas que investigam estas leis subtis se tiverem harmonizado de tal modo com as esferas espirituais e as suas condições superiores, que possam receber e interpretar as revelações retidas no presente, que estas coisas serão derramadas sobre o mundo mortal. Mas existem GRANDES RESERVATÓRIOS DE CONHECIMENTO QUE ESTARÃO DISPONÍVEIS NO AMANHÃ DO ESPIRITUALISMO. No hoje não é possível dar mais do que indícios ou lampejos destas coisas vindas do invisível — lampejos da glória que está encerrada nos estados espirituais de consciência e de realização por sábias inteligências que de modo algum esqueceram as necessidades da humanidade na terra — CENTELHAS DE BRILHO QUE IRRADIAM DAS MENTES DE ALMAS ELEVADAS QUE PROGREDIRAM NA SUA BUSCA PELA VERDADE E NA SUA AQUISIÇÃO DE SABEDORIA.

Não se pode esperar que aqui, em meio às limitações da vida mortal — os ambientes que mantêm os seres humanos em cativeiro por causa das necessidades físicas e da pressa da hora para alcançar a grandeza e a influência mundanas — possam ser dadas, vindas do grande além, estas belas cintilações de luz. Não se deve esperar que o mundo esteja preparado para as receber.

Que os espíritos estão vivos e conscientes, ativos, inteligentes e dotados de memórias após a passagem da terra, pode ser assegurado aos mortais pelo tipo de demonstração de poder e de prova de identidade que são capazes de oferecer através dos sensitivos. Os seres humanos aqui podem interpretar e compreender uma mensagem que vem dos seus entes queridos trazendo as marcas da identidade pessoal e, após receberem essa evidência, podem estar prontos a aceitar muito do que lhes é transmitido pelos amigos regressados acerca da vida espiritual e das suas atividades.

Até agora, o Espiritualismo foi capaz, nos seus “ontens”, de realizar uma grande obra para o mundo; também, através de mestres escolhidos, por mais fracos que tenham sido na expressão e no alcance, deu ensinamentos de filosofia moral e traçou um código de ética que o mundo pode seguir, se assim o quiser, vivendo vidas simples e boas, fazendo o melhor de si mesmos para o próprio progresso e para o conforto dos semelhantes — lições simples de vida reta — que o mundo pode aceitar na medida em que consiga compreender e valorizar. Mas por detrás de tudo isto, como dissemos, existem reservatórios de poder e de conhecimento, de verdade e de sabedoria, que apenas aguardam as condições adequadas e o desabrochar do mortal para serem recebidos. Estes virão no amanhã do Espiritualismo.

Entretanto, podemos observar estranhas flutuações. O poder ou a qualidade do que é transmitido, ou supostamente transmitido, do lado espiritual pode variar, e parte disso pode parecer muito fraca, trivial e sem valor para a humanidade. Mas aqui cumpre dizer que, por vezes, o que é dado através de um vaso frágil, e que parece trivial, pode estar justamente adequado a algum indivíduo que não está preparado, ou mentalmente desenvolvido, para receber algo mais forte ou melhor do outro lado.

Não queremos com isto afirmar que qualquer forma de engano, ou o que poderia ser chamado de ensinamento impuro, venha a beneficiar qualquer ser humano — tal nunca será transmitido por quem aspire a pensamentos elevados e a uma influência pura, por mais humilde que seja — nem será trazido por qualquer inteligência espiritual que não esteja grosseiramente presa às condições pecaminosas da terra e mergulhada em vileza. Mas queremos dizer que, por vezes, o que parece uma expressão rude, ou de pouco valor para a mente intelectual, pode trazer consolo e doçura a alguma vida simples que não poderia compreender questões abstrusas nem entender os sérios problemas relativos ao progresso e crescimento humanos, mas que pode ser confortada pela palavra humilde de um amigo falecido, trazendo luz e beleza à vida do lar.

E assim, o nosso pensamento esta noite é que as fraquezas do presente, tal como são interpretadas por aqueles que se mantêm afastados e contemplam o Espiritualismo como algo indigno da sua atenção, podem ter sido a alavanca para erguer muitos corações humanos das profundezas da dor, muitas mentes humanas da noite da ignorância para planos de consolo e conhecimento que o mundo crítico não compreende.

No passado, o Espiritualismo realizou muito deste trabalho, entrando em lares humildes e em lugares modestos, levando consolo aos que sofriam, aos que haviam lutado em meio às penas e aflições da pobreza e do sofrimento. Trouxe luz aos entenebrecidos e, como dissemos, espalhou a sua influência por toda a parte. O Espiritualismo de hoje continua com esse mesmo tipo de obra, mas expandiu a sua influência em várias direções, não a confinando apenas às fileiras e templos do Espiritualismo tal como é entendido pelo mundo, mas enviando essa influência para as diferentes áreas do pensamento humano e da realização mental, fazendo sentir o seu poder.

Organizações surgiram, exerceram a sua influência, desintegraram-se e desapareceram. O esforço organizado é sempre benéfico, quando existe harmonia mental. Sem organização não existiria universo, pois o universo é uma organização estupenda. A própria Natureza está continuamente a trabalhar na formação de estruturas orgânicas, reunindo unidades,

agregando-as e moldando-as para a utilidade da vida. As mentes pensantes perceberão que o trabalho orgânico está em toda a parte, que a própria forma é organização, seja de uma árvore ou do corpo corpóreo de um homem; que a sociedade se constrói pela organização e que as necessidades da humanidade são estudadas nesse sentido. Assim o progresso avança e a humanidade adquire forças através dos esforços de organizações. Isto vemos na vida religiosa.

As igrejas são construídas e mantidas pelo esforço organizado dos seres humanos. Um homem sozinho pouco poderia fazer nesse sentido, ainda que possuísse um milhão de dólares e mandasse erguer uma bela estrutura para o culto da humanidade: sem a ajuda e cooperação dos semelhantes em simpatia consigo, não haveria igreja nem corpo de pessoas a adorar nesse belo edifício.

As organizações políticas são construídas pela união de forças e de indivíduos. Fazem sentir o seu poder através dessas forças conjuntas e, consequentemente, as nações são mantidas por causa disso. Portanto, os espiritualistas que depreciam a organização são frágeis no seu pensamento — não são sábios. Alguns dos nossos oradores declaram não ser a favor da organização, mas dependem de sociedades organizadas para os seus compromissos e para o seu trabalho.

Alguns dos nossos médiuns dizem que não querem pertencer a nenhuma associação porque pensam que a causa não precisa de nada disso; que o mundo espiritual pode levá-la a cabo como lhe aprouver. No entanto, a união de forças e a harmonia de espírito trazem grande auxílio ao mundo espiritual nos seus esforços para manifestar a verdade. Sem a imprensa espiritual, o Espiritualismo não teria progredido como progrediu ao longo do último meio século.

Sem sociedades em várias direções, não teria sido capaz de apresentar a verdade através de lábios inspirados em tantas plataformas como o fez. Por isso, sentimos que O ESFORÇO ORGANIZADO É SEMPRE BENÉFICO QUANDO O MOTIVO É PURO E DESINTERESSADO E AS ATIVIDADES DOS MUITOS INDIVÍDUOS QUE O COMPÕEM SÃO EXERCIDAS PARA BENEFÍCIO DE TODOS, EM VEZ DE UNS POUCOS OU DE UM SÓ.

Mas dissemos que organizações surgiram, cumpriram o seu papel e passaram, enquanto outras tomaram o seu lugar. Assim foi e assim será. O Espiritualismo de hoje está a experimentar isso em todas as direções. Não consideramos que a sua fortaleza resida nas sociedades que se mantêm em várias partes do mundo, embora estas sejam úteis e façam parte da grande obra; estão a prestar um serviço à humanidade. Mas existe uma fraqueza dentro delas, não porque a causa que representam seja fraca,

nem porque a verdade que procuram apresentar seja débil, mas porque a unidade de ação e de propósito harmonioso não é exercida ou manifestada com vigor pelos seus membros. Os poucos podem ser fortes e sinceros, cheios de zelo e de empenho, amando a verdade pela verdade e procurando que ela se expresse onde quer que possa alcançar e abençoar um coração humano, mas os poucos não podem realizar a grande obra das organizações, e chamam em vão por auxiliares que sejam desinteressados e dispostos a trabalhar pela humanidade.

Assim há fraqueza nestas organizações, e sempre que há fraqueza que não é suprimida, que não é vencida pela acumulação de forças, há decadência incipiente. Por essa razão, podemos esperar ver, no hoje do Espiritualismo, sociedades a surgir e a cair, pequenos grupos a reunir-se procurando atrair outros que são indiferentes, sustentando o estandarte e a bandeira do progresso enquanto puderem, desistindo depois em desalento e deixando a obra cair. Isto veremos repetidamente.

Mas o Espiritualismo em si não cairá nem falhará à humanidade. Continuará a viver nos corações do povo. Terá os seus lugares tranquilos de demonstração, ilimitados em várias regiões, chamará os seus agentes ou médiuns para o trabalho e, através deles, fará o melhor para elevar a humanidade. Está a fazê-lo e terá êxito.

O Espiritualismo de amanhã será um Espiritualismo mais amplo do que o de hoje; isto é, na parte final do presente século; sim, antes que passem mais vinte anos, o Espiritualismo que os habitantes do outro mundo irão demonstrar será algo diferente do atual, na medida em que não dependerá de sociedades nem da imprensa espiritual para a sua demonstração e poder abrangente, mas terá entrado e estabelecido o seu culto em tantos lugares e entre tantas pessoas que será aceite como algo natural; uma demonstração do poder psíquico nos lares e na vida humana, não ligada de todo àquilo que se chama Espiritualismo, terá passado a ser tão corriqueira que deixará de suscitar comentários.

Isto prevemos e anunciamos porque conseguimos vislumbrar o seu poder iluminador a expandir-se para além dos limites ou paredes das nossas próprias fileiras e a penetrar em todos aqueles lugares e lares onde é apenas tenuemente compreendido, mas notado como parte das maravilhas do ser.

O homem está a estudar-se a si mesmo, a estudar os poderes interiores, a procurar conhecer as possibilidades do ser, a desejar cultivá-las e torná-las úteis. Muitos talvez desejem isto com o intuito de alcançar sucesso mundano, mas muitos outros desejam e procuram este desenvolvimento para aprender algo do invisível, do grande além — aquilo que lhes era

incognoscível, mas que começam a acreditar poder, em tempo, ser demonstrado para sua satisfação. O Espiritualismo está a agir em todas estas várias direções e, seja chamado de “novo pensamento”, ou de “ciência oculta”, ou de “filosofia mental”, ou de “humanitarismo”, ou por qualquer outro nome, O PRINCÍPIO SUBJACENTE DA ATIVIDADE ESPIRITUAL ESTÁ LÁ, pois esta é a força vital do universo, a inteligência permeia-o com poder e vibra de significado para os que procuram compreender. Assim, meus amigos, o Espiritualismo de amanhã será de tal ordem que nos alegraremos com a sua iluminação, com o seu grandioso poder de elevação.

Não precisaremos construir igrejas, pois igrejas serão corpos de pessoas reunidas para obter luz e força da influência espiritual que ali estará. Igrejas serão congregações de pessoas reunidas para melhoria e desabrochar mútuos em atividades mentais e espirituais. Igrejas serão as belas assembleias de pessoas harmoniosas que gostam de se juntar para trocar pensamento e experiência, notar o que foi dado a um e a outro vindos do invisível, oferecer das suas próprias inspirações vivificadas para beneficiar os que buscam luz — e não importará se são chamadas templos do Espiritualismo ou por qualquer outro nome, pois representarão progresso e a elevação espiritual da raça.

A consciência do indivíduo humano será, a seu tempo, tão despertada que responderá facilmente às vibrações de inteligência e de doce harmonia vindas da vida superior. Então, os homens tornar-se-ão recetivos à efusão do espírito pelas vias da verdade e do conhecimento. A ciência será imensamente beneficiada pelas revelações dadas; a experimentação humana com as forças da natureza será acelerada pelo conhecimento recebido daqueles que têm experimentado noutros mundos durante muitos anos.

A arte terá ganho um novo impulso, e as criações de artistas, de escultores e de todos os que se interessam pelos belos desdobramentos do idealismo serão grandemente beneficiadas pelo que for transmitido por artistas, escultores e seres belos das alturas. A poesia e a música terão adquirido harmonias de expressão mais doces pelos que forem suficientemente sensíveis à efusão e influxo de glória vindos do além, de modo que a raça avançará grandemente na estrada do progresso. Não tudo isto em vinte anos, nem tudo isto no século XX, mas inícios serão feitos, que serão um antegosto e uma presciência do que virá tão rapidamente quanto a humanidade for educada e se tornar recetiva ao que a espera do outro lado.

Portanto, caros amigos, a nossa perspetiva é otimista. Não sentimos a sombra do pessimismo a cair sobre nós, ainda que sociedades

desapareçam, ainda que organizações se dissolvam e terminem, ainda que comunidades que se reúnem em campos e noutros lugares para trocar pensamentos sobre ideias espirituais se separem e sigam por atalhos de investigação durante algum tempo, ainda que jornais cessem e publicações sejam levadas para novos canais de expressão. Não temos sombra alguma na mente ao contemplar estas possibilidades, que afinal são probabilidades, pois esperamos que assim seja.

MAS A VISÃO OTIMISTA É A DE UM ESPIRITUALISMO MAIS GRANDIOSO, DE UMA FILOSOFIA MAIS AMPLA QUE EXPRIMA O PENSAMENTO DA FRATERNIDADE UNIVERSAL. Os espiritualistas ensinaram isto, cantaram isto, e poder-se-ia supor, por tudo o que disseram, que consideram todo o mundo como aparentado. Mas as desarmonias existem entre nós, divisões não apenas de opinião — que são boas — mas divisões de temperamento manifestaram-se de tal modo que encontramos erupções a ocorrer de uma maneira e de outra, não demonstrando o espírito de irmandade fraterna.

Mas quando o Espiritualismo mais amplo tiver ganho o seu espaço na humanidade — o desdobramento da nossa bela dispensação de luz e verdade que está no mundo há mais de meio século — quando tiver consolidado a sua base e avançado sobre as cercas e muros, sobre as fortalezas erguidas pelos nossos próprios irmãos espiritualistas, sentiremos que a comunhão do amor fraterno está mais amplamente expressa e compreendida, e que o mundo está pronto para marchar pelas alturas do progresso até àquele tempo de que os poetas cantaram e os sábios sonharam, quando “a terra florescerá como a rosa” porque o AMOR, cumprimento da grande lei de Deus e da humanidade, terá realmente tomado o seu lugar e viverá nos corações do povo; porque a JUSTIÇA, fruto do princípio do amor, será mantida entre todos os homens; e porque a Paz universal, na sua beleza e esplendor, terá repousado sobre a vida da humanidade.